



Giscard d'Estaing

Jacques Chirac

JACQUES CHIRAC DEMITIU-SE

PARIS, 25 — (FP, R e «DL») — O Primeiro-Ministro da França, Jacques Chirac, e todo o seu Governo, demitiram-se esta manhã. A confirmação foi dada pelo próprio secretário-geral da Presidência da República, Jean-François Poncet, à saída do Conselho de Ministros. O pedido foi apresentado ao presidente Valéry Giscard d'Estaing, durante a sessão semanal do gabinete, realizada hoje. Com 43 anos de idade, gaullista, Jacques Chirac foi primeiro-ministro desde que Giscard d'Estaing assumiu a presidência da França, em Maio de 1974.

O informador oficial do Eliseu disse que o novo primeiro-ministro será nomeado até às 18 horas de hoje (17 em Lisboa).

As especulações acerca da demissão de Chirac chegaram ao auge nos últimos dias, quando se tornou público que ele e o presidente da República não conseguiam ultrapassar divergências políticas. Os mesmos rumores, além de darem como certa a demissão de Chirac, apontavam o nome de Jean Pierre Foucard, actual ministro das Finanças, como o provável novo primeiro-ministro. Entretanto, outras hipóteses giravam em torno de Michel Durafour, ministro do Trabalho, membro do pequeno Partido Radical. Durafour era apontado com certa vantagem, pois poderia evitar o agravamento de quaisquer tensões entre os dois partidos maioritários: o gaullista e o republicano independente.

Há algum tempo, Chirac estava a ser cada vez mais pressionado. O seu partido maioritário na Assembleia Nacional, enfraqueceu uma lei de impostos sobre lucros, importante travessa para o programa de reformas de Giscard d'Estaing, que tem os olhos voltados para as difíceis eleições de 1978 que, segundo as sondagens à opinião pública, deverá ser vencida por uma aliança entre os socialistas e os comunistas. Falando sobre os problemas de

Giscard d'Estaing, dizia o líder socialista François Mitterrand ontem à noite: «Ou revelará indícios de fraqueza mantendo Jacques Chirac... ou perderá o melhor primeiro-ministro que teve até agora, no que respeita à direita.»

As últimas edições dos mais conhecidos matutinos franceses, traziam ao alto das suas primeiras páginas, títulos esclarecedores: «O fim de um Ministério» e «Momento decisivo para a Presidência».

Falando rapidamente esta manhã, após o abandono do cargo, Jacques Chirac disse: «Não possuo os meios que considero necessários para desempenhar efectivamente as minhas funções de primeiro-ministro. Nestas circunstâncias, decidi abandonar o cargo». Com efeito, o chefe do Estado tem vindo a assumir cada vez mais o controlo dos Negócios Estrangeiros, assuntos militares e financeiros, ultrapassando claramente o primeiro-ministro. Chirac governava há 821 dias. O seu Governo foi remodelado três vezes e compreendia 41 membros — 16 ministros e 25 secretários de Estado — entre os quais cinco mulheres.

Duas horas após a nomeação do novo primeiro-ministro, o presidente Valéry Giscard d'Estaing falou na televisão para explicar a sua decisão em aceitar o pedido de demissão de Chirac e, possivelmente, responde às perguntas dos jornalistas sobre a mudança do Governo. Oficialmente não foi justificada a demissão que, aparentemente, deixa Giscard d'Estaing com um delicado problema político para resolver. Basta que se saiba que, depois do seu rompimento com dirigentes do partido nas eleições presidenciais, Jacques Chirac se apresta para retomar o controlo da UDR — União para uma República Democrática — gaullista, e com a maior representação de deputados na Assembleia Nacional. Giscard precisa do apoio dos gaullistas para governar a França. A veemência da curta delcaração de Chirac surpreendeu os observadores políticos, apesar do facto da sua demissão estar a ser esperada há dias

Encontra-se reunido desde as 15.30 no Restelo o Conselho da Revolução. Esta reunião foi antecedida esta manhã de uma outra do Conselho Superior Militar a qual, na altura do fecho desta edição, decorria ainda no Palácio de Belém. Nada foi oficialmente anunciado quanto às decisões que poderão vir a ser tomadas, mas dá-se como certo que o problema do preenchimento de duas vagas existentes no C.R. ocupará os conselheiros.

Esta manhã, à entrada para a reunião do Conselho Superior Militar, o general Rocha

Vieira, chefe do Estado-Maior do Exército, escusou-se a prestar declarações. Um informador militar diria tratar-se apenas de uma reunião de rotina.

Salienta-se, contudo, que as substituições no C.R. serão feitas por indicação dos chefes dos Estados-Maiores das respectivas Armas e que estes fazem parte do Conselho Superior Militar hoje reunido. Com efeito, no Palácio de Belém compareceram esta manhã, além do chefe do E.M.G.F.A., general Ramalho Eanes, o chefe do E.M.E., general Rocha

almirante Souto Cruz. Apenas estava ausente o chefe do E.M. F. A. general Moraes e Silva, actualmente na Indonésia onde negocia o repatriamento de cerca de 1.500 civis portugueses refugiados da antiga colónia de Timor.

Quanto à reunião do C.R. que decorre presentemente, no habitual ponto da situação política e militar deverão ser considerados os últimos acontecimentos na Região Militar do Norte, passando pela recente reunião de oficiais no Q.G. do Porto e indo até a um movimento de contestação do co-

mando do brigadeiro Pires Veloso, o qual algumas fontes indicam que, iniciado ainda antes da sua hospitalização, se teria avolumado ultimamente.

O desmantelamento da rede terrorista, a situação de António de Spínola e a próxima nomeação do substituto do brigadeiro Franco Charais na R.M. do Centro, deverão ser outros dos pontos focados nos trabalhos de hoje do C.R.

MEDIDAS ECONÓMICAS EM PREPARAÇÃO NO GOVERNO

As medidas económicas que deverão ser anunciadas pelo Primeiro-Ministro numa comunicação ao País ainda não estão completamente elaboradas, não sendo previsível — ao contrário do que chegou a ser noticiado — que Mário Soares as torne públicas esta semana.

«Trata-se de matéria de fundo, quando o problema estiver amadurecido dele será dado conhecimento público. O ministro das Finanças fez uma exposição sobre o assunto, mas ainda não se procedeu à caracterização dessas medidas. Elas serão de natureza diversa e estão ainda em preparação» — declarou ontem, a propósito, o

Continua na pág. 20

REDE TERRORISTA

Indivíduos suspeitos saem do País

PORTO, 25 — De acordo com informações obtidas esta manhã, ausentaram-se das suas residências dois indivíduos suspeitos de estarem implicados na rede terrorista nortenha, presumindo-se que tenham fugido do País. Contra o primeiro destes indivíduos, Manuel Macedo, industrial de Santo Tirso, haverá um mandado de captura. O segundo deles, D. Pedro de Magalhães, conde de Ponte de Lima, é casado com Maria Filomena Reynolds de Abreu Coutinho que foi candidata do PPM nas eleições para a Assembleia da República, julgando-se que ele não se candidatou por ter per-

tencido à extinta Legião Portuguesa. Individualidades de Ponte de Lima, contactadas ontem pelo «D.L.», afirmaram que o conde não escondia o facto de ter contactos com organizações políticas clandestinas e acrescentaram que começou a falar da intenção em que estava de sair do País logo após a efectivação das primeiras prisões relacionadas com o desmembramento da rede terrorista. Sempre de acordo com informadores locais, o indivíduo em questão terá saído do País há cerca de seis dias, admitindo-se como provável que tenha ido para o Brasil onde já se encontra um seu irmão.

A PJM esteve ontem activa em Ponte de Lima e em Braga tendo chegado a correr a notícia de que efectuara duas prisões nesta cidade. Tudo leva a crer que as investigações levadas a cabo pela PJM estejam relacionadas com a actividade da quadrilha dos «Correios», mas já se sabe que não houve prisões. Personalidades em evidência na cidade julgam, porém, que as mesmas estarão «para breve».

Soube-se em Ponte de Lima que uma tipografia de Viana do Castelo, a tipografia «Viúva de José de Sousa e Filhos, Lda», sita na Rua Cândido dos

Continua na pág. 20

James Kruger, África do Sul

"EU DIREI AO HOMEM NEGRO ONDE É O SEU LUGAR"

Soweto, cidade sul-africana, continua a ser o símbolo da oposição negra à minoria branca que governa a África do Sul. A greve decretada pelo CNA (Congresso Nacional Africano) principiou na segunda-feira e continuou ontem. Trata-se de uma greve de três dias (a terminar hoje, por consequência) dos trabalhadores negros que se deslocam de Soweto para Joanesburgo. Objectivo: fazer ver ao governo a discriminação de que os negros são alvo. Ontem, novos tiros. Esta manhã e segundo números oficiais, foi tornado público o resultado das balas: sete africanos mortos. Reina a indignação em Soweto, cuja população é constituída por duzentas mil pessoas. Segundo observadores, «Soweto é uma bandeira de resistência».

Tenta-se fazer crer que Soweto se levantou impregnado pela ideologia do «Black Power» americano. O «The World» no entanto, citava um estudante de 17 anos que teria dito: «Quando os zulus (muitos são pro-governamentais) avançaram para a multidão gritaram: «Este é que o poder negro! Os grevistas, então, fugiram em todas as direcções».

Entretanto, o ministro sul-africano, James Kruger, está hoje envolvido numa alteração da sua noticiada observação de que o homem negro «sabe onde é o seu lugar, e se não sabe eu lho direi». De acordo com o «Rand Daily Mail», que tinha um repórter no local, o ministro fez a observação num discurso proferido na quinta-feira em Frankfurt,

perto de Joanesburgo.

Kruger opõe-se a que os nomes das pessoas detidas (negros na sua grande maioria) sejam tornados públicos. Num a entrevista hoje publicada no «Rand Daily Mail», Kruger criticou o jornal por publicar os nomes de mais de 170 pessoas detidas ao abrigo de várias leis de segurança desde o surto de distúrbios em bairros negros em 16 de Junho. Afirmou que a divulgação das pessoas detidas poderia estimular a agitação.

Foi também noticiado que Henry Kissinger, secretário norte-americano de Estado, se deseja avistar com John Vorster, primeiro-ministro sul-africano, a fim de avaliar a situação que se vive na África do Sul.

PÁG. 10

**UMA CARTA
DE MIGUEL
CAETANO
A PROPÓSITO
DO AEROPORTO
DE RIO FRIO**
Pág. 11

●
**Patrões
das conservas
ameaçam
não pagar
salários**
Pág. 9

20 PÁGINAS

FIAT

IBA, LDA.

Black & Decker

TOTOBOLA

pitralon 2000

EUROPEIA
VIAGENS • TURISMO

cerveja

com o «D.L.» na «VOLTA» Págs. 16 e 17

Nacional

Política de A a Z

GARANTIR A CONSTITUIÇÃO

Ao conferir, ao coronel graduado em brigadeiro Artur Batista Beirão, posse do comando da Região Militar Sul, o general Rocha Vieira prestou homenagem ao tenente-coronel Pezarat Correia que optou pelo seu lugar no Conselho da Revolução e que deixará, em Évora, lembrança de uma progressista atitude de compreensão e de defesa da Reforma Agrária. E ao brigadeiro Batista Beirão, não deixando de referir a sua resistência quanto a ser graduado, o general Rocha Vieira endereçou significativas palavras: «Compreendo que esta nomeação possa constituir, de alguma forma, um sacrifício pessoal, que soube superar com o espírito de missão que caracteriza os verdadeiros militares. Foi aliás com este espírito que pôde aceitar a graduação em Brigadeiro, que não desejava e que constitui um ónus de pouco significado para quem, sendo Coronel, já se encontrava numa posição cimeira da escala hierárquica». Permite-nos concluir que no Exército são ingratas porque contestadas as graduações. O que mostra, infelizmente, que o peso hierárquico, que a mentalidade burocratizante, aristocrática e antidemocrática, anti-Abril, tem o seu público e o seu curso. Não nos iludamos: os que contestaram as estrelas de Otelos e os que contestam as estrelas de Rocha Vieira ou de Vasco Lourenço, são reaccionários. Torna-se necessário dizê-lo com a maior clareza e em voz alta. A Constituição democrática só poderá ser garantida com entusiasmo, com fé e com força, por militares educados no espírito democrático e sinceramente identificados com o «25 de Abril». Assim o entende o general Rocha Vieira que abonando o brigadeiro Beirão, falou de «uma sóbria identificação com a correcta evolução da vida nacional». Esta será a melhor qualificação de um chefe militar: a sua sóbria e firme identificação com o «processo revolucionário em curso» de que a Constituição é um estatuto e um programa.

A CONSPIRAÇÃO PERMANENTE

Adivinham-se confusas lutas pessoais, confusas rivalidades de «hierarquia», de «corpo» e de «arma», confusas manobras — algumas vezes demasiado claras, demasiado transparentes — para alcançar o efectivo controlo das Forças Armadas. Os «casos» Leão Cardoso e Rangel de Lima traduzem um ambiente carregado. Os «casos» Pezarat e Charais, Pires Veloso e Pinho Freire dão testemunho dos jogos estratégicos que têm por palco o próprio Conselho da Revolução. A ausência, carregada de significado, dos representantes da Força Aérea na cerimónia de posse de Vasco Lourenço, não carece de ser objecto de tendenciosas interpretações. Estamos perante circunstâncias e situações transparentes que justificam perfeitamente as preocupações que se registam nos meios políticos, a nível governamental e a nível partidário. A opinião pública interroga-se com apreensão. As reuniões que, ultimamente, tiveram lugar na Região Militar do Norte, não poderão deixar de ser interpretadas como uma forma de pressão. Do Norte, e não apenas do Porto, vem a rede terrorista que contou com protecção culposa e estranhas convivências. Os «pretextos políticos», a exploração sistemática das pretensas actividades golpistas da «esquerda» como elemento de justificação do «contragolpismo», facilitaram na realidade, o «golpismo» o «terrorismo» e a «subversão» da «direita». Quando estão em família, ou nas reuniões centrais dos seus grupos políticos, os democratas responsáveis confessam que é da «direita» (da «direita civil» e da «direita militar») que se avolumam as ameaças contra a nossa jovem Democracia. A reacção no Norte contra a reorganização dos comandos militares e do próprio Conselho da Revolução deverá ser considerada no quadro mais vasto de tentativas de recuperação que, mesmo quando não assumem um deliberado cariz antidemocrático, põem em perigo a institucionalização da vida democrática e a subordinação ao poder civil — e ao Presidente da República como mais alta autoridade civil — de uma «sociedade castrense» que, dilacerada por «golpismos» e «contragolpismos», acabou por transformar a sua regra de vida, passando da «subordinação permanente» à «conspiração permanente».

GOLPISMO, GOLPISTAS

Nas colunas de um vespertino de Lisboa, referindo-se às reuniões militares que ultimamente tiveram lugar na Região Militar do Norte, atribuem-se ao capitão Sousa e Castro, do Conselho da Revolução, as seguintes afirmações: «É preciso perguntar quem são os golpistas. São os que aceitam as determinações do poder legitimamente constituído ou os que, violando o princípio da competência política reservada ao C. R. andam para aí a exercer pressões?» Legítima é a pergunta. Mas legítimo será propor ao sr. conselheiro da Revolução que medite nas razões reais e profundas da contestação que surge do Conselho da Revolução. As presenças por inerência dos cargos, as designações por cooptação, as combinações sigilosas que acabam por ser conhecidas, diminuíram a autoridade revolucionária e a capacidade político-militar do Conselho da Revolução. A política de revisão dos «saneamentos» e a responsabilidade moral, judicial e política na libertação dos agentes da P. I. D. E. - D. G. S., vieram acentuar a desconfiança nos meios políticos e em vastos sectores da opinião pública. Culminando uma evolução que não é brilhante a autopromoção de uma parte dos conselheiros e membros vitalícios do C. R., rompeu com a representatividade em relação aos três ramos das Forças Armadas e com o princípio democrático que deveria constituir um empenhamento colectivo forte e consciente. A democratização das Forças Armadas resulta prejudicada com uma tal decisão.

Nestas condições críticas, vem adquirindo mais relevo o facto de se encontrarem afastados das fileiras activas, das responsabilidades que lhes cabem, oficiais cujo espírito profissional não é contestado e cuja fidelidade ao espírito antifascista do «25 de Abril» é reconhecida. A situação de dezenas e dezenas de militares é preocupante e facilita as manobras e as pressões da «direita».

CONSELHO DE MINISTROS

Comunicação Social e política habitacional foram temas principais

Problemas do sector da Comunicação Social e as linhas mestras do processo habitacional para o período Setembro/Dezembro de 1976 foram ontem examinados pelo Conselho de Ministros, que também aprovou alguns diplomas legais.

Quanto ao primeiro daqueles dois assuntos, o secretário de Estado da Comunicação Social fez uma exposição ao plenário do Governo sobre alguns problemas do seu sector, entre os quais se conta a questão do aumento do preço dos jornais e a isenção das tarifas aplicadas sobre a imprensa. Na sequência desta exposição esperase que algumas medidas sejam aprovadas e tornadas públicas ainda esta semana.

No que se refere ao processo habitacional para os últimos quatro meses do corrente ano, as suas linhas mestras expressas numa exposição feita ao Conselho pelo ministro da Habitação, Urbanização e Construção, têm em vista segundo o comunicado final do C.M., «a progressiva redução do desemprego e a adopção de um

contrato colectivo vertical que proporcione aos trabalhadores a justa retribuição do seu trabalho; o lançamento de programas de construção de habitações que, complementado pelo necessário apoio técnico-financeiro permita a recuperação económica das empresas; a adopção de um programa de construção de habitações e equipamentos sociais e canalização da poupança para a aquisição de fogos para habitação própria ou para arrendamento; e o lançamento de um vasto programa de investimentos pelos outros sectores económicos que abram frentes de trabalho às empresas da construção civil».

Prevê-se ainda a publicação de uma lei de solos que permita a elaboração anual de um programa de aquisição de terrenos para construção.

Nos trabalhos de ontem do Conselho de Ministros foram também fixados os critérios de apreciação das leis orgânicas dos diversos ministérios e aprovada a lei orgânica do Ministério do Comércio e Turismo. Foi também apresentada

uma informação do ministro do Trabalho sobre a situação de pessoas saneadas em empresas privadas.

Os diplomas legais discutidos e aprovados foram os seguintes, de acordo com o comunicado final da reunião de ontem:

« — Projecto de decreto-lei que transfere do Primeiro-Ministro para a Assembleia da República todos os poderes de superintendência que lhe eram atribuídos pelo Decreto-Lei n.º 575/76, de 21 de Julho, relativamente à Secretaria-Geral daquela Assembleia.

« — Projecto de decreto-lei que altera a redacção de alguns artigos do Decreto-Lei n.º 551/76, de 13 de Julho, que extinguiu o Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios.

« — Projecto de decreto que reduz e elimina algumas formalidades burocráticas e cria normas uniformes para a revisão de bagagem em todas as zonas alfandegárias do País.

«O Conselho pronunciou-se sobre a necessidade de melhorar a apresentação do pessoal e disciplinar os serviços dos

aeroportos nacionais.

« — Projecto de decreto que estende o regime de isenção de direitos e demais imposições aduaneiras a todo o açúcar em rama importado pela empresa pública Administração-Geral do Açúcar e do Alcool.

« — Projecto de decreto-lei que prorroga a existência da Escola Superior de Estudos e Económicos «Bento de Jesus Caraça», de Évora, mantendo as licenciaturas até que os alunos, com direito à sua frequência, as possam concluir, até à data limite de 31 de Outubro de 1978, e extinguindo os bacharelatos em Economia e Gestão de Empresas, os quais serão integrados, desde já, no Instituto Universitário de Évora.

«Finalmente, o Conselho de Ministros decidiu atribuir uma pensão à viúva de Jaime Cortesão, em homenagem à vida e à obra nacional do grande historiador, que foi, também, um cidadão exemplar, mestre de civismo, educador da juventude e infatigável combatente da liberdade e da democracia.»

PROBLEMAS DO PORTO

M.S.D. defende "democracia local"

PORTO, 25 — A Federação Regional do Porto do M. S. D. (Movimento Social-Democrata) tornou público um comunicado em que aborda problemas da região do Porto e defende a

«democracia local» que considera «neste momento, uma condição essencial para a saída da crise que o País atravessa».

Apontando a urgência da descentralização do País, o in-

cremento das diferentes regiões e a «libertação das peias e delongas burocráticas de uma administração macrocefala», o comunicado do M. S. D. afirma ainda: «O povo do Porto precisa de saber, por exemplo, quanto é que o Estado pagou à cidade pela rede de energia eléctrica custeada pelos municípios e que estava avaliada em mais de um milhão de contos; precisa de saber quais as vantagens e desvantagens da passagem ao Estado do Matadouro Municipal, e em que condições foi feita; precisa de saber como está a ser realizado o plano SAAL de recuperação de habitações degradadas; precisa de saber como corre a gestão dos serviços municipais; precisa de saber quando é que a cidade será restituída à sua dignidade estética, poluída por inscrições e cartazes em monumentos; precisa de saber como é que a população é protegida do crime, da droga, dos assaltos e do terror, pois não há liberdade sem segurança».

DEBATE NA TV:

Spínola pretendeu reestruturar a Pide/D.G.S.

O ex-general António de Spínola tinha decidido reestruturar a PIDE/DGS logo, na emergência do 25 de Abril — foi revelado publicamente ontem na TV pelo advogado José Augusto Rocha, durante um debate com outro advogado, Fernando Abranches Ferrão, no programa «Terça à Noite», de Joaquim Letria. Revelação feita, Fernando Abranches Ferrão confirmou a sua veracidade. Ainda durante o debate, José Augusto Rocha, fez outra revelação segundo a qual o general Ribeiro de Faria terá desempenhado, durante algum tempo e em Moçambique, funções de inspector superior de Segurança, ocupando assim na escala hierárquica da PIDE/DGS, lugar superior em relação a todos os quadros daquela extinta polícia política. O general Ribeiro de Faria é actualmente presidente da Comissão de Extinção da PIDE/DGS e LP, e tem sido durante a sua presidência que se têm registado elevado número de libertações. Segundo José Augusto Rocha, que participou no debate como representante da AEPPA, a estas libertações tem presidido um critério político. O advoga-

do acentuou a crescente e muitas vezes indetenível ofensiva da direita.

Durante o debate foi definido (por José Augusto Rocha com mais empenho, por Abranches Ferrão com mais severidade) que os pides deveriam ser julgados mesmo sem lei escrita. José Augusto Rocha acentuou as dificuldades inúmeras que desde o 25 de Abril se levantaram para fazer vingar tal lei. Abranches Ferrão, mais elementar mas ao mesmo tempo mais directo, sustentou que, para incriminar os que foram agentes da extinta polícia bastava a invocação dum documento: a Declaração Universal dos Direitos do Homem.

Das revelações respeitantes à tentativa de Spínola (e da Junta) para evitar o desmantelamento da PIDE/DGS, constaram dois pormenores ainda de escasso conhecimento público: no dia 26 de Abril de 74, o inspector Coelho Dias apresentou-se na António Maria Cardoso nomeado superiormente director-Geral de Segurança e pôde ainda, desde Lisboa, nomear o chefe da delegação em Coimbra.

Relações

Portugal-Israel

Shlomo Avineri, director-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros israelita, que se encontra em Lisboa na qualidade de especialista no pensamento de Hegel, avistar-se-á ainda esta semana com o embaixador Magalhães Cruz, director dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros português. Portugal e Israel não têm relações diplomáticas, mas, como se sabe, o actual Governo inscreveu Israel no seu programa como um dos países com quem está interessado em intensificar relações.

Fontes ligadas ao Ministério dos Negócios Estrangeiros português recusam conotar o encontro entre Magalhães Cruz e Shlomo Avineri como preparação da normalização de relações, afirmando que se trata de uma mera visita de cortesia solicitada pelo Consulado-Geral de Israel. Record-se, no entanto, que Shlomo Avineri antes de partir para o nosso País afirmara que aproveitaria a sua deslocação para o estabelecimento de contactos a nível oficial.

Presidente da Bulgária recebeu Cunhal

O chefe de Estado búlgaro, Todor Jivkov, recebeu ontem, na residência de Euxinograd, à beira do Mar Negro, o secretário-geral do Partido Comunista Português, Álvaro Cunhal, anuncia a agência telegráfica búlgara.

Álvaro Cunhal, que está a passar férias na Bulgária, exprimiu depois deste encontro «a sua admiração pelas realizações da Bulgária nos domínios da paz e da cooperação internacional».

Prosseguindo agradeceu ao P.C. e ao povo búlgaro «a sua grande solidariedade e o apoio ao PC e ao povo português na

sua luta contra a reacção e às forças da direita, a favor das aquisições e do desenvolvimento democrático ulterior de Portugal».

QUADROS A ÓLEO

Assim como mobiliário de estilo, estatuetas, bibelots e vários artigos decorativos, encontrará enorme variedade se visitar a GALERIA ACTUAL, Av. da República, 12 (junto estação metro Saldanha).

post-scriptum

Um pedido à RTP

Sou uma portuguesa que nunca teve passaporte; por isso, só conheço o Mundo através de leituras, informações dadas por pessoas que viajam, pelo cinema e pela TV.

Assim, esperei vir a saber algo sobre a China, através das pessoas que dela nos vieram falar; depois de por lá terem andado 20 dias.

Pobre país, se fosse apenas aquilo que essas criaturas nos disseram... Preocupados como estavam em dizer mal da Rússia, pouco ou nada nos disseram do país que acabavam de visitar. Nem sequer ficámos a saber se lá existe liberdade religiosa ou não. E já agora gostava muito de saber se um missionário de qualquer outro país pode ou não andar por lá à vontade a pregar. Também gostava de saber se aquela da ponte construída por 30 000 pessoas, sobre um monte de terra lançada no leito de um rio, é mesmo a sério. É que, se fosse, podíamos talvez convidá-los a vir construir outra ponte, aqui, sobre o Tejo...

Que os felizardos que fizeram tão longa viagem estavam muito bem informados acerca da filiação de Artur Portela (Filho), não há duas opiniões. Agora, se eles foram de facto à TV para dizerem o que viram na China é que deixa muitas dúvidas.

Por isso pedimos à Televisão, que é de todos os portugueses, que todos pagamos, o favor de chamarem outras pessoas que nos possam falar seriamente sobre esse país que desconhecemos. E, já agora, outras que nos falem também sobre a União Soviética. Mas com honestidade.

É que o povo português tem direito à verdade e não ao extravasar de ódios antigos, por demais evidentes.

M. Martins — Lisboa

Enquanto o fascismo se passeia impune

Sábado, 21 de Agosto. Aqui ao pé de Coimbra, no café da vila.

Clientela? A do costume: predomina a reacção.

Numa mesa, um grupo; alguém me pede o «Diário de Lisboa» e, após alguns minutos de leitura, começa a sua crítica:

— Dizem para aí que o «Comércio do Porto» diz mentiras, empola situações, provoca a desestabilização, sei lá que mais... Ora veja este jornal: faz a propaganda do Humberto Delgado e junta a fotografia de um tipo da P.I.D.E., que o teria atraído para a cidade e que foi recentemente libertado. Diga lá: isto não é fomentar ódios? Não será pressionar os tribunais? Se somos democratas, devemos deixar que eles julguem com calma e prudência e, portanto, com justiça.

«E depois, a quem é que Spínola mete medo? Quem se quer substituir à justiça neste País? Um verdadeiro democrata não interfere no trabalho dela; é assim que eu entendo a democracia e a liberdade.

«Mas há mais; repare nesta notícia porca: «Tiroteio no edifício Avis»; — Com os refugiados é que a esquerda não pode!... Eles bem sabem que se trata de gente que sabe o que quer! Em desestabilizar a situação é que a esquerda é perita; a esquerda e os seus jornais, claro! Democracia, não é com eles...

— Mas o senhor entende assim a democracia, por ter sido legionário?... — retorquiu alguém da mesa.

— Fui legionário, sim senhor. Mas nunca recebi ordenado, como lá o seu chefe, o Otelo Saraiva de Carvalho... que nos ministrava instrução militar!

(O meu colega andara a colar cartazes do Otelo, durante a campanha para as eleições presidenciais).

Na mesa do lado, um grupo de retornados estava interessado na conversa; ouvindo a referência aos refugiados, feita pelo ex-legionário, um deles não resistiu a dar a sua opinião. Era um daqueles «que têm a barriga grande», vivendo há quase um ano dos rendimentos e de subsídios, passeando-se de automóvel, a ver passar as mulheres; (ele próprio diz que esta é a única maneira de ocupar o tempo).

— Pois, pois, os comunistas bem sabem que, se formos nós a mandar, este povo tem de trabalhar e de deixar as manifestações; só assim se fará deste País uma grande nação, como nós conseguimos em Angola.

(Não me foi difícil concluir que, se fossem eles a mandar, teríamos que trabalhar como negros, para eles viverem como brancos...)

Pagámos as bicas e fomos dar uma volta. A mulher do meu colega, com um filho de meses ao colo, disse ao marido quase a chorar:

— Vê lá, sempre a atirar-te a F..., isto qualquer dia volta à antiga e, então, quem é que vai pagar as favas? O Otelo ou tu? E eu?... E o menino?...

E assim, enquanto o fascismo se passeia impune, já mete medo a muita gente!

J. da Silva Santos
— Coimbra

Sobre a «carta aberta aos bancários»

No «D.L.» do passado dia 20, um leitor escreveu uma «carta aberta aos bancários», abordando um tema que devia ser bem escarpado. O assunto dos vencimentos, além de outras e variadas regalias, num país de economia tão periclitante, por parte de funcionários da banca (e não só) hoje nacionalizada, vem merecendo críticas de vários sectores, muitas delas em desabono duma das grandes conquistas da Revolução de Abril. Dir-se-á que esse é o jogo natural da contra-revolução. Mas, não é menos certo que muitos dos que estão a dar azo a essas críticas nada fizeram para concretizar as regalias que agora usufruem e nem sequer defende-

Continua na pag. 7

CHECOSLOVÁQUIA

CONSTRUÇÃO DO SOCIALISMO ACABA COM DESIGUALDADES

IAN MALY

A República Socialista da Checoslováquia é desde 1969 um Estado Federal composto por Repúblicas Socialistas Nacionais: a Checa (78.863 km² e 10 093 000 habitantes) e a Eslovaca (49.014 km² e 4 763 000 habitantes).

Quando em 1918, depois da Primeira Guerra Mundial, os checos e os eslovacos constituíram no centro da Europa, sobre as ruínas da monarquia austro-húngara, o seu Estado moderno unificado (a República Checoslovaca), a desigualdade do desenvolvimento económico nas diversas regiões do país era muito acentuada, assumindo aspectos particularmente expressivos na diferença que separava as regiões ocidentais industrialmente desenvolvidas — Boémia e Morávia — da parte oriental, a Eslováquia, de economia atrasada e fundamentalmente agrícola.

Naquela época, os círculos governamentais burgueses nunca procuraram corrigir esta situação, podendo mesmo dizer-se que em muitos sentidos a mantiveram intencionalmente. Na Checoslováquia de entre as duas guerras, o território eslovaco constituía tão-só uma espécie de apêndice agrário das regiões checas industrialmente desenvolvidas, às quais fornecia mão-de-obra a baixo custo. Como é natural, tudo isto incidia desfavoravelmente no nível de vida dos habitantes da Eslováquia, reduzindo-os à pobreza e à emigração. No período que mediou entre as duas guerras Mundiais, emigraram dessa região, devido às difíceis condições de vida e ao desemprego crónico, mais de 220 mil pessoas, a maioria das quais em busca de trabalho no estrangeiro.

O Partido Comunista da Checoslováquia foi a única força

política que procurou transformar esta situação. Na sua conferência de Banská Bystrica, em 1937, o Partido aprovou um plano de desenvolvimento económico, social e cultural da Eslováquia, cuja realização só pôde efectuar-se depois da Segunda Guerra Mundial, nas condições da construção do socialismo na Checoslováquia.

A Eslováquia transformou-se totalmente depois de 1945 graças à prioridade na construção de obras fundamentais e ao acelerado desenvolvimento da produção industrial, a região começou a aproximar-se do potencial económico e do nível de vida dos habitantes das regiões checas.

Para a industrialização acelerada da Eslováquia, contribuiu sobretudo a construção de mais de 300 grandes empresas, das quais 35 empregam mais de 5 mil pessoas, 6 mais de 10 mil e uma mais de 20 mil trabalhadores. Entre as empresas industriais eslovacas, ocupam o primeiro lugar a Siderurgia da Eslováquia Oriental, ao nível dos grandes combinados metalúrgicos europeus, e a Petroquímica de Slovnaft, que refina e prepara mais de 7 milhões de toneladas de petróleo por ano. Devemos mencionar ainda a primeira central nuclear checoslovaca, grandes empresas químicas, fábricas de maquinaria, de metalurgia não ferrosa, electrotécnicas, de artigos de consumo, bem como todo um sistema de centrais termo e hidroeléctricas.

O ritmo da industrialização, à semelhança do desenvolvimento dos transportes, agricultura, construção civil e outros sectores, foi consideravelmente mais acelerado do que noutras regiões do país, contribuindo para a eliminação, senão totalmente, pelo menos nos as-

pectos fundamentais, as anteriores diferenças de desenvolvimento económico nas várias regiões do Estado. O ritmo mais acelerado do desenvolvimento da Eslováquia é eloquentemente testemunhado pelo facto, de, em comparação com 1937 a produção industrial, ter aumentado, até 73 cerca de 7 vezes e meia na República Socialista Checa e mais de 33 vezes na República Socialista Eslovaca. A gradual homogeneidade económica de todo o território é também ilustrada pelo facto da população laboriosa, eslovaca, em 1975, ter constituído aproximadamente 32 por cento do total de trabalhadores do país. Comparando o nível económico total alcançado nas duas Repúblicas nacionais, verifica-se que o produto per capita na Eslováquia, em 1975, atingiu 84,6 por cento do nível desse produto na República Socialista Checa. Do mesmo modo, convém assinalar que a Eslováquia, nos últimos 5 anos, participou no incremento nacional da produção industrial na proporção de 34 por cento. Isto significa que o aumento da produção, na Eslováquia, é proporcionalmente maior do que na República Socialista Checa.

Em 1975, produziram-se, por exemplo, 13,3 mil milhões de kWh de energia eléctrica 3,8 milhões de toneladas de aço, 4,5 milhões de toneladas de combustíveis, aproximadamente 3,6 milhões de toneladas de cimento, 445 mil receptores de televisão, etc..

Simultaneamente com este desenvolvimento económico, a um ritmo mais acelerado que o da média nacional, sobe na

Eslováquia o nível de vida, a assistência à saúde, a educação, pelo que também neste sentido as diferenças entre as Repúblicas Socialistas Checa e Eslovaca já não são grandes. Comparando o número de habitantes, há na Eslováquia, por exemplo, mais estudantes dos ensinos secundário e universitário do que na R. S. Checa. O salário médio atingiu, em 1975, 2.323 coroas na R. S. Checa e 2.270 na R. S. Eslovaca. O ritmo mais acelerado de desenvolvimento económico e social na R. S. Eslovaca continuará também no futuro. No sexto plano quinquenal (1976-1980) a produção industrial aumentará na R. S. Checa em 28-30 por cento e na R. S. Eslovaca em mais de 44 por cento.

A par desta tarefa político-económica, fundamental para a realização da homogeneidade económica de todo o território do Estado, a Checoslováquia não descuidou entretanto outras tarefas parciais, de carácter regional. A construção planificada de obras essenciais e a deslocação e implantação de grandes indústrias elevou também expressivamente o nível económico da Boémia do Sul, da Meseta Checo-Morávia, do vale do Vltava, da Eslováquia e de outras regiões que no passado estiveram marginalizadas do processo de industrialização. Isto contribuiu para promover a igualdade das condições de vida e de trabalho em todas as regiões do país, também para a distribuição equilibrada e ao mesmo tempo eficiente do potencial económico por todo o território da Checoslováquia.

FORD E CARTER NA ARENA

Pela primeira vez desde o duelo Kennedy-Nixon de 1960, os eleitores americanos verão um confronto em debates televisivos entre dois candidatos à presidência das EUA: Gerald Ford e Jimmy Carter. Mal se tinham calado os clamores da convenção republicana de Kansas City que investiu Ford e logo Carter aceitava a proposta do seu concorrente para se lançar neste exercício. Como na «Iliada», paralelamente à luta dos dois campeões, realizar-se-á a dos seus «segundos», Robert Dole e Walter Mondale.

O presidente Ford, que, no entanto, reconhece ser mediocre orador, compreendeu que o melhor meio de vencer o avanço tomado pelo seu concorrente era atacar vigorosamente, e descer ele mesmo à arena. Os seus conselheiros afirmaram-lhe que Carter, a quem falta a experiência de vinte e seis anos passados no Congresso, poderia perder o sangue frio. O método utilizado pelo presidente Ford consistirá — como ele próprio já disse — em obrigar o seu concorrente a sair das generalidades para definir com um pouco mais de precisão, correndo o risco de descontentar certos eleito-



res, um programa que até agora tem ficado muito no vago.

A escolha do senador Dole como companheiro de lista ilustra a mesma estratégia. Este último, que não equilibra nem geográfica nem politicamente o «ticket» republicano — levando-o mesmo a inclinar-se ainda um pouco mais para o conservadorismo — é conhecido pela sua tenacidade e pelo seu sentido polémico. Como procurador do seu condado, adquiriu mesmo maneiras inquisitoriais que muitas vezes fizeram ranger os dentes dos seus adversários no Senado.

Face ao estilo honesto mas

pouco brilhante de Ford, Carter continua a ser uma figura misteriosa, escondendo as suas verdadeiras intenções atrás de um eterno sorriso e de promessas generosas. Sobre a maior parte dos problemas internos, o candidato democrático adoptou uma atitude mais «liberal» que o seu concorrente. Manifestou a sua oposição a uma emenda constitucional que proibiria formalmente o aborto. Embora originário de um Estado — a Geórgia — que conta numerosos cidadãos segregacionistas, apoiou com moderação, o «busing», esse sistema pelo qual os estudantes negros são

transportados para as escolas brancas e vice-versa. O programa republicano adoptado em Kansas City, sob pressão dos amigos de Ronald Reagan (o antigo governador, muito conservador, da Califórnia), comporta, pelo contrário, a afirmação do carácter não obrigatório do «busing».

Em política externa, Carter tem-se geralmente limitado a criticar o sequeio das decisões tomadas em Washington sem que daí possamos deduzir a orientação, mais ou menos activista que ele adoptaria se fosse eleito a dois de Novembro próximo. O candidato democrático afirmou apenas que mostraria mais firmeza que a actual equipa nas suas negociações com a URSS, mas isto sem pôr em causa a política do diálogo. No fundo, isto é mais ou menos o que Ford faria, sem dúvida, com outro secretário de Estado.

A campanha, que começará, segundo a tradição, em princípios de Setembro, irá permitir em todo o caso que se venham a conhecer, sob as estocadas de Dole e as críticas mais serenas de Ford, os projectos do homem da Geórgia.

(«Le Monde»)

Geral

Conversa com Kamal Tolba, director do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente

É preciso gerir o mundo e os seus recursos com cuidado. Uma tal ideia impôs-se com tamanha força que, após ter organizado em 1972 a conferência de Estocolmo sobre o meio ambiente, a ONU criou o Programa das Nações Unidas para o meio ambiente (P. N. U. E.). O seu primeiro director foi Maurice Strong. O sucessor de Strong é, desde 1 de Janeiro de 1976 Mostafa Kamal Tolba, um egípcio de cinquenta e três anos. Tolba é ao mesmo tempo um cientista e um político. Foi professor de microbiologia no Cairo, e, como ministro da juventude, um dos colaboradores de Anouar El Sadate, isto antes de se tornar adjunto de Strong e, depois, responsável do P. N. U. E. Ele vai explicar-nos qual é a missão do programa.

O que é exactamente o programa das Nações Unidas para o meio ambiente: uma ideia, um plano quinquenal, ou uma administração?

— A palavra programa não deve enganar. Na linguagem das Nações Unidas ela designa um organismo directamente dependente do Secretariado-Geral. O P. N. U. E. foi criado no ano de 1972 por decisão da Assembleia Geral das Nações Unidas. A sua sede foi voluntariamente instalada — pela primeira vez — num país em vias de desenvolvimento, o Quênia 13 por cento do orçamento foi fornecido pelo Secretariado das Nações Unidas, e 87 por cento por contribuições voluntárias de setenta Estados membros (em cento e cinquenta).

O P. N. U. E. tem também outros serviços, como o que está em Paris, e que tem a seu cargo as relações com a indústria, a fim de obter dela a realização de tecnologias não poluentes e que poupem os recursos naturais. Ainda temos três departamentos especiais, pouco conhecidos mas com

grande futuro. O primeiro é o International Referral System (I. R. S.). Trata-se de um ficheiro mundial, instalado em Nairobi e que vai reunir dados precisos sobre o meio ambiente no mundo, seus problemas e soluções. O I. R. S. não possui informações mas sabe onde encontrá-las.

O segundo é o Global Environmental Monitoring System (GEMS), que coordena, em Nairobi, todas as observações que dizem respeito ao meio ambiente, feitas pelas estações da Organização mundial da Saúde (O. M. S.), da Organização para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e pela Organização Meteorológica Mundial (O. M. M.). O terceiro é o International Registry of Potentially Toxic Chemicals (I. R. P. T. C.), que armazena informações sobre as substâncias químicas que podem intoxicar os homens, os animais e as plantas. Estamos em negociações com a Agência Internacional de Investigação sobre o cancro.

Sente-se portanto, uma espécie de vigilante planetário do meio ambiente. Quando conheceremos os resultados das suas observações e o seu diagnóstico?

— Nunca antes de dois a três anos. É o tempo necessário para que estes organismos fiquem preparados para a investigação dos factos e dos números, para o seu tratamento.

Em 1972, quando da Conferência de Estocolmo sobre o meio ambiente, os países do Terceiro Mundo recebiam que os imperativos ecológicos fossem um obstáculo à sua industrialização e, portanto, ao seu salto em frente económico. O que acontece hoje?

— Todos temos que nos render à evidência: as nações industrializadas pagam caro os erros passados no que diz respeito ao meio ambiente. Se os países em vias de desenvolvimento continuam partidários da industrialização, o certo é que actualmente eles querem assegurar-se de que não estão

a caminho de cometer os mesmos erros. Por isso se interessam pelo P. N. U. E., que pode dar respostas às interrogações que fazem.

Não serão eles fatalmente arrastados pela engrenagem: produção industrial, concentração urbana, consumo de massas, «super-exploração» dos recursos, poluição dos elementos naturais?

— É essa a questão de fundo. Nós dizemos que a produção industrial não deve ser sinónimo de utilização irracional e de gasto exagerado de recursos. O «superconsumo» é um resultado da publicidade que dá lugar a falsas necessidades a fim de criar mercados. Propomos portanto, antes de mais, aos países industrializados, que encarem um estilo de vida mais económico, no que diz respeito aos recursos naturais do planeta, às tecnologias menos ávidas de matérias-primas e de energia e uma reciclagem sistemática dos materiais usados. Um exemplo: as tampas das latas de conserva que abrem por uma simples tracção do dedo consomem só por si 25 por cento da energia necessária ao fabrico da lata inteira. Quando basta um abre-latas ultra-simples. Chama-se a isto desperdício. Fabricam-se demasiados objectos de plástico, que logo em seguida se deitam fora, aumentando a poluição do planeta. Mais desperdício.

Poder-se-á pensar em poupar os recursos planetários, se os países em vias de desenvolvimento não dominarem a sua demografia?

— O que deve combater-se primeiro não é a superpopulação mas a miséria e o subdesenvolvimento. Porque os danos causados ao meio ambiente pelo subdesenvolvimento são, pelo menos, tão graves como os causados pela industrialização. A falta de água abundante e potável dá origem a focos de doença. A pobreza obriga as populações a super-explorar os solos, a cortar as árvores das florestas em

busca de energia e de materiais de construção. Daí a erosão, a destruição dos solos e a diminuição da produção alimentar. Mas como explicar isto às populações se elas vivem na miséria? Reduzir a pobreza é, portanto, assegurar uma melhor exploração dos recursos, e, a seu tempo, como se tem verificado por toda a parte, estabilizar a demografia.

Os homens políticos, os planificadores, os engenheiros, a quem se dirige, compreenderão o que significa uma gestão mais «ecológica» do planeta, um crescimento que poupe o meio ambiente?

— Não procuramos convertê-los pregando. A nossa estratégia consiste em lhes propor alternativas, em lhes mostrar que pode chegar-se ao resultado que procuram, por vias mais económicas.

O orçamento do P. N. U. E. é de 46 milhões de dólares para 1976, isto é, 220 milhões de francos. Ele é portanto inferior ao orçamento do nosso Secretariado de Estado do Meio Ambiente, cujos recursos já foram aqui considerados insuficientes. Possui os meios necessários à sua política?

— Entre 1972 e 1977, os nossos recursos foram de uns 100 milhões de dólares. A partir de Agosto deste ano, vamos avaliar as nossas necessidades para 1978-1982, e consultar os países que nos vão dar a sua contribuição. O P. N. U. E. não é, nem quer ser, uma agência de financiamento. Ele utiliza o dinheiro como catalisador, co-



mo isca. Ao oferecer um capital inicial, encorajamos os outros organismos internacionais e os governos a financiar acções de protecção do meio ambiente.

Esse método já deu frutos?

— O P. N. U. E. já tem no seu activo vários resultados positivos. Falei-lhe do GEMS, Sistema de Vigilância Mundial do Meio Ambiente que utiliza dados recolhidos — à sua custa — por outros organismos. Consideramos um êxito ter reunido em Paris, em Junho de 1975, os produtores de alumínio, a fim de discutir os ataques por eles feitos ao meio ambiente, e procurar soluções que eles próprios financiarão. Conseguimos sentar à mesma mesa árabes e israelianos, gregos e turcos, a fim de conseguir um plano de protecção do Mediterrâneo. No passado mês de Fevereiro, em Barcelona, em dezoito países mediterrânicos, dezoito países discutiram uma convenção e dois protocolos técnicos. Quinze desses países assinaram o acto final da conferência e, caso único nos anais internacionais, doze deles assi-

naram nesse mesmo dia a convenção e os protocolos. Essa convenção será ratificada em menos de dois anos, e o Governo espanhol assegurava-me nos últimos dias que, por sua vez, ia ratificá-la nos dois próximos meses.

Tudo isto me parece encorajador. Tanto mais que não se encontra nos problemas de meio ambiente as tradicionais oposições Este-Oeste ou Norte-Sul. É certo que se discute, mas acabamos sempre por ficar de acordo. Os homens comem felicitemente a convenção de que os recursos do planeta não são eternos, que se atinge o ponto de saturação através dos poluentes, que as nações mais ricas devem mudar de estilo de vida, e que não se pode continuar com o modelo de crescimento dos cinquenta últimos anos. O problema número 1 é mostrar concretamente que se pode imaginar outro modelo.

(entrevista conduzida por MARC AMBROISE-RENDU)

© LE MONDE

Imprensa do Uruguai propõe campanha de "boa imagem"

ANDRÉS MORENO — Prensa Latina

O regime uruguaio está a sentir o impacto da campanha internacional de denúncias contra a violação dos direitos humanos no país, e isso é re-

flectido pelos editoriais da sua imprensa oficial.

O matutino «El País» dedicou uma série de editoriais à campanha e aconselhou o planeamento de uma «contra-ofensiva» para diminuir os seus efeitos. O jornal queixava-se de que o «Granma», órgão oficial do Partido Comunista de Cuba, circula livremente nos Estados Unidos, e que os meios universitários o lêem livremente. No «Granma», o regime uruguaio é atacado de todas as maneiras. Lamenta também «El País» que o futuro presidente do chamado Conselho de Estado, o ancião Aparicio Mendez, se veja obrigado a dar explicações sobre as torturas infligidas a milhares de presos políticos, cada vez que se encontra com a imprensa internacional. O jornal escreve ainda que existem «apenas» uns dois mil presos políticos e nega a existência da tortura sistemática.

Entretanto, nos meios de oposição ao regime assegurava-se que o número de presos políticos e sindicais não é inferior a sete mil, logo depois das «razzias» policiais efectuadas no fim do ano passado e durante o primeiro trimestre de 1976. E, para desmentir os órgãos oficiais do regime uruguaio, organismos internacionais testemunham, constantemente, acerca da prática sistemática de tortura.

Uma informação da Comis-

são Internacional de Juristas, com sede em Genebra, assinalou que «a tortura passou a ser uma questão de rotina no Uruguai e é aplicada aos presos políticos, sejam eles homens, mulheres ou, para pressionar os pais, crianças». O relatório diz ainda que «este processo tem lugar sob um sistema brutal de repressão política, com milhares de presos, vários dos quais morreram enquanto estavam detidos». A Comissão Internacional de Juristas assinala o facto do Uruguai gozar de um triste privilégio: o de ter nos seus quartéis, prisões e campos de concentração um grande número de presos políticos em relação à sua população militar habitual.

Apesar de denúncias como estas, o diário «El País» sugere ao regime a realização de uma campanha mundial, apoiada pelos embaixadores, adidos militares e culturais, «para defender a nossa imagem». A crença do jornal uruguaio chega ao ponto de afirmar: «Dizem que no Uruguai se passa o mesmo que nos Estados Unidos, país que tem marcada habilidade para realizar grandes campanhas de publicidade e de vender qualquer coisa. Entretanto, não foi conseguida no exterior uma imagem favorável às suas características políticas, à compreensão das suas atitudes e a adesão à sua linha de conduta».

SUPER LONDRES 2000

Viagens de 4, 5 e 8 dias a LONDRES
Preços desde **4.650.00**

Agora pode visitar neste nosso sistema, duas cidades, tais como:

ROMA MILÃO LUGANO VIENA FLORENÇA VENEZÁ RIMINI

Consulte-nos sobre estas novas modalidades

CONSULTE **BUISSON**

VIAGENS TURISMO

RUA BRAAMCAMP, 15 - D
Tels. 40459 - 40468 - 560388
Talg. BUISTOUR-Telex 12762

UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 30 ANOS DE EXPERIÊNCIA

E. D. P. — Electricidade de Portugal, E. P.

Unidade de Gestão Ex-CEAL

SEDE: Rua D. Francisco Manuel de Melo, 23-A, 5.º, 6.º e 7.º
— LISBOA - 1 —

CAPITAL — 70.000.000\$ 00

Tendo-se procedido em 28 de Julho p.p.º ao sorteio de obrigações desta Companhia de 5% 1959, foram extraídos os seguintes números:

33387	35086	36513
34216	35264	36551
34279	35344	
34297	36391	

35901 a 36000

Lisboa, 17 de Agosto de 1976

EDP - Electricidade de Portugal - E. P.
Unidade de Gestão ex-CEAL

Os responsáveis

Pedroso Marques demitiu-se da RTP

O major Pedroso Marques pediu a sua demissão de presidente do Conselho de Administração da RTP, em carta ontem dirigida ao secretário de Estado da Comunicação Social.

Com razões próximas para esta atitude, diz-se que o responsável máximo da televisão aponta as queixas feitas directamente por uma organização de direita — a Inter — Associação de Pais — ao próprio Presidente da República e a atitude do secretário de Estado ao considerar «insatisfatório» o relatório da Administração da RTP sobre falhas na programação, relatório esse que foi pedido com carácter de urgência. Apesar do qualificativo dado por Manuel Alegre, não foram prestadas mais explicações públicas sobre o assunto.

Organizações de esquerda comentam saneamentos do M.E.I.C.

As mais recentes medidas adoptadas por Sottomayor Cardia, quer em relação a alterações de programas, à extinção de departamentos de educação quer ao saneamento ou cessação de comissões de serviço de elementos comprovadamente de esquerda têm merecido de sectores progressistas manifestações de preocupação e repúdio.

É o caso das tomadas de posição da UEC, da FSP e do MDP.

Em comunicado, a UEC lembrando que Mário Soares prometeu ao País que «os saneamentos acabaram» enumera a prática de Sottomayor Cardia enquanto responsável pela pasta da Educação. Assim foram já saneados o prof. Melo de Carvalho do cargo de director-geral dos Desportos; Maria Graça Guedes, funcionária do FAQJ; dr. Rogério Fernandes do cargo de director-geral do Ensino Básico; dr. José Salvador Sampaio do cargo de inspector Superior dos Serviços Centrais do MEIC; dr. Octávio Quintela do cargo de chefe de divisão; dr. António Anselmo Anibal do cargo de vice-presidente do Instituto de Tecnologia Educativa. Finalmente, foi mandado instaurar inquérito às actividades do FAQJ, organismo para o qual foi entretanto nomeado novo director-geral.

«Perante esta ofensiva de saneamentos à esquerda — comenta a UEC — torna-se evidente que o dr. Cardia não só põe seriamente em causa a credibilidade das promessas do Governo de que faz parte como, ao afastar de posições fundamentais individualidades progressistas, denuncia a sua determinação em pôr em prática uma política de direita no sector que dirige. Esta si-

tução é tanto mais grave quanto são simultaneamente reintegrados conhecidos fascistas justamente saneados dos estabelecimentos de ensino após o 25 de Abril».

Entretanto, no que respeita a medidas tomadas para lá dos saneamentos, enumera a UEC: fim do ensino unificado no 8.º ano de escolaridade; fim («temporário») de disciplina de Ciências Sociais, que é substituída pela História com o programa de 74/75; liquidação do recém-criado Instituto de Inovação Pedagógica (INIP); extinção dos Centros Regionais de Apoio Pedagógico (CRAPs); extinção do Secretariado para a Remodelação do Ensino Secundário (SERES). Por sua vez a FSP faz a denúncia das medidas de Sottomayor Cardia, afirmando que o que considera ser um plano está a ser levado a cabo «com o apoio de certos sectores mais conservadores da alta hierarquia da Igreja, que o acompanham de perto e são expressamente consultados para cada um dos seus passos».

«A médio prazo — crê a FSP — trata-se de acabar com os novos programas e metodologia do ensino primário e com os programas e orientação das escolas do magistério primário. Trata-se sobretudo de criar condições para a eliminação do ensino unificado, voltando ao antigo sistema das duas vias de ensino: uma, para os filhos dos trabalhadores, votados ao trabalho manual e sem qualquer perspectiva de promoção de acordo com as suas capacidades, outra, para os filhos da burguesia, os futuros engenheiros, médicos e doutores, os futuros gestores dos interesses da sua classe».

O comunicado do MDP, na mesma linha, comenta: «O que está a suceder é que não se vê efectuarem-se saneamentos à direita, mas unicamente saneamentos à esquerda, embora a coberto da afirmação de que o Governo fará uma política de esquerda». Tais medidas, sublinha o MDP, são «um flagrante desmentido às afirmações do Primeiro-Ministro» quando afirmou «que não se desviaria um milímetro sequer de uma política de esquerda».

Finalmente, a UEC denuncia publicamente o não cumprimento pelo dr. Cardia das promessas do Governo de que faz parte e «o escândalo proporcionado pela vaga de saneamentos à esquerda».

PERSPECTIVAS DE SANEAMENTOS NA RTP

Ao que consta, o juiz encarregado pela Administração da RTP para dar parecer sobre os processos disciplinares mandados instaurar aos trabalhadores suspensos não esteve com meias medidas e propôs a demissão pura e simples de todos eles. Uma primeira lista de dez nomes, para despedimento por justa causa, teria sido já entregue à Administração. Nessa lista figuram trabalhadores de todas as categorias hierárquicas e profissionais.

O juiz, que estranhamente defendeu a tese de que a lei geral do trabalho (do «Estado Novo») prevalece sobre as disposições constitucionais pretende ter inventado a «saída legal» para o beco em que se metera a Administração, ao suspender com base em critérios políticos 34 trabalhadores da empresa.

Com esta decisão, se vier a concretizar-se, fica-se sem saber qual foi a efectiva extensão do 25 de Novembro na Televisão. Se houve conspiração, onde é que estão os trabalhadores que conspiram contra o poder constituído, por que são suspensos trabalhadores? Pelas suas ideias políticas (o que é contrário à Constituição)? Por terem «desobedecido» à Administração? Mas como se pode desobedecer a instruções que a Administração não deu? E pode algum trabalhador ser acusado de infracção disciplinar de desobediência hierárquica, numa situação de ocupação militar numa empresa?

A Constituição garante o direito ao trabalho e o «pluralismo» de que o Governo se apresenta como defensor parece pouco compatível com afastamentos de carácter político.

Ampliação da aerogare de Faro

Terão início dentro de um mês, as obras de ampliação e remodelação da aerogare do aeroporto de Faro. Os trabalhos, que custarão ao erário público cerca de nove mil contos (8.888.380\$90) deverão ser realizados no prazo de 180 dias.

As obras, integradas no plano de melhoria da rede dos aeroportos nacionais, acabam de ser autorizadas pelo secretário de Estado dos Transportes e Comunicações, eng. Machado Rodrigues. Adjudicação feita à empresa «Geobra».

Arrastão abalroado por cargueiro dinamarquês

AVEIRO, 25 — O arrastão costeiro «Dulcinha», pertencente à firma armadora aveirense Pascoal e Filhos, Lda, foi abalroado pelo cargueiro dinamarquês «Rikke Steen», depois de ter sofrido um forte rombo no aro da proa, tendo ainda ficado com parte de chapa de bordo muito danificada. O acidente foi causado pelo forte nevoeiro que se fazia sentir ao largo de Esposende.

XI CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO HEGEL

Comunicação portuguesa evoca 25 de Abril

No auditório II da Gulbenkian, que se encontrava repleto, o comandante Correia Jesuino, no prosseguimento dos trabalhos do XI Congresso da Associação Internacional Hegel, abordou ontem o tema «Dialectica Hegeliana na Revolução do 25 de Abril» exemplificando assim o interesse que a filosofia de Hegel continua a despertar na actualidade.

Uma das razões da importância do pensamento de Hegel para o nosso tempo, foi salientada pelo filósofo Raymundo Bayer, presidente da Associação Internacional Hegel, ao afirmar que a atenção dedicada aos congressos nasce «do interesse que os intelectuais progressistas têm pela ligação entre o pensamento de Hegel e o pensamento de Marx e Engels».

«Ideia e Matéria: Hegel e o nosso tempo» foi o tema do trabalho apresentado esta manhã pelo professor Eduardo Chitas, um dos elementos do secretariado nacional do Congresso. Das comunicações portuguesas apresentadas hoje salientamos: «Hegel e a Psiquiatria» do prof. Henrique Barahona Fernandes; «Matéria-Ideia de Matéria-Ideia de Valon» de José Maria Maceo e o «Tempo como Processo de

Materialização da Ideia» de Maria Cristina Gracio e Marie Beckert de Assunção.

Os trabalhos prosseguem durante o dia de amanhã e, à noite, terá lugar, num dos hotéis da capital, uma reunião dos membros da Associação Internacional Hegel durante a

qual será apresentado o relatório da Direcção do último Congresso, realizado em Moscovo, ao mesmo tempo que será divulgada uma exposição da situação actual da Associação. O próximo congresso terá lugar, em Agosto de 1978, em Dusseldorf.

Escritores portugueses publicados na U.R.S.S.

Uma colectânea de contos dos escritores portugueses Vergílio Ferreira, Fernando Namora, José Gomes Ferreira e Mário Dionísio, foi publicada na revista «Literatura Estrangeira», órgão mensal da União dos Escritores da U.R.S.S., com uma tiragem de 585 mil exemplares — informa de Moscovo a agência Novosti.

Narevista, indica-se que algumas obras destes autores já são conhecidas do público soviético. Anteriormente foram editados em russo os romances «Os Clandestinos» e «Retalhos da Vida de um Médico» de Fernando Namora, e o romance «Aventuras Milagrosas de João Sem Medo», de José Gomes Ferreira.

Portugal na Bienal de Veneza

A presença de Portugal na Bienal de Veneza foi assinalada no decorrer duma recepção oferecida pela Embaixada de Portugal em Roma no pavilhão de Alvar Aalt, graciosamente cedido para esse efeito. Parti-

ciparam, este ano, na Bienal, Alberto Carneiro, José Eliseu, Rocha de Sousa e Ana Hatherley, os dois últimos com curtas metragens sobre temas relacionados com o processo revolucionário português.

PUB

ATENÇÃO, REFORMADOS! NÃO DEVEM ESPERAR

- I) Perante a soma de injustiças a que a classe tem estado sujeita, a Constituição da República toma posição no sentido de remediá-las.

Assim, no seu artigo 63 n.º 4 prevê a criação de um sistema de segurança social que protegerá os cidadãos na doença, velhice, invalidez e orfandade.

E o artigo 72, exclusivamente dedicado à velhice, diz que o estado promoverá uma política de terceira idade que garanta a segurança económica das pessoas idosas e lhes proporcione condições de habitação e convívio familiar, comunitário, que evitem o isolamento ou marginalização social.

- II) Não basta porém que a constituição o diga. É indispensável que alguém o faça.

E é sabido que ninguém o fará, pelo menos com a rapidez necessária, se os próprios reformados, que são os grandes interessados no seu assunto, não tomarem o problema nas suas mãos e não lutarem pelo rápido avanço das soluções previstas na constituição com a solidariedade da organização sindical.

É certo que já muitos trabalhadores reformados estão empenhados numa luta pela satisfação dos seus incontestáveis direitos, entre os quais avulta o reconhecimento de uma pensão que os ponha ao abrigo da penúria externa.

Pois, como se sabe, a pensão mínima para eles estipulada é ainda de (dois mil escudos) e todos sabemos que, com essa verba, ninguém escapa da miséria.

Mas os reformados em luta serão sempre poucos enquanto não forem todos.

Pois, todos é que serão suficientemente fortes para ouvir a sua voz. Por isso nos dirigimos aos que ainda ficam em suas casas à espera que outros resolvam as suas questões apesar de poderem ajudar. Deste modo, convidamos-te a estares presente na União dos Sindicatos de Santarém — na Rua Elias Garcia (Junto aos Bombeiros), pelas 16 horas do dia 26 de Agosto de 1976, a fim de discutirmos e prepararmos o encontro Nacional de Reformados que se realizará nos próximos dias 28 e 29 do corrente, nas instalações da INATEL em Coimbra.

PARTICIPA — DISCUTE OS TEUS PROBLEMAS

O SECRETARIADO DA UNIÃO DOS SINDICATOS DE SANTARÉM

Necrologia

MANUEL LUÍS VASQUES FERNANDES (LUÍS FERNANDES) (4.º Aniversário)

Por alma deste saudoso desportista, que foi campeão nacional de automobilismo e recebeu tragicamente nos treinos do Circuito de Vila do Conde há quatro anos, sua família manda celebrar, amanhã, dia 26, às 19 e 15, missa na Igreja de São João de Brito.

PUB

PORTUGAL PRESENTE NO SALÃO INTERNACIONAL DO MOVEL EM BRUXELAS DE 10 A 15 DE NOVEMBRO

Realiza-se no próximo mês de Novembro, em Bruxelas o Salão Internacional do Movel, o qual pela sua dimensão tem uma zona de influência que para além da Bélgica, se estende a países vizinhos como a Holanda, República Federal da Alemanha e França.

Durante seis dias no «Palais du Centenaire», fabricantes e exportadores oriundos de vários países poderão expor as peças de mobiliário do seu fabrico e serão certamente visitados apenas por profissionais do sector.

Deste modo as características do mercado, a zona de influência e o tipo de visitantes do certame, o Fundo de Fomento de Exportação atento ao seu interesse, promoverá uma representação do comércio exportador nacional do sector ao Salão Internacional do Movel em Bruxelas.

As firmas nacionais interessadas em expor no Stand de Portugal, deverão contactar até ao próximo dia 31 de Agosto, a Direcção de Serviços de Feiras e Exposições — Fundo de Fomento de Exportação, Av. 5 de Outubro, 101 - Lisboa - Tels. 777772 ou 777768.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE PESSOAL

Nos Hospitais Cívicos de Lisboa encontra-se aberto até dia 30 de Agosto corrente o concurso documental para 2.ª Técnicos (Técnicos de Ortopedia), ao qual se poderão candidatar os diplomados com o respectivo curso tirado no Hospital de S. João do Porto, ou qualquer outro obtido noutro organismo reconhecido oficialmente, devendo os candidatos possuir a idade mínima de 21 anos ou 18 anos com a respectiva emancipação.

Os pretendentes à admissão ao referido concurso deverão entregar dentro do prazo mencionado, no Serviço de Pessoal dos Hospitais Cívicos de Lisboa — Campo dos Mártires da Pátria, 91 - 2.ª Esq.ª Lisboa, os respectivos requerimentos feitos em papel selado e acompanhados de um selo fiscal no valor de 50\$00.

Todos os esclarecimentos inerentes ao concurso acima referido, serão prestados no Serviço de Pessoal.

PUB

REFORMADOS GRÁFICOS ENCONTRO NACIONAL DE REFORMADOS

O Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes chama a atenção para a importância do plenário que se realiza, em Coimbra, no próximo dia 29/8/76, pelas 10 horas, no salão da Inatel.

POR UMA SEGURANÇA SOCIAL AO SERVIÇO DO TRABALHADOR.

A TUA PRESENÇA É IMPORTANTE.

A DIRECÇÃO

Nacional

SUSPENSÃO DOS CORTES DE ENERGIA ELÉCTRICA

A situação melhorou mas ainda é preocupante

Por determinação do Ministério da Indústria e Tecnologia foi ontem decretada a suspensão dos cortes de fornecimento de energia eléctrica, salvo se ocorrerem dificuldades graves nos meios de produção ou no apoio da interligação internacional que imponham uma revisão da situação. Neste caso, os consumidores serão avisados com a antecedência de pelo menos uma semana.

Esta decisão não significa que a situação tenha deixado de ser preocupante, dada a modestia das reservas das albufeiras. Alguns dados, contudo, permitiram a decisão ministerial que acrescenta novos dados ao despacho 116/76 de 30 de Julho em que se caracterizou a situação da rede nacional de energia eléctrica sob o aspecto de meios de produção e de interligação internacional e em que se suspenderam, paralelamente, os cortes de energia nas três primeiras semanas do mês em curso. Entre os novos dados que pesaram na nova tomada de posição do Ministério da Indústria e Tecnologia contam-se:

— Entrou em serviço no corrente mês o 6.º grupo (125 MW) da central do Carregado que fica, assim, completa;

— Entrará em serviço no final de Agosto a nova linha de

interligação internacional na zona do Pocinho, o que permitirá aumentar a importação de energia eléctrica;

— Entrará em serviço até meados de Setembro um grupo (50 MW) da central da Tapada do Outeiro cujo rotor do alternador se encontrava em reparação na Suíça;

— Entrarão em serviço ainda este ano, escalonadamente a partir de Setembro, quatro novos grupos com turbinas a gás (4x23 MW) na subestação de Alto de Mira;

— Entrará em ensaios em princípios de Setembro o 1.º grupo da central hidroeléctrica da Valeira.

A decisão de não efectuar novos cortes visa evitar mais prejuízos ao País, afectando postos de trabalho e a produção nacional, mas implica, no entanto, dada a precariedade das bases em que assenta, que os consumos sejam reduzidos ao mínimo, pelo que todos os consumidores se devem consciencializar da situação crítica que o País atravessa efectuando medidas de poupança, especialmente no período entre as 8 e as 23 horas.

É do seguinte teor o articulado da decisão ministerial ontem tornada pública:

«1 — Suspensão de cortes

de fornecimento de energia eléctrica, salvo se ocorrerem dificuldades graves nos meios de produção ou no apoio da interligação internacional que imponham reverter a situação. Nessa hipótese os consumidores serão avisados com a antecedência de pelo menos uma semana.

«2 — Deverá a «EDP» continuar a providenciar para que os autoprodutores que tecnicamente se possam interligar com a rede nacional deem o contributo máximo possível no período das 8 horas às 23 horas mediante esquema de compensação a acordar caso a caso, enquanto se mantiver a precariedade da situação.

«3 — Mantém-se em vigor o despacho de 25 de Junho, pelo que:

«A) Os consumidores de energia eléctrica em alta tensão alimentados pelo sector da distribuição, com excepção de serviços essenciais como hospitais, serviços de elevação de águas ou de esgotos, tracção, ou equiparáveis, deverão eliminar o desperdício de energia, procurando reduzir o consumo mensal de 10 por cento, tomando-se por referência igual mês do ano anterior; por outro lado, deverão procurar, na medida do possível, consumir o mínimo nos períodos de ponta da

rede (das 9 às 12 horas, das 14 às 17 horas e das 21 às 23 horas), especialmente no da manhã; os consumos deverão, sempre que possível, ser deslocados para o período nocturno das 23 às 8 horas.

«B) Os consumidores domésticos de energia eléctrica deverão manter desligados todos os aparelhos eléctricos, com excepção do frigorífico, nos períodos das 9 às 12 e das 14 às 17 horas e por outro lado, deverão procurar, na medida do possível, consumir o mínimo no período das 21 às 23 horas.

«C) Os consumidores dos usos comerciais deverão reduzir o consumo mensal de 10 por cento, tomando-se por referência igual mês do ano anterior; o funcionamento das instalações de condicionamento de ar deverá ser reduzido ao mínimo indispensável.

«Os consumos domésticos, comerciais e outros (iluminação pública, fachadas, anúncios, iluminação e aquecimento em serviços de Estado e corpos administrativos, horários dos espectáculos, etc.) estão sujeitos às disposições sobre poupança de energia, publicadas no Diário da República, 1.ª série, n.º 156, II suplemento de 6 de Julho de 1976.

«4 — Deverá a Direcção Geral dos Serviços Eléctricos incentivar a campanha de informação do público, com vista a orientar-se a generalidade dos consumidores a reduzirem os seus consumos nesta época extremamente crítica para a produção hidroeléctrica, base do sistema produtor nacional e velar pelo cumprimento das determinações de poupança.

«5 — Apela-se para que nesta situação de emergência todos os consumidores deem provas do elevado espírito cívico já demonstrado em tantos casos, cumprindo e velando pelo cumprimento das medidas atrás referidas.»

Conselho da Europa acusa recepção de pedido português

O Ministério dos Negócios Estrangeiros informa ter o secretário-geral do Conselho da Europa, Georg Kahn-Ackermann, enviado ao ministro dos Negócios Estrangeiros Português uma mensagem, em

resposta a uma recente carta do dr. Medeiros Ferreira. Na mensagem de Ackermann, pode ler-se a seguinte passagem: «É com um sentimento de real orgulho europeu que acuso a recepção da carta de V. Ex.ª

de 12 de Agosto de 1976, pela qual fui informado do pedido de Portugal no sentido de ser convidado a tornar-se o décimo nono estado membro do Conselho da Europa.

«Este pedido constitui, concomitantemente, a meta do caminho da democracia, percorrido por Portugal em direcção à família dos Estados membros do Conselho da Europa, e o ponto de partida para uma era de cooperação quotidiana, que esperamos venha a ser frutuosa para todos e cada um de nós».

Órgãos de Loures contra despejos

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Loures, as Juntas de Freguesia do concelho e a Comissão Coordenadora da Assembleia Popular do concelho de Loures, reunidas a fim de apreciarem a situação criada pelos despejos de casas ocupadas por se encontrarem devolutas, resolveram chamar a atenção do Ministério da Administração Interna para o problema. Não pondo em causa a justeza, ou não, das referidas acções de despejo, as entidades citadas, que admitem terem algumas ocupações pecado por falta de análise correcta da situação dos candidatos, consideram que a solução não é a que está a ser dada e que urge criar um sistema que proporcione a todos os portugueses a habitação condigna a que todos têm direito, nos termos do artigo 65.º da Constituição.

No que se refere aos despejos, propõe que os mesmos sejam imediatamente suspensos e que, antes da execução de qualquer processo, a Comissão Administrativa da Junta de Freguesia, actuando em conjunto com a organização popular e

a hierarquia administrativa, analisem o processo e encontrem soluções que respeitem o princípio Constitucional.

Moradores de Queluz com problemas habitacionais

A notícia de que vai ser construído em Queluz um bairro para retornados, nos terrenos do Alto dos Moinhos, provocou estranheza no Secretariado do Conselho de Moradores de Queluz, de acordo com um documento tornado público

em que se reclama contra o facto de se ter tomado essa decisão sem que a população e os seus órgãos representativos fossem consultados. De acordo com o referido documento, vivem em Queluz cerca de 3000 pessoas em condições habitacionais deficientes e, apesar dos inúmeros esforços do Secretariado do Conselho, não se construiu uma única habitação para eles. Mais: os autores do documento queixam-se de terem sido postos numerosos entraves à construção de um bairro destinado a substituir o actual Bairro das Barracas.

Receando que a construção do bairro agora anunciada venha agravar ainda mais as condições locais, o Conselho de Moradores de Queluz pretende que sejam dadas respostas a algumas perguntas que formulou.

Colóquio sobre economia

Realiza-se amanhã, pelas 21.30 horas, na sede do Ginásio Clube de Corroios (Corroios/Amora), um colóquio subordinado ao tema «Economia» em que participarão, entre outros, o professor Mário Murteira, ministro da Coordenação Económica do V Governo Provisório. O colóquio foi organizado pela comissão de moradores de Corroios.

Jaime Neves em França

O coronel Jaime Neves, comandante do Regimento de Comandos da Amadora, seguiu para França no último fim-de-semana, em gozo de férias.

Embora se trate de uma viagem particular, fontes militares revelaram que o coronel Jaime Neves visitará várias unidades do exército francês, correspondendo assim ao convite que lhe tinha sido feito anteriormente pelo adido militar francês em Lisboa.

Batata dos Açores para Lisboa

A fim de abastecer o mercado continental, foram embarcadas no navio «Ponta Garça», no porto de Ponta Delgada setecentas toneladas de batata da ilha de S. Miguel.

Parte desta batata, vem consignada à Junta Nacional das Frutas, e a restante a diversos negociantes continentais.

Em LAGOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no QUIOSQUE de LAGOS

MADEIRA

I.S. PRECONIZA:

**A JUNTA
REUNIU
PELA
ÚLTIMA VEZ**

FUNCHAL, 25 — Reuniu ontem pela última vez e sob a presidência do brigadeiro Carlos Azeredo, a Junta Administrativa e de Desenvolvimento Regional da Madeira.

Como se sabe, esta junta é substituída pelo primeiro Governo Regional. Para presidente deste Governo, vem sendo apontado, como provável, o eng. Ornelas Camacho, um dos dirigentes do P. P. D. e, curiosamente, aquele que mais se distinguia no boicote ao trabalho da Junta.

**CENTRAL
DE ASFALTO**

No cais molhe da Pontinha, começaram ontem a ser descarregadas as máquinas destinadas à construção, no Porto Novo, de uma central de asfalto.

A maquinaria, com um peso aproximado de 50 toneladas, foi adquirida por oito mil contos a uma empresa italiana — a «Marini». Os trabalhos de montagem serão feitos por técnicos madeirenses.

Na NAZARE o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA BATISTA

Desmontar a rede que pretende fundar o Estado sobre a bomba

«Urge levar ao fim a desmontagem política e operacional da rede que pretende fundar o Estado sobre a bomba» — diz o agrupamento Intervenção Socialista num comunicado ontem emitido e posto a circular. O agrupamento IS começa por registar que «após longos meses, durante os quais a aparente passividade das autoridades de segurança constituiu, certamente, estímulo à vaga terrorista dirigida contra os elementos do Estado que se reclamavam da defesa política das classes trabalhadoras, contra as suas representações sindicais, e, ainda, contra as representações oficiais ou oficiais de Estados estrangeiros, o conjunto de detenções, recentemente efectuadas, parecem destinadas a pôr cobro a tais atentados e a punir os seus responsáveis a todos os níveis».

O texto do IS, que se intitula «O Estado e a Bomba» anota a seguir «as iniciativas já vindas a público no sentido de atacar os inimigos da Constituição e do Socialismo e defender, assim, os interesses imediatos das classes que são motoras na construção

desse socialismo». IS congratula-se com «as declarações inequívocas das autoridades de segurança nesse sentido».

**«SUSTER
AS INVESTIGAÇÕES»**

Diz o texto do IS: «A investigação do terrorismo não deriva de qualquer espírito de retaliação mas da simples defesa da legalidade constitucional. A vaga terrorista estava em curso. Reprimi-la não deriva da vingança, significa detê-la, não se tratando de desenterrar histórias antigas mas tão-só de levar o Estado a impedir que o bombismo se prolongue e se propague».

«No momento em que, pela primeira vez, o Estado lança a mão ao pulso do bombista para o impedir de fazer novo arremesso, apelar em termos humanitários à concórdia universal é atitude que só aproveita à bomba seguinte e que pode muito bem visar os próprios apóstolos da concórdia».

«Perante as detenções já efectuadas e as diligências em curso, a direita ensaia novos ataques que, como objectivo imediato, pretendem suster as investigações e apagar o passado bombista sem se comprometer num futuro democrático. Assim é que surgem, por um lado, tentativas de operar uma distinção entre a bomba justa e a bomba injusta e, por outro lado, substituir a aplicação estrita da legalidade constitucional por um processo mais ou menos sórdido de contabilidade bombista, em que, num prato, se colocariam os atentados reais e em curso de punição e no outro prato os boatos a que essa mesma direita pretende, pelos seus órgãos de Informação e propaganda, dar corpo de verdade».

**A «LEGALIDADE
DA BOMBA»**

«A restauração dos direitos e liberdades fundamentais em 25 de Abril de 1974, a institucionalização da democracia, a

construção do Estado democrático são razões mais que suficientes para rejeitar a «legalidade» da bomba que alguns procuram insinuar» — prossegue o comunicado da IS. — «Convém todavia sublinhar que este argumento se funda implicitamente na assimilação do período de ditadura salazarista e caetanista com o período inaugurado pela revolução de 25 de Abril de 1974. Os seus defensores, ao pretender limitar as investigações e as responsabilidades bombistas, procurando subtrair às sanções democráticas uma fracção do aparelho, político ou meramente executório, responsável pela vaga de atentados, estão a negar muito claramente uma de duas coisas: ou a existência do fascismo ou o corte revolucionário praticado pelo MFA em 25 de Abril e consagrado pela Constituição vigente».

Diz depois o texto: «A legalidade constitucional, consagrando direitos, impondo deveres, informando a construção do Estado não emerge da relação de forças entre aparelhos bombistas, nem pode acolher no seu interior, por contrários à sua natureza essencial, compromissos com forças que a pretendem destruir».

Transformar o exercício democrático do poder no compromisso diário com o terror é desnaturar o seu carácter democrático e sapor as próprias bases desse poder».

«Intervenção Socialista» defende — diz ainda — o esclarecimento e a exemplar punição, a todos os níveis, pelos atentados bombistas. Não se julgam nem oportunos nem desejáveis apressados relatórios,

férteis no acessório e escondendo o essencial. Julga-se, sim, indispensável o pronto julgamento dos responsáveis, a denúncia pública das forças políticas que, em tempo, suportavam a rede bombista, o desenvolvimento de uma política de consolidação das conquistas populares que, favorecendo as classes trabalhadoras, isole e condene aqueles que pretendem fazer retroceder o relógio da História, à bomba».

post-scriptum

Continuação da pág. 3

ram ou defendem essas conquistas, tais como a Reforma Agrária e as nacionalizações. Antes pelo contrário. Todos nós os conhecemos, desde o tempo dos «padrinhos», seus protectores.

Por outro lado, pergunta-se: para quem é a «austeridade» que por aí se apregoa? Como hão-de viver aqueles que não tiveram a sorte ou a protecção do «tacho»?

Parece que o que se impunha, antes de mais, era uma contenção na alta dos preços.

As conquistas da Revolução não podem ser postas em causa por excessos ou injustiças (mesmo só relativas) de grupos ou classes. Bem basta a mentira e a sabotagem de que a reacção não prescinde. Não lhes deem mais pretextos!

A. Castro e Silva (LISBOA)

ANO LECTIVO 1976/77

INSCRIÇÕES ABERTAS

ESCOLAS

C/ «AUTONOMIA PEDAGÓGICA»

EXTERNATOS

Marquês de Pombal

Rua Morais Soares, 93

Tels. 820221/834658

Álvares Cabral

Avenida Grão Vasco, 1

(Benfica) T. 706974/5

PREPARATÓRIO

LICEAL — UNIFICADO

GERAL E COMPLEMENTAR

(TURMAS C/ LOTAÇÃO RIG. LIMITADA)



**MANUEL LUÍS
VASQUES FERNANDES**

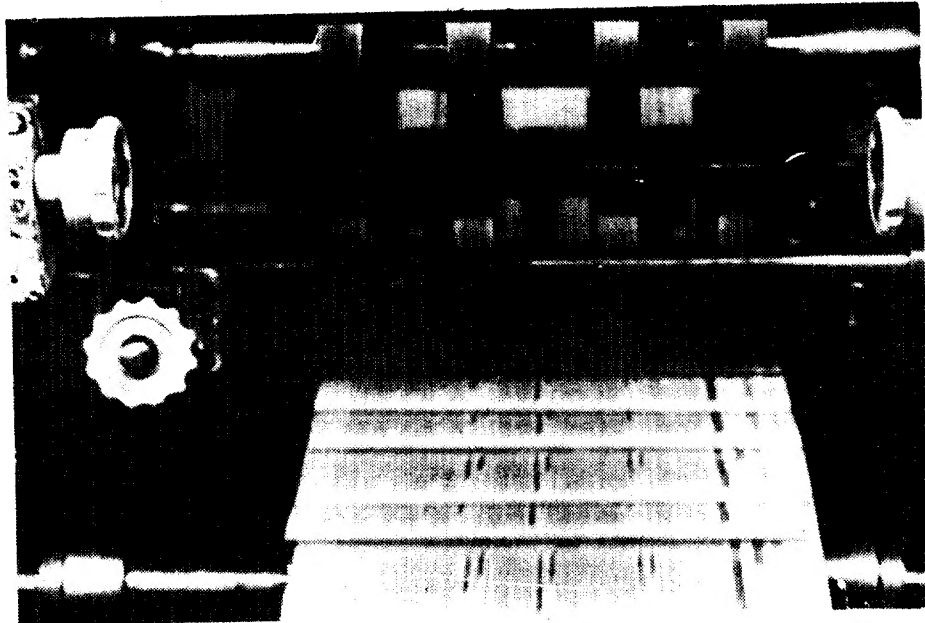
(LUÍS FERNANDES)

MISSA DO 4.º ANIVERSÁRIO

Sua família participa que amanhã, 5.ª feira, dia 26, às 19.15 horas, será celebrada, na Igreja de S. João de Brito, missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todos os que tiverem a bondade de assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

MILHARES DE LEITORES POR MINUTO



Técnicamente, as oficinas da Renascença Gráfica são das mais actualizadas da Europa.

Das suas rotativas saem diariamente

milhares de exemplares

de publicações e cartazes,

a um novo ritmo de produção e de acabamento.

Economia, quer isto dizer.

E novas possibilidades de criar

Imaginação e Leitores.

Serviços Comerciais da Renascença Gráfica, SARL

R. Luz Soriano 44 — Lisboa Telef. 321154/5-320271/2/3

Nacional

Agricultores de Alenquer criam cooperativa

No último domingo as ruas de Alenquer tiveram um movimento fora do habitual. Perto de meio milhar de pequenos e médios agricultores convocados pelo Secretariado Provisório da Liga de Pequenos e Médios Agricultores do concelho de Alenquer, dirigiram-se, utilizando os mais variados transportes desde tractores e motocultivadoras com atrelados até motorizadas, para as instalações do Celeiro de Trigo a fim de transformarem o ex-grémio em cooperativa, elegendo a comissão instaladora e aprovarem os estatutos da sua futura cooperativa.

No início da reunião alguns grandes agricultores, negociantes e intermediários ainda

tentaram lançar a confusão no intento de dividirem os pequenos e médios agricultores. Entretanto, manifestando grande consciência de classe e defendendo firmemente os seus interesses, os pequenos e médios agricultores presentes vaiaram tais manobras, obrigando à retirada os «capitalistas».

A mesa foi composta por três elementos do S.A.D.A., dois da Comissão Liquidatária do Grémio e três elementos do Secretariado Provisório da Liqa.

O plenário decorreu com a participação de centenas de agricultores, tendo sido os estatutos aprovados por unanimidade. A Comissão Instaladora, composta por 10 elementos, só

teve 16 votos contra.

Algumas tentativas de sabotagem do plenário foram detectadas em várias freguesias do concelho de Alenquer na sexta e sábado anteriores, com o fim de desmobilizar os pequenos e médios agricultores. A grande concentração registada foi, no entanto, uma clara e positiva resposta aos que visavam impedir a sua organização.

Estranharam muitos agricultores que na sexta-feira (dia 20) o P.S. de Alenquer tivesse emitido um comunicado contra a realização do plenário, o qual motivou um outro de resposta e esclarecimento do Secretariado Provisório da Liga de Pequenos e Médios Agricultores.

PUB

TRABALHADORES DA COMPANHIA TEATRO-ESTÚDIO DE LISBOA

MOÇÃO

Considerando que a actividade como crítico do Sr. Carlos Porto tem sido profundamente prejudicial ao Teatro profissional e aos trabalhadores nele empenhados;

Considerando que esse prejuízo advém de uma prática crítica impressionista e não científica, em que a ignorância, a contradição e a parcialidade concorrem para provocar a confusão no público e o divisionismo na classe;

Considerando que a simples leitura dos seus escritos revela de forma iniludível mediocridade de formação teatral e o objectivo de propagar dogmaticamente critérios estéticos mal assimilados (*não basta ler «Travail Théâtral»...*);

Considerando que nessa prática utiliza a pressuposta impunidade de colunas de jornais e revistas, nacionais e estrangeiras, para a agressão soez (encoberta ou descarada, tecida em recalques pessoais) e o panegírico grandiloquente daqueles em que a sua conveniência oportunista decide apostar de momento — e sempre por motivações alheias à actividade teatral;

Considerando que o escriba em questão auferir compensações pecuniárias por esta parasitária ocupação;

Considerando que silenciar uma vez mais o nosso repúdio por este tipo de actuações, só ajudará o processo de auto-promoção em que o referido «crítico» se empenha;

Decidem os trabalhadores da Companhia Teatro-Estúdio de Lisboa:

a) denunciar aos organismos culturais e publicamente a actividade desonesta do citado Carlos Porto;

b) dar-lhe conhecimento que a sua presença neste teatro não é desejada.

Carlos Porto responde ao Teatro-Estúdio

Esta moção dos trabalhadores da Companhia do Teatro-Estúdio de Lisboa foi enviada a este jornal como publicidade. Ignoram, pelos vistos, aqueles trabalhadores que o «D.L.» tem por norma não recusar a publicação das respostas ou posições daquelas que se pensam atingidos nas suas páginas. Não o faz, claro, quando se trata de ataques anónimos, e devemos dizer aos trabalhadores do T. E. L. descoberta a mos recebido coisas bastante piores.

Quanto ao conteúdo da Moção, temos a lamentar que só agora tenham os trabalhadores do T.E.L. descoberto a minha incapacidade como crítico de teatro e os prejuízos que essa incapacidade trouxe ao Teatro português (quem sabe se não será essa a explicação para o estado em que ele se encontra).

Fazemos crítica de teatro há demasiado tempo para nos sentirmos impressionados com atitudes que têm evidentemente a ver com uma reacção humoral a que não devemos dar grande importância.

Aliás, ficaríamos ainda mais impressionados se esta iniciativa coincidissem com uma das minhas críticas favoráveis ao Teatro-Estúdio de Lisboa.

Quanto ao «Travail Théâtral» (boa revista, por acaso), já nós fazíamos crítica e ainda nem os franceses sonhavam com ela.

Carlos Porto

PUB

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metal-Mecânica do Distrito de Lisboa

AOS REFORMADOS, E A TODOS OS TRABALHADORES:

«A situação dos Reformados e a sua Luta por Melhores Condições de Vida» é o tema do Encontro Nacional a realizar em Coimbra, no Inatel, nos próximos dias 28 e 29, promovido pela Associação Sindical União dos Reformados da Previdência, mas aberto a todos os reformados e ao Movimento Sindical português.

A ordem de trabalhos do dia 28 é reservada aos Delegados da Associação e aos convidados do movimento sindical. No dia 29 o Encontro é aberto, não apenas a todos os Reformados mas também a todos os trabalhadores activos, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Leitura das resoluções do primeiro dia e debate sobre as mesmas;
2. Divulgação do Caderno Reivindicativo da Associação e discussão de aspectos de interesse para a luta dos Reformados;
3. Conclusões finais do Encontro Nacional dos Reformados.

Apelamos à participação de todos os Trabalhadores; aos Reformados de Hoje e a nós Reformados de Amanhã.

Lisboa, 24 de Agosto de 1976

A DIRECÇÃO

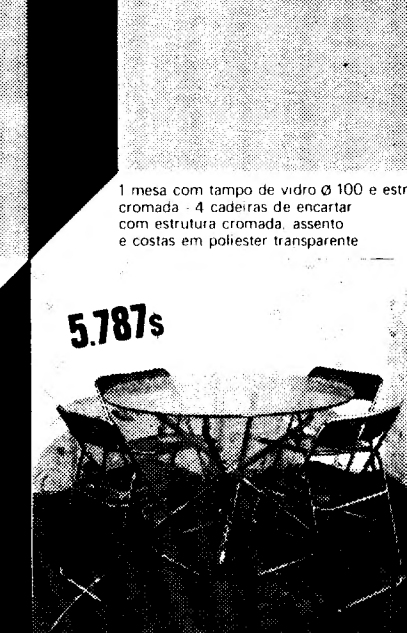
Vinicultores durienses organizam-se

BARQUEIROS (DOURO), 25 — Vão realizar-se em todas as freguesias da região demarcada do Douro as eleições para o «plenário da vinicultura duriense», que funcionará como colégio eleitoral dos outros

órgãos, seguindo-se, depois, as eleições para o conselho agrário e para a direcção da Federação dos Vinicultores da Região do Douro.

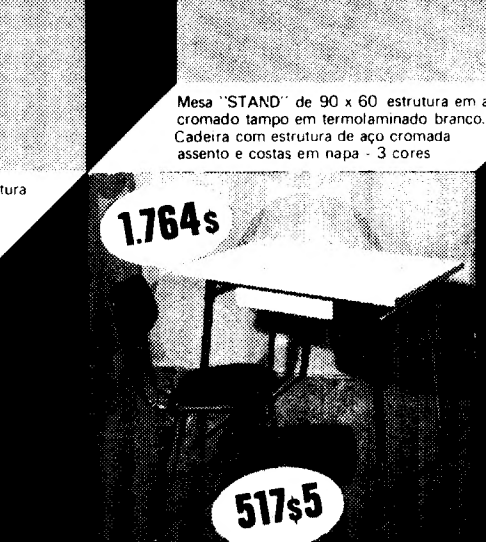
A eleição do plenário far-se-á, conforme foi delibera-

do pelo Conselho Regional Agrário, em 12 de Setembro, devendo para esse efeito ser nomeados pela Comissão Instaladora da Casa do Douro, os elementos constitutivos das mesmas.



QUARTO DE CASAL
Guarda-fatos com 3 portas - toucador
mesa de cabeceira - cama de 140 x 190
revestimento em poliéster

5.787\$



Mesa "STAND" de 90 x 60 estrutura em aço cromado tampo em termolaminado branco. Cadeira com estrutura de aço cromada assento e costas em napa - 3 cores

1.764\$



Beliche ou 2 camas 80 x 190 com escada, espaldar, estrado de rede em estrutura de aço. Sofá + cama com estrado de rede e estrutura em aço pintado

3.906\$



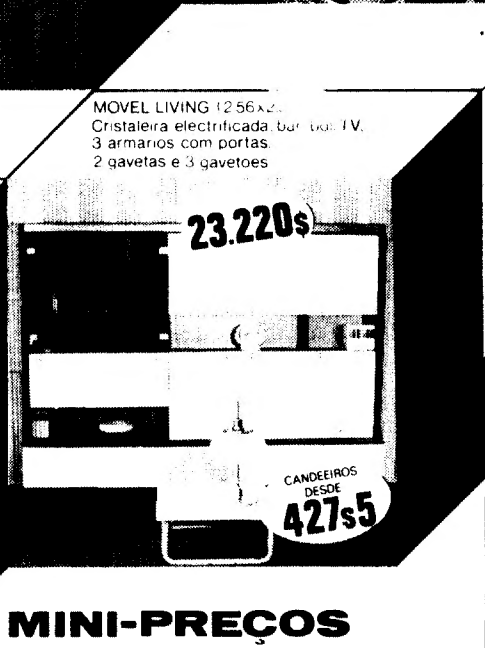
ESTÚDIO PARA JOVENS
1 guarda-fatos com 2 portas; 1 escrivaninha
1 base com 2 portas - 1 mesa cabeceira
1 cama com 3 lados de 90 x 190

9.050\$



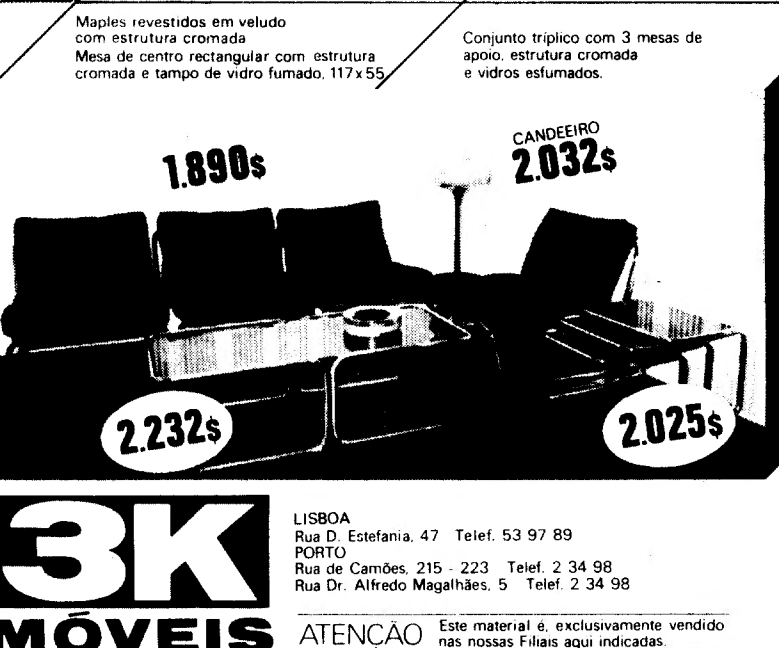
MÓVEL LIVING 1256x2
Cristaleira electrificada, bar, TV, 3 armários com portas, 2 gavetas e 3 gavetões

23.220\$



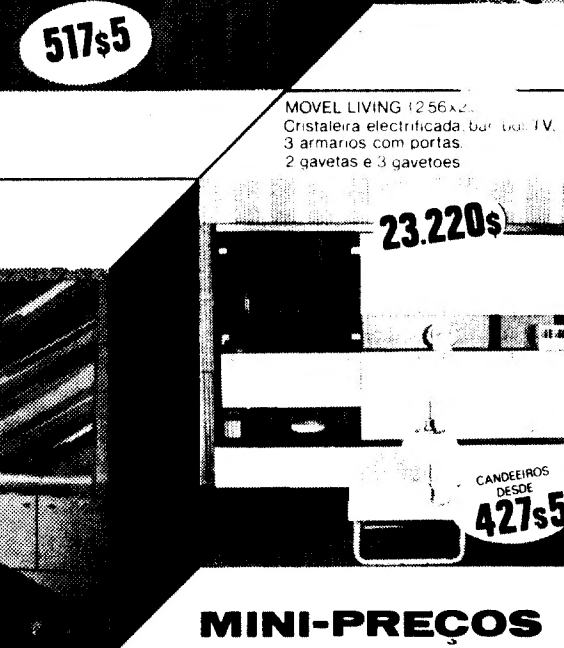
CANDEIROS
Maples revestidos em veludo com estrutura cromada
Mesa de centro rectangular com estrutura cromada e tampo de vidro fumado, 117x55

1.890\$



CONJUNTO TRÍPLICO com 3 mesas de apoio, estrutura cromada e vidros esfumados.

2.032\$



CANDEIRO
Candeiro de 232\$

2.232\$

MINI-PREÇOS

3K
MÓVEIS

LISBOA
Rua D. Estefânia, 47 Telef. 53 97 89
PORTO
Rua de Camões, 215 - 223 Telef. 2 34 98
Rua Dr. Alfredo Magalhães, 5 Telef. 2 34 98

ATENÇÃO Este material é, exclusivamente vendido nas nossas Filiais aqui indicadas.

Trabalho



Desempregados do "República" manifestam-se amanhã

O secretariado dos trabalhadores do «República» convoca para amanhã todos os trabalhadores daquela empresa, no sentido de se concentrarem junto à entrada das instalações, na Rua da Misericórdia. De acordo com a convocatória, os trabalhadores devem permanecer no local entre as 15 e as 20 horas.

No comunicado agora distribuído o secretariado dá conta dos contactos que tem efectuado com todos os sindicatos representados no jornal e com as comissões de trabalhadores dos jornais estatizados. E afirma: «A unidade dos trabalhadores passa por aí e não permitiremos que no caminho desse unidade se cruzem provocadores e sabotadores das lutas dos trabalhadores».

PARIDADE E REPRESENTATIVIDADE

— defendem 39 direcções reunidas em Coimbra

Direcções sindicais da auto-denominada linha «democrática» examinaram durante dois dias, em Coimbra, as divergências que as separam do secretariado da Intersindical no que respeita à organização do próximo congresso sindical, reafirmando, no final, a necessidade de subordinar a formação da respectiva comissão organizadora aos princípios da paridade e da representatividade.

Falando no final do encontro ao qual estiveram presentes apenas 39 sindicatos, dos 70 que tinham sido anunciados pelos promotores da reunião — ontem, José Luis Gaspar, do Sindicato dos Escritórios de Lisboa, justificou a adopção daqueles princípios nos seguintes termos:

«Uma comissão nacional organizadora do Congresso de todos os Sindicatos para a Unidade, se quiser, de facto, responder aos anseios de unidade de todos os trabalhadores portugueses; se quiser não afastar, à partida, quaisquer trabalhadores e quaisquer direcções sindicais, terá que ser constituída de forma igual por

Patrões conserveiros do Sul ameaçam cortar salários

Dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Conservas de Setúbal estão hoje a diligenciar uma entrevista com o Primeiro-Ministro, no sentido de se encontrar uma solução para o conflito que tem afectado os trabalhadores daquele sector.

As negociações que estavam a decorrer no Ministério do Trabalho e que se prolongaram até esta madrugada, entraram num impasse, devido à recusa do patronato de aceitar as condições de aprovisionamento de peixe propostas pela Secretaria de Estado das Pescas. Está prevista para hoje a emissão de um comunicado conjunto do M.T. e da Secretaria de Estado das Pescas sobre o problema.

Por seu lado a Associação dos Industriais de Conservas de Peixe do Sul de Portugal, deliberaram em assembleia geral suspender os salários dos trabalhadores a partir da próxima sexta-feira, nas empresas em que até aquela data continue a verificar-se a retenção da mercadoria. Os patrões consideram esta retenção «um acto ilegal e de sabotagem económica imposto pelas cúpulas sindicais com a única finalidade de coagir as empresas a aceitarem reivindicações irrealistas, que conduziriam à ruína das empresas».

Os trabalhadores entretanto mostram-se na disposição de não ceder nas suas reivindicações, alegando que «os pa-

trões já gozaram demasiado connosco». Continuam a reter a mercadoria nas fábricas e no Centro e Sul do País, a fazer a greve de braços caídos decretada na segunda-feira. No Norte, embora se mantenha a decisão de reter a mercadoria, uma fábrica está também em greve, a «Alba», de Matosinhos, cujas trabalhadoras exigem a devolução de 300 caixas de conservas desaparecidas da fábrica, e mais tarde encontradas na doca prontas para embarcar. Também a empresa «Produtos Alimentares António Henrique Serrano», da conhecida por «Praia-Mar», de Vila do Conde, paralisou a sua actividade por a Administração não ter pago os vencimentos da semana passada.

AS NACIONALIZAÇÕES SÃO IRREVERSÍVEIS

— garantiu o P.R. aos trabalhadores da C.U.F.

«O sr. Presidente da República garantiu-nos que as nacionalizações são irreversíveis. Para nós representantes das mais importantes conquistas dos trabalhadores e constituem marcos significativos da nossa Revolução» afirmou o porta-voz da delegação de trabalhadores da CUF, ontem, à saída do palácio de Belém, depois de terem sido recebidos pelo Presidente da República.

O encontro concretizou a intenção do general Ramalho Eanes de se avistar com os trabalhadores, intenção manifesta em telegrama que o PR enviou aos trabalhadores da CUF por altura da comemoração do primeiro aniversário da nacionalização da empresa, para a qual fora convidado mas a que não pôde comparecer.

Na conversa de ontem, que durou cerca de hora e meia

foram abordados outros temas, o direito ao alojamento que a Constituição garante a todos os portugueses e a situação injusta e precária em que vive cerca de meio milhão de reformados. Além destas, outras questões que neste momento preocupam todos os trabalhadores foram abordadas.

Relativamente a problemas específicos da CUF, foi dada a informação de que ao fim de um ano de gestão da Comissão Administrativa representante do Estado, criou-se na CUF 200 postos de trabalho. Esta política de reintegração de desempregados foi apontada pelos trabalhadores como exemplo a alguns empresários «mais interessados em despedir que em produzir».

A delegação, composta por representantes da Comissão Administrativa e Comissão de Trabalhadores da CUF, esclareceu junto do PR a situação financeira da empresa, por vezes acerbamente criticada nalguns órgãos de Comunicação Social. Segundo o porta-voz da delegação, o general Ramalho Eanes disse conhecer a razão do prejuízo e reconheceu que de modo algum os trabalhadores podem ser responsabilizados.

DESMANTELAMENTO DA REDE TERRORISTA

Os trabalhadores referiam a operação lesiva dos interesses do País, realizada pelos anti-

gos patrões, os Melos, agora residentes no Brasil, que venderam ilicitamente 40 por cento das acções que a empresa possuía na ISACUF brasileira sem que disso tivessem conhecimento os trabalhadores, a administração ou as autoridades portuguesas.

Ao fazer uma breve análise da situação política portuguesa, a delegação manifestou o seu regozijo pela acção de desmantelamento da rede terrorista instalada no Norte do País, tendo o general Ramalho Eanes garantido que tudo será feito para que o desmantelamento seja total, mas que de momento não seria de esperar êxito absoluto, porque «podiam rapidamente aparecer novas redes».

O general Ramalho Eanes referiu ainda a reestruturação da Polícia Judiciária e da Polícia Judiciária Militar em curso, de modo a permitir-lhes uma acção eficaz no desmantelamento de redes terroristas. Revelou também a sua intenção de receber os representantes dos trabalhadores, nomeadamente os das grandes unidades de produção, já que lhe é impossível contactar todos os trabalhadores individualmente.

A delegação da CUF voltou a convidar o PR para visitar as instalações da empresa, ao que o general respondeu que o fará logo que possa.

Reintegração na lotaria suscita protestos

A reintegração, na segunda-feira, do director da Lotaria Nacional, por determinação do ministro dos Assuntos Sociais, provocou reacções entre os trabalhadores daquele organismo, que se queixam de não ter sido atendido o pedido que fizeram, de transferência do indivíduo agora reintegrado.

Argumenta, a propósito, a comissão sectorial da Lotaria Nacional: «não esquecem os trabalhadores da Lotaria Nacional os maus tratos que lhes foram infligidos pelo referido

director, e não podem encarar com bons olhos a sua reintegração dado que a mesma pode, a curto prazo, ocasionar conflitos e represálias, como na prática e num passado ainda presente aconteceram».

Por isso condenam a reintegração, propondo-se continuar a luta até que a sua pretensão, por diversas vezes formulada, seja satisfeita.

O director em causa fora suspenso em Abril do ano passado para instauração de um processo.

PELA ECA PASSA ATAQUE À REFORMA AGRÁRIA

— afirmam representantes dos trabalhadores

«Pretendemos alertar a opinião pública e os trabalhadores em geral para a situação que se vive na ECA, onde a infiltração e as provocações põem em causa não só a laboração da fábrica mas ainda a própria Reforma Agrária», afirmaram esta manhã, em conferência de Imprensa, os representantes dos trabalhadores daquela fábrica de concentrados de tomate de Alvalade do Sado.

Na reunião com os órgãos de Informação foi ainda afirmado que a paralisação iniciada no dia 19 se mantém e continuará enquanto os trabalhadores entenderem que ela é possível. O motivo do início deste processo foi a reintegração de dois saneados, por ordem do Ministério do Trabalho e com base num despacho com data de 2/7/76, assinado conjuntamente pelos ministros do Trabalho, das Finanças, da Agricultura e Pescas.

No entender dos representantes dos trabalhadores, que se encontravam acompanhados de representantes dos pequenos e médios agricultores, e de organizações sindicais da região, trata-se de uma política de terra queimada da parte do Governo, até porque a tentativa de reintegração dos saneados se faz numa altura em que começa a campanha e quando se torna evidente que a paralisação pode prejudicar gravemente os interesses dos pequenos seareiros da região.

«Os trabalhadores sabem bem os prejuízos que causa a paralisação e sabem quando devem parar. Mas, isso, não representa que não volte a haver novas paragens no futuro...»

Ainda segundo afirmaram os representantes dos trabalha-

res, o objectivo, quando se provoca a presente situação é fazer com que se verifiquem prejuízos naquela unidade fabril, para depois se fazer de novo a entrega aos antigos patrões. Recordamos que a ECA se encontra sob intervenção do Estado desde Junho do ano passado.

A ocupação da ECA foi feita pelos trabalhadores em 17/2/75, em consequência do alarme que provocou o facto de ser habitual o começo dos trabalhos de viveiro durante os primeiros dias do mês de Janeiro, quando no ano passado, naquela data, nada tinha sido decidido e nem nada parecia estar planeado. Aliás, segundo afirmaram os representantes dos trabalhadores, um dos administradores dessa altura, teria afirmado que a fábrica poderia aguentar-se sem laborar durante o ano inteiro (1975).

A partir dessa altura, estabeleceu-se um intercâmbio estreito entre a ECA e os pequenos e médios agricultores, que vai desde o aluguer de máquinas, até à reparação de máquinas, em termos de benefício para ambas as partes.

Entretanto, os trabalhadores da ECA, saneiam sete elementos «indesejáveis», em Maio de 1975. Motivos alegados: «tentativa de facilitar o regresso dos antigos patrões, fomentar a divisão entre os trabalhadores, eram elementos afectos ao patronato reacçãoário e defendiam o seu regresso de novo à empresa».

Com o despacho que já referidos e com a apresentação de dois dos trabalhadores então saneados, escoltados pela G. N. R., começou a paralisação da ECA, que ainda hoje se mantém.

PUB

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida Visconde Valmor, 34 - 1.º — Lisboa-1

Telefone 77 02 74

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os REFORMADOS DO SECTOR DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS para uma reunião a efectuar no próximo dia 7 de Setembro de 1976, pelas 21.30 horas, na sede deste Sindicato, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

— Análise da situação dos Reformados do sector de Transportes Rodoviários

COMPARECE!

Lisboa, 25 de Agosto de 1976

A DIRECÇÃO



Estrangeiro

"Habil manobra para camuflar o neocolonialismo"

A política adoptada pelo Governo sul-africano em consequência dos protestos que abalaram o país durante os últimos meses mostra às claras que o regime reconhece a necessidade de camuflar o neocolonialismo. A criação artificial de uma pequena burguesia negra e a instrumentalização de um processo de reformas planeadas emergem como os principais passos dados por Pretória nese sentido. Numa reunião realizada recentemente em Durban, o ministro da Justiça, James Kruger, disse que «não se trata de abandonar a política do «apartheid», mas sim adoptá-la às novas circunstâncias».

As actividades antigovernamentais, iniciadas em Junho deste ano no subúrbio de Soweto, estenderam-se a todo o país e passaram de reivindicações estudantis a exigências dirigidas contra as bases do sistema de discriminação racial e social sul-africano.

DIFERENÇAS ÉTNICAS E TRIBAIS

A projectada criação de um Conselho Governamental Misto, que permita a alguns mestiços «repartir» com os brancos a tarefa de governar, iniciou uma série de medidas destinadas a fomentar as diferenças étnicas e tribais.

Segundo se estabeleceu posteriormente, o dito «Conselho» teria funções meramente consultivas dentro de uma administração que se tem caracterizado, até agora, por não admitir as consultas.

As palavras de Kruger («África do Sul deve proporcionar ao negro alguns meios básicos para viver, de maneira que acredite nela») parecem reger a linha desse projecto de transformações.

A Igreja Reformada Holandesa, a maior instituição religiosa branca sul-africana, emitiu no passado dia 18 deste mês um comunicado no qual se anunciava que estava a analisar as possibilidades de matrimónios inter-raciais.

Desde 1949 as autondades proibiram essas reuniões, aspecto reafirmado nas alterações de 1950 e 1957 à chamada lei da imoralidade, que sanciona as relações sexuais contrárias à «pureza» da raça branca.

Esse postulado do «apartheid», como todos os do sistema, é utilizado por Pretória com fins políticos para forjar expedientes e falsos testemunhos policiais contra os seus opositores.

A política de discriminação da África do Sul está definida actualmente pela criação de bandustões ou supostos «pitias» para os negros.

Esses territórios, situados nos 13 por cento mais inóspitos do país, foram definidos pelos dirigentes do Congresso Nacional Africano como «campos de concentração para nativos».

A população autóctone sul-africana fica desterrada nos bandustões e a servir de mão-de-obra barata e imigrante.

Para se deslocar de uma zona para a outra, entrar ou sair dos bandustões ou viajar de autocarro, o africano deve apresentar um passe ou livrete de referência.

O próprio Governo refere-se a esse documento como «ficha técnica do escravo». Nele estão descritos os dados pessoais — e tem de ser renovado todas as semanas para conservar a sua validade.

«ALGUM TEMPO NA ÁREA DOS BRANCOS»

Dentro da manobra paliativa de Pretória para impedir os distúrbios, está o permitir em bre-



A Torre de Hillbrow, em Joanesburgo, o mais alto edifício de toda a África, fotografada, há anos, por ocasião de uma grande trovada. Pode dizer-se que hoje esta foto é o símbolo da África do Sul: um país fraccionado e explosivo

ve que os nativos permaneçam, por algum tempo, nas áreas dos brancos.

Meios progressistas internacionais sublinham que o programa de reformas ainda não definiu nenhuma medida concreta e que tudo se limita a declarações e projectos.

Dentro desta estratégia neocolonialista um ponto significativo e determinante é a conces-

são, por parte do Governo, da «independência» dos bastustões.

A primeira experiência nesse sentido — a formação a partir de 23 de Outubro da «República do Transkei» — é um dos aspectos essenciais da campanha internacional sul-africana para reivindicar a sua imagem pública.

Em virtude do «Acto de Cida-

dania Bantu» de 1970, todo o sul-africano negro pertence a um bandustão pela sua origem étnica, ainda que nunca tenha vivido nesse lugar.

No Transkei, um hectare produz em média 3,5 sacos de milho por ano, enquanto que nas granjas dos colonos brancos o rendimento é de 50 sacos.

Politicamente, os bandustões são também inferiores em virtude de uma lei que estabelece a criação de Assembleias Legislativas, onde a maioria dos membros são designados pelas autoridades racistas.

Além disso, entre 65 a 85 por cento dos investimentos dos bandustões, no que respeita a segurança, relações externas, defesa, divisas, comércio e indústria, dependem do regime.

Com a «independência» desses territórios desenvolve-se um processo que implica a perda de todos os direitos nacionais por parte dos africanos.

NAMÍBIA — UMA QUESTÃO EM ABERTO

Contudo, se a criação dessas «repúblicas étnicas» é essencial para a África do Sul, imprescindível é também falar o mais breve possível sobre uma saída favorável da situação da Namíbia.

Nesse território, ocupado ilegalmente contra diversas resoluções das Nações Unidas, a África do Sul realizou uma conferência Constitucional, na qual foi anunciada a «independência» da Namíbia para 31 de Dezembro de 1978.

Os participantes da reunião, chefes tribais ao serviço de Pretória, acrescentaram que seria formado um governo de Transição até que fossem criadas condições para uma administração definitiva.

Esse plano tem como objectivo atenuar as sanções da ONU contra a permanência da África do Sul na Namíbia e lançar na cena internacional uma mudança de política.

A «abertura» para com os países do continente e a «flexibilidade» interna, são os métodos do Governo sul-africano na sua tentativa de subsistência.

Não obstante, as palavras do poeta mestiço Adam Small anunciam que «a rebelião dos jovens negros é apenas a parte visível da explosão». (Inter Press)



Sharpeville: um 1960 a maioria negra fez sentir os seus direitos. Lia-se num cartaz: «Tu pensas que ainda não morreram pessoas em número suficiente em Sharpeville?»

Um "poder negro" com rosto branco

E para maior embaraço de todas as nossas análises sobre o que, efectivamente, está a passar-se na África do Sul, aparece o respectivo ministro da Justiça, James Kruger, a proferir as palavras que seguem:

«Contrariamente às manifestações de Sharpeville, em 1960, em que a ideologia dos manifestantes era por assim dizer local, as novas perturbações têm a sua origem nos Estados Unidos. O «BlackPower» tem mais impacto na juventude. É mais romântico, é uma espécie de nazismo negro...»

Atente o leitor no «romântico» e no «nazismo negro». É claro que se pretende atenuar um termo (o primeiro) com o outro (o segundo). Ao fim e ao cabo, fica o primeiro: «romântico». Bem traduzido, poder-se-ia dizer «nazismo negro e romântico»... Uma tradução, enfim, que cativa sempre pessoas despolitizadas. Nomeadamente se são pessoas jovens — e não é preciso ir muito longe para disso nos apercebermos.

Acresce ainda o facto — nitidamente para fazer subir essa simpatia americana nos «ghettos» sul-africanos — de Kissinger andar a declarar, um pouco por toda a parte, de que subsiste razão à maioria negra. Portanto, uma única coisa resta à minoria branca: arrumar as malas...

Mas uma coisa é arrumar as malas da governação minoritária branca e outra coisa é a subtil imposição de um neocolonialismo que de maneira nenhuma poderá contribuir para a liberdade e realização plenas da África do Sul.

Pedro Alvim

Uma carta de Miguel Caetano a propósito do Aeroporto de Rio Frio

Assinada por Miguel Caetano, recebemos uma carta a propósito da reportagem que publicámos na nossa edição de 17 do corrente sob o título «Um filho de Caetano na golpada de Rio Frio», cujo texto transcrevemos na íntegra:

«Publicou o Diário de Lisboa de 17 do corrente um texto da autoria de Manuel Geraldo sob o título 'Um filho de Caetano na Golpada de Rio Frio', ocupando toda a página 11 e com referência especial na 1.ª página.

Nesse texto procuram implicar-me num pretenso 'negócio' à volta do projecto do Aeroporto de Rio Frio, invocando o facto de eu ser casado com uma irmã de um dos administradores da Sociedade Agrícola de Rio Frio, acusando-me, entre outras coisas, de ter recebido parte de uma quantia de cem mil contos que, segundo o autor do texto, teria sido entre-

que pelo Estado a título de sinal pela expropriação do terreno para a construção do tal aeroporto.

Todo o texto é um conjunto de incorrecções e mentiras, que teria sido fácil de evitar se o seu autor se tivesse dirigido aos diversos serviços por onde tal processo correu, nomeadamente no Ministério dos Transportes e Comunicações e no Ministério das Finanças, informando-se junto dos actuais responsáveis sobre a verdade dos factos. Era o mínimo que um jornalista honesto e competente teria feito.

Facilmente teria verificado que a indicação daquele local para a implantação do futuro Aeroporto de Lisboa surge no «Plano Director Urbanístico da Região de Lisboa», terminado em 1964, alguns anos antes do meu pai ter sido nomeado Presidente do Conselho. Também teria verificado que posteriormente se procederam a estu-

dos sobre a localização definitiva do futuro aeroporto, os quais foram publicados. E, sem qualquer esforço, teria também sido informado que o processo de expropriação ainda se encontrava numa fase preliminar e que não tinha havido qualquer pagamento à Sociedade Agrícola de Rio Frio, nem tinham ainda sido definidos os valores a serem atribuídos aos terrenos expropriados. Acresce ainda que julgo ser do conhecimento geral na região o facto de a Administração da Sociedade Agrícola de Rio Frio, da qual tanto eu como minha mulher já há alguns anos nos desligámos, nunca ter aceite de bom grado a expropriação das terras que constituíam o seu património. Mas é evidente que o objectivo do articulista não era o de informar com um mínimo de objectividade os seus leitores, porque se o fosse teria confirmado e documentado as suas afir-

mações, assim como se teria facilmente informado sobre todas as atitudes que tenho tomado ao longo da minha vida, antes de me ter publicamente difamado. O mal está feito e os actos ficam com a consciência de quem os pratica e de quem lhes dá cobertura.

Terei que lutar com os meios que a lei me concede para defender o meu nome e, nesse sentido, peço-lhe, Senhor Director, a publicação desta carta com relevo igual ao que foi dado ao artigo em questão.

Isto, como bem poderá compreender, sem prejuízo de proceder judicialmente contra o articulista e a Direcção desse Jornal, não com o objectivo de obter qualquer indemnização material mas apenas de receber publicamente a reparação moral a que me julgo com direito.

a) Miguel Caetano»



Os terrenos de Rio Frio que estiveram na origem da reportagem que o «DL» publicou, e que é referida no texto de Miguel Caetano

Vários grupos financeiros interessados na construção do novo Aeroporto de Lisboa

Na sede do Gabinete do novo Aeroporto de Lisboa, na Rocha Conde de Óbidos, vão ser entregues tarde as propostas dos grupos económicos primeiros que se propõem concorrer à construção primeira fase do futuro Aeroporto da capital, na Herdade de Rio Frio, a área de cinco milhões de metros quadrados.

Condicionalismos para preservar a área do novo Aeroporto de Lisboa

Um decreto do Ministro das Obras Públicas, publicado no «Diário do Governo», aludindo à «necessidade de estabelecer desde já medidas destinadas a evitar a desordenada alteração das circunstâncias e condições existentes da região de Lisboa, que não deixaria de trazer prejuízos à futura execução desse plano, tanto para a Administração como para os próprios particulares», e considerando, por outro lado, que a região onde ficará localizado o novo Aero-

exigidos uma área que é limitada: a norte, pelas estradas nacionais n.ºs 118 e 119, entre Vale da Rosa, por Caboucos, até à da Ribeira do Vale Cobreiro; a sul, pela estrada nacional n.º 119 até Canto do Marco, passando por Trapo, Vale da Asseiceira, segue até ao Vale do Seixal, e daí, pela estrada nacional n.º 5 até Aguas de Moura; a sul, pela estrada nacional n.º 10 e estrada municipal n.º 53, desde Aguas de Moura até

O novo Aeroporto de Lisboa

Continuação da primeira página

drotécnica — ENI — Chase
Manhattan Bank — Banco
Espírito Santo — Taje Comuni-

plane — Sociedade Construtora de Aeroportos S.A.R.L.
Podemos acrescentar que o projecto na primeira fase deve ser acompanhado pela construção de uma nova ponte so-

guintes Grupos financeiros sabendo-se que quase todos embora tendo à frente grandes organizações, em relação à área através da qual se pretende passar na devolução do terreno.

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO
DIRECTOR: A. NELLE RAMOS
N.º 10 982 ANO 45.º PREÇO 1000

SERÁ EM RIO FRIO O NOVO AEROPORTO

O futuro aeroporto internacional de Lisboa estará aberto ao tráfego aéreo dentro de oito anos na região de Rio Frio, a cerca de 15 quilómetros da capital pela estrada nacional n.º 119, que foi anunciada há alguns dias pelo ministro das Obras Públicas, João Manso, no Gabinete do Novo Aeroporto, criado e agora passado pelo Governo.

O titular da pasta das Obras Públicas e Comunicações, João Manso, anunciou que o projecto de localização do futuro aeroporto internacional de Lisboa está agora em fase de estudos e que se prevê a sua construção em 1984. O projecto, que se encontra em fase de estudos, prevê a construção de um aeroporto internacional de 1500 metros de comprimento e 100 metros de largura, com uma pista de 2000 metros de comprimento e 100 metros de largura, e uma zona de manobra de 1000 metros de comprimento e 100 metros de largura.

Nas obras de melhoria do aeroporto, vão ser investidos 100 mil contos.



A zona indicada o local onde ficará o novo aeroporto, muito próximo da zona de Rio Frio.

DL

1 — Nem ao sr. Miguel Caetano, nem a qualquer outro cidadão português, o «DL» deixará de facultar o direito de resposta. Não é necessário invocar a Lei de Imprensa ou brandir ameaças judiciais.

2 — Não consideramos argumento bastante o facto de certa matéria se encontrar registada, ou arquivada, em serviços oficiais que no período fascista não mereciam credibilidade e que após o «25 de Abril» continuaram a ser controladas pela velha burocracia do «Estado Novo» ou «Social». Sabemos como serviços públicos, arquivos policiais, e a própria documentação da Presidência do Conselho estiveram à mercê de iniciativas que não valerá a pena qualificar.

3 — Sobre a matéria o «DL» publicou textos cujos títulos e datas se reproduzem do lado. As datas dos textos e outras que neles se referem não são interpretáveis conformes com a interpretação que nos é proposta.

4 — Registamos que do processo com que nos ameaça o sr. Miguel Caetano apenas pretende obter uma «reparação moral». Circunstância que milita a favor do sr. Miguel Caetano porque ao abrigo da antiguidade e do rigor das recentes disposições legais, há quem pretenda substanciais indemnizações em metal sonante. A liberdade de Imprensa tem o seu preço. O «DL» terá que pagar o preço de garantir ao povo o direito de dizer o que pensa de certos negócios.

Estrangeiro

A Coordenação Democrática deve ser a alternativa para o actual sistema

Entrevista de RAFAEL CLAUDIN

O nosso colaborador Rafael Claudin apresenta hoje aos leitores do «DL» um representante da Organizações «Comisiones Obreras» nos anos 60. A entrevista agrupamento m-l, que alargou ao âmbito político as suas actividades anteriormente centradas apenas no plano sindical. A ORT nasceu de uma cisão nas «Comisiones Obreras» nos Anos 60. A entrevista aborda questões importantes da actualidade política espanhola e salienta a necessidade de união de todos os antifascistas espanhóis nesta fase decisiva para a emancipação dos povos de Espanha após quatro décadas de uma ditadura das mais retrógradas e sanguinárias deste século.

RAFAEL CALUDIN — Como define politicamente a ORT?

MANUEL GUEDAN — A ORT é uma organização M-L. Os seus princípios ideológicos são os do marxismo-leninismo e o pensamento de Mao Tsé Tung. Neste sentido, tomamos posições internacionais conjuntas com o Partido Comunista da China, o que não quer dizer que exista subordinação alguma. Acreditamos que as achegas do presidente Mao para o desenvolvimento do marxismo-leninismo, e bem assim as experiências de valor internacional na construção do socialismo na China, como a experiência da Revolução Cultural Proletária, a participação das massas no socialismo, a luta para evitar a restauração do capitalismo na China, etc.

RC — Como actua a ORT na luta de classes em Espanha?

MG — O nosso partido é o que tem mais influência na classe operária depois do PCE. Somos um partido que desenvolveu a sua actividade no seio das Comissões Obreras (CCOO). O nosso passado remoto era a Accão Sindical de Trabalhadores, que nasceu em 1960. Convertimo-nos em organização marxista em 1969 e declaramo-nos marxistas-leninistas em 1974, depois de um período de discussões que havia começado em 1971. Damos muita importância a uma questão que nos diferencia de outros partidos da esquerda do PC na Europa, que é a nossa inserção na luta de massas. Não somos um partido contestatário apenas, mas estamos dirigindo lutas nas fábricas e nos bairros. O nosso é um partido que já dirigiu greves gerais: a de 11 de Dezembro em Euzkadi, junto com o MC. Movimento Comunista, as de Navarra, em 1973 e as de Tolosa. Eu diria que somos o único partido de Espanha que dirigiu greves gerais em sítios onde o movimento de massas não foi derrotado.

RC — Como se deu a passagem de Organização Sindical a Partido?

MG — Formávamos uma organização sindical com 99 por cento de base operária e que, dadas as circunstâncias do fascismo em Espanha e da existência de um Partido Comunista que fora dando soluções justas aos problemas, iniciámos um processo de revolucionarização interna. Passámos do sindical ao político porque chegámos a ter, no ano de 1966, no auge das CCOO, duas mil pessoas na prisão. Então, perguntámos: «A nossa gente vai para a prisão por desenvolver uma acção sindical?» Fazia-se evidente uma implicação entre o patronato e o Estado, que convertia a nossa luta sindical em luta política. O instinto revolucionário e o peso científico que tinha o marxismo levou-nos à política mais ade-

quada aos interesses da classe operária em Espanha, que era o marxismo-leninismo.

RC — Qual é o papel da ORT dentro da Coordenação Democrática?

MG — Nós integramos a CD há um mês. Queremos unir os nossos esforços ao conjunto de forças democráticas que estão na Coordenação, em especial às operárias e populares. O nosso interesse é lutar para que a CD seja a alternativa ao sistema, condenando explicitamente a monarquia de Juan Carlos. Acreditamos que a instituição monárquica é incompatível com as liberdades democráticas, não só porque Juan Carlos é filho político de Franco, mas também pelos poderes que tem acumulados, que são incompatíveis com o facto do povo poder eleger livremente a forma de Estado e de Governo que deseja. Queremos que a CD tome a iniciativa da luta de massas e que se comprometa a formar um governo provisório quando chegar o momento.

RC — Como classifica o actual governo?

MG — Consideramo-lo um governo surgido para diferenciar claramente um regime fascista transformado em democrata-burguês. Liquidou os ministros que tinham inclinações para a «ruptura pactuada», como Arellano ou Garrigues. Mas a linguagem democrática de Adolfo Suarez, a amnistia, são sintomas de debilidade do poder. Neste governo, o imperialismo norte-americano interveio muito claramente para evitar a legalização dos partidos comunistas. O conselho dos Estados Unidos a Juan Carlos foi de que não legalizasse os partidos do PC para a esquerda até que em Espanha não houvesse um recebimento «per capita» de, pelo menos 4000 dólares.

RC — Como encara os primeiros passos de aproximação ou de diálogo aceites por algumas das forças presentes na Coordenação Democrática com o governo de Suarez?

MG — Nós já advertimos que esses contactos bilaterais debilitam a oposição. Há que ir para uma negociação colectiva da oposição e deve ser a CD, como organismo, que negocia com o governo. Morodo, Felipe e os demais, ao aceitarem estes contactos bilaterais com Adolfo Suarez, dão uma certa trégua ao governo e isso prejudica a causa democrática. Por outro lado, não creio que com esse governo se vá negociar a abertura de um período constituinte. Com este governo, a luta tem que começar por pedir-lhe que legalize todos os partidos políticos e, inclusive, são. Isso criaria uma dinâmica no país que serviria de autêntico questionário para o futuro imediato.



Manuel Guedan, representante da ORT

RC — Pode ser feita alguma distinção entre o que vai ser a actuação política e sindical do governo?

MG — Não haverá muita diferença. Não vai dar liberdade aos partidos nem às comissões. Não vai dar a liberdade sindical. Enquanto isso, a repressão já tem alguns ganhos e existe apenas uma certa tolerância para os dirigentes dos partidos políticos e, inclusive, para as bases de alguns partidos. Mas continuará a haver uma forte repressão de massas, como se está a demonstrar nos últimos confrontos entre a Polícia e os operários. Aqui surge o papel de Martin Villa que, como ministro da Governação, é, além disso, técnico em questões sindicais, em manietar o movimento operário, utilizando estilos moderados.

RC — Quais são as ideias da ORT quanto à unidade dos comunistas?

MG — Acreditamos que agora, em Espanha, será al-

cançado um processo de unidade que vai ser histórico, entre o Partido do Trabalho e a ORT. Os dois partidos estão implantados por todo o país. Nas suas fileiras militam conhecidos dirigentes operários como Ibarrola, das CCOO de Guipuzcoa, e Llorente, dirigente dos Correios e das CCOO de Madrid. A união PT-ORT daria lugar ao segundo partido em importância no país. Não somente entre a classe operária, mas também a nível geral. A organização juvenil que surgiria da fusão da Jovem Guarda Vermelha do PT e da União de Jovens Maoístas, da ORT, seria, sem dúvidas, a primeira do país. Os comunistas devem colocar acima de tudo o que os une e deixar de lado o que os separa. Isto é decisivo para acelerar a causa da democracia em Espanha.

RC — Penso que entre as bases do Partido Comunista Espanhol há um potencial de luta enorme. A que se deve o facto de não haver maiores afinidades na luta comum entre as bases das diferentes organizações?

MG — Penso que no PCE hoje em dia não existe uma diferença antagónica entre as suas bases e a sua direcção. Eu acredito que a direcção do PCE fez um partido revisionista monolítico, construiu um partido de cima para baixo e, entre um amplo sector dos seus militantes há ideias e ideologias revisionistas, de conciliação de classes. Creio que o processo de reconstrução do Partido Comunista, do que foi o PC de José Díaz, passa por fora do PC de Carrillo. Passa por construir um forte partido comunista fora do PCE.

EXPOSTA NA FEIRA DE LEIPZIG A INDUSTRIA DOS PAISES SOCIALISTAS

Seis mil firmas de 50 países estarão este ano representadas na Feira de Outono de Leipzig, que estará aberta de 5 a 12 do próximo mês de Setembro. Sobre uma área total de 275 mil metros quadrados, estarão expostos equipamentos industriais e artigos de consumo corrente. Na Feira estarão representados os seguintes ramos: produtos químicos (nos quais se incluem tecidos de fibras e produtos agroquímicos), máquinas para produção de plásticos e têxteis e veículos automóveis. No ramo dos produtos de grande consumo serão expostos têxteis, artigos de vidro e cerâmica, e artigos desportivos. A «Intersecola» estará também presente com uma exposição especial de equipamentos escolar e universitário.

O país anfitrião, a República Democrática Alemã, participa com 2800 empresas industriais e entidades de comércio externo. A sua exposição demonstrará o desenvolvimento dinâmico da economia do país. No sector da indústria química, a RDA apresenta óleos especiais para motores «Diesel» de barcos e três novos catalisadores fabricados no complexo de Leuna. A indústria de instalações químicas apresentará também novos produtos. Mostrar-se-ão, além

disso, novos tipos de máquinas têxteis e máquinas offset, assim como aparelhos médicos aperfeiçoados.

Na Feira de Outono de Leipzig participarão os nove países do COMECON e a Jugoslávia. A República Socialista do Vietname estará representada com uma delegação da sua representação comercial na RDA.

O maior expositor do campo socialista, depois da RDA, será a União Soviética, que apresentará seis mil produtos de alta qualidade. Uma exposição especial assinalará o X aniversário da fundação da comissão governamental para a cooperação económica e científico-técnica RDA-URSS. Números produtos ficarão a paten-tear o trabalho dessa comissão e a cooperação entre os dois países. A República Soviética do Uzbequistão tem igualmente honras de exposição especial.

A Polónia mostrará sobretudo máquinas têxteis, veículos automóveis e produtos químicos. A Checoslováquia exporá nesses ramos, apresentando ainda máquinas para transformação de madeira, produtos e instalações químicas e máquinas poligráficas. A Hungria, a Bulgária e a Roménia apresentarão mercadorias muito variadas. A República Popular da Mongólia apresentará con-

WASHINGTON (FP-DL) — Segundo afirmam especialistas norte-americanos, a intensa actividade da crosta terrestre que desde o último mês de Janeiro causou a morte de várias dezenas de milhares de pessoas, transformou 1976 no «ano negro», o mais catastrófico desde 1970. O Observatório Geológico Nacional indicou, num recente relatório, que o número de tremores considerados «sérios» duplicou desde Junho fazendo com que se pense que a tendência para a calma dos fenómenos sísmicos que se vinha observando desde 1973, tenha terminado.

Este ano foram registados 10 tremores de terra considerados «violentos» e outros três «muito violentos». A média é de 16 abalos por ano, sendo que, normalmente, apenas um é classificado de «violento». Esta classificação é dada quando o sismo atinge uma magnitude igual ou superior a sete na escala de Richter e passa a ser «muito violento» quando ultra-

passa os oito, na mesma escala.

Pelo menos 27.000 pessoas morreram em 1976, em consequência dos abalos. Este número é o mais elevado desde 1970, quando morreram 67.000 pessoas nos abalos registados no Peru e na Turquia. Este balanço provisório é relativo às vítimas dos tremores de terra na Guatemala, em Fevereiro (23.000 mortos), na região de Udine, na Itália (900), na ilha de Bali, Indonésia (600) e nos presumíveis 3100 mortos da catástrofe de Mindanao. Os especialistas norte-americanos dizem que o balanço vai ser mais pesado quando forem conhecidos os números da série de abalos violentos que ocorrerem na China desde o dia 23 de Julho. O balanço provisório não leva em conta o total das vítimas de dois violentos tremores registados em Abril e Maio na URSS, cujo número não foi revelado pelas autoridades. Também não foi computado o número não confirmado de 9000 mortos nos tremores de terra da Nova Guiné.

Camponeses mexicanos torturados nos E.U.A.

MÉXICO (IPS) — México apresentou um protesto oficial ao Governo norte-americano devido aos maus tratos que receberam no território dos EUA três rurais mexicanos que penetraram naquele país em busca de trabalho.

Os jornais desta capital salientam nas primeiras páginas as declarações do camponês Eleazar Ruelas Zavala que, em companhia de outros dois camponeses, atravessou a fronteira com os EUA e foi objecto de toda a casta de maus tratos.

«Primeiro amarraram-nos de pés e mãos — conta Eleazar — rasgaram-nos a roupa até nos deixarem praticamente nus e arrastaram-nos para uma fogueira. Ataram-me uma corda ao pescoço. Ergueram-me do chão quase meio metro e chegaram-me aos pés um ferro quase em brasa. Senti um ruído impressionante: um som sibilar que me fez gritar até ficar quase mudo».

Os três camponeses estão internados na secção de tratamento intensivo de um hospital da cidade fronteiriça de Agua Prieta. Um deles Bernabe Herrera, está gravemente ferido. Ataram-no e arrastaram-no durante um bom bocado, embora ele tivesse já uns 26 chumbos no corpo».

A situação do terceiro camponês, Manuel Garcia Loya, não é menos grave: recebeu 125 chumbos no corpo.

Segundo parece, os autores do atentado são fazendeiros norte-americanos que falam correctamente o castelhano. Os três camponeses foram capturados a uns oito quilómetros da fronteira por um senhor «que manejava uma pistola».

O fazendeiro, de pistola em punho, obrigou-os a subir para o carro dele e levou-os para o rancho. Comunicou por telefone com outros fazendeiros da zona e, poucos minutos depois, os três camponeses mexicanos e três fazendeiros norte-americanos foram para um local afastado, onde se desenhrou a cena de tortura.

Depois de os despirem, de os manietarem e de os golpearem à navalha os fazendeiros queimaram os mexicanos com um ferro em brasa. Quando estes se puseram em fuga, os americanos atiraram-lhes com armas caçadeiras, tendo atingido dois dos homens, que se encontram em estado grave.

O protesto oficial do México exige das autoridades dos EUA o castigo que este crime merece.

A opinião pública mexicana está profundamente perturbada com este caso e a inimidade tradicional dos mexicanos para com os norte-americanos ameaça ganhar nova virulência por causa disto.

A presença de países capitalistas industrializados está garantida com a participação de 1500 firmas de 26 Estados da Europa, América do Norte, assim como do Japão e Austrália. (Boletim ADN).

Estrangeiro

Bombardeiros B-52 treinam diariamente na Coreia do Sul

WASHINGTON, 25 — (R) — Gigantescos bombardeiros americanos B-52 do tipo que martelou o Vietname têm estado a efectuar missões de treino diárias sobre a Coreia do Sul desde sexta-feira, anunciou o Departamento de Estado.

Os exercícios dos três bombardeiros de Guam, que foram adaptados para missões convencionais na guerra do Vietname, fazem parte da concentração dos E.U.A. na Coreia, na sequência da morte de dois oficiais americanos.

Um informador do Pentágono declarou que, tanto quanto sabia, os B-25 que foram concebidos para missões nucleares estratégicas, anteriormente não haviam efectuado tais voos sobre a Coreia.

O informador recusou-se a revelar se aqueles aparelhos transportavam bombas, ou outros pormenores.

Por seu lado, a Coreia do Norte afirmou que uma segunda força naval americana, incluindo o porta-aviões «US Intrepid», estava a dirigir-se para águas coreanas após o incidente de fronteira da semana passada.

O jornal oficial «Rodong Sinmun», citado pela agência noticiosa central norte-coreana, dizia que a nova força operacional havia partido de uma base no continente norte-americano. O «Rodong Sinmun» exigia

que os Estados Unidos cessassem as manobras militares provocadoras e retirassem as suas forças da Coreia do Sul que dizia estarem prontas para invadir o Norte.

O comentário do jornal afirmava que tropas americanas e sul-coreanas foram colocadas «em posição de ataque nas áreas ao longo da linha de demarcação militar» e que estavam prontas a «invadir a metade do Norte da República».

«Se não procuram a agressão e a guerra, não há razão nem fundamento para concentrar forças armadas de agres-

são na Coreia do Sul e enviar uma força naval para águas coreanas», acrescentava.

A acção militar da Ameprica, dizia o «Rodong Sinmun», era injustificada por que os recentes acontecimentos da Coreia não afectavam «os interesses dos Estados Unidos». Muito menos era uma situação militar que ameaçasse os Estados Unidos, dizia o jornal.

REUNIÃO DO COMANDO DA ONU

O comando das Nações Unidas, chefiado pelos Estados

Unidos, reúne-se hoje com a Coreia do Norte para conversações que podem despoletar a tensão. A reunião é a primeira de uma série de negociações de paz, devido à morte de dois oficiais dos E.U.A.

Os dois lados concordaram em efectuar uma reunião da Comissão Militar Conjunta de Armistício, em Panmunjon, na zona desmilitarizada, na qual se espera que o Comando da

O.N.U. procure garantias da Coreia do Norte contra a repetição do recontro de quarta-feira passada.

ESPAÑA

Actividade política proibida aos militares

MADRID, 25 (ANOP, FP, R, «DL») — O Governo espanhol decretou ontem à noite a proibição de militares pertencerem a qualquer partido ou organização política, quer de direita quer de esquerda. Não foram divulgados detalhes do decreto mas sabe-se que têm sido desenvolvidos esforços para que

as Forças Armadas se mantenham «acima» da política enquanto que a Espanha encaminha-se para o lado do resto da Europa Ocidental. Na mesma reunião do gabinete espanhol foram tomadas medidas para reduzir o défice do comércio externo, que no ano passado atingiu 580 000 milhões de pesetas. Entre as principais normas aprovadas, está a criação de um fundo de 12 milhões de pesetas para a concessão de créditos a países estrangeiros para a compra de produtos e serviços espanhóis. Foi ainda estudada a possibilidade de legalização do jogo, proscrito nos anos 20.

Enquanto isso, em França, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Marcelino Oreja conferenciou ontem com o seu homólogo francês, Jean Sauvagnargues, em Paris, quando recebeu a garantia do Governo francês de apoiar os esforços espanhóis nas tentativas de en-

trada no Mercado Comum. As conversações entre os dois ministros dos Negócios Estrangeiros serviram também como preparação para a visita oficial de três dias que Juan Carlos fará à França, a partir de 27 de Setembro.

Entretanto, o dirigente comunista Enrique Lister, general do Exército Republicano durante a Guerra Civil e actual secretário-geral do Partido Comunista Operário Espanhol (P. C. O. E.), solicitou um passaporte às autoridades consulares de Paris. A petição foi enviada às autoridades competentes de Madrid.

Quanto à greve de zelo dos controladores de voo de Madrid e Barcelona, esta continua, causando toda a série de contratempos que lhe são inerentes. O Ministério do Ar insiste em negar que a situação seja devido a questões salariais, atribuindo-a a razões técnicas.

Cosmonautas soviéticos regressam a Terra

MOSCOVO, 25 (R e FP) — Os cosmonautas soviéticos Boris Volynov e Vitaly Zholobov regressaram esta noite a Terra após 48 dias a bordo da estação espacial orbital «Salyut-5», anunciou a Tass.

Segundo a Tass, os cosmonautas desceram às 21 e 33 (18 e 33 tmg) numa área marcada, 200 quilómetros a Sudoeste da cidade de Kokchetav, no Cazaquistão.

O estado dos cosmonautas é satisfatório, elucidou.

Durante os 48 dias que passaram no espaço, os dois cosmonautas transmitiram para a Terra colheita importante de informações sobre as caracte-

terísticas físicas da Terra e do Sol, tendo sido consagrada especial atenção ao solo da U.R.S.S.

Os dois cosmonautas contribuíram igualmente para a concepção de novos aparelhos destinados às navegações espaciais e estações orbitais. Procede-se também ao estudo das reacções do organismo humano em presença dos diversos factores do voo cósmico prolongado.

A estação Salyut-5 continua agora a seu voo teleguiado, estando todos os seus sistemas de bordo a funcionar normalmente, conclui o comunicado divulgado pela Tass.

Ainda há escravos neste mundo

GENEVBRA, 25 — (R) —

A escravidão e o comércio de escravos ainda existem no Mundo, em todas as suas formas, além de práticas que equivalem a escravidão, de acordo com um grupo de peritos das Nações Unidas. O grupo de trabalho anuncia que a forma mais generalizada de escravidão ocorre em áreas rurais de países pobres, onde os camponeses, incapazes de reembolsarem os débitos, são forçados a trabalhar para os seus credores.

A forma mais grave de escravidão é a coacção do povo negro sob a política de «apartheid» da África do Sul, e sob a lei rodesiana, de 1901, que obriga os negros a servir os seus senhores brancos.

O relator do grupo, Ben Whitaker, antigo parlamentar trabalhista britânico, apelou para a enérgica publicidade às práticas semelhantes de escravidão, incluindo aquela lei rodesiana. Whitaker apresentou um relatório a uma subcomissão dos Direitos Humanos da O.N.U., composta por peritos independentes de Góvornos, reunida até 1 de Setembro, em Genebra.

O representante indiano Kavel Singh acrescentou que dar publicidade «a antigas práticas sob novas disfarces pode encorajar as

vítimas e reforçar os que se opõem a tais males».

Outras formas de escravidão incluem práticas de trabalho forçado na Guiné Equatorial e quatro Estados da América Central, trabalho de crianças em Marrocos, a venda de crianças índias, no Paraguai e trabalho escravo na África do Sul, sustenta o relatório.

Este não dá exemplos mas afirma basear as suas conclusões em informações recebidas daqueles países e não identifica os quatro países da América Central. Entretanto, vários delegados da América Latina criticaram as conclusões do grupo de trabalho.

José Martinez, do Equador, declarou que a América Latina está livre da escravidão e Gonzalo Ortiz, da Costa Rica, rejeitou os resultados do relatório sobre a América Central, mas José Joaquín Caicedo, da Colômbia, apoiou o grupo de trabalho e solicitou estudos especiais sobre a venda de crianças e trabalho para reembolsar débitos.

Renu Jotidilok, da Tailândia, afirmou que a venda de crianças asiáticas para serem adoptadas por famílias europeias equivale a escravidão, porque aquelas crianças são, por vezes, tratadas como servos.

“France-Soir”: mais dois dias de greve

PARIS, 25 — (R. F. P. e «D. L.») — Os jornalistas do «France-Soir» decidiram mais dois dias de greve, depois do reaparecimento do seu jornal ontem nas bancas de Paris. O jornal que se encontra em grave situação financeira é objecto dum sério conflito nascido do facto de 50 por cento das suas acções terem sido adquiridas pelo magnate da Imprensa francesa, Hersant, proprietário já de «Le Figaro».

Durante seis dias o jornal não apareceu, em consequência da greve de protesto dos jornalistas decretada em 16 deste mês. Ontem o vespertino incluía na primeira página um artigo explicando as razões da greve.

Sob o título «Seis Dias de greve no «France-Soir», a redacção do diário parisiense escrevia: «O homem (NDR/Robert Hersant) que se tornou dono de metade do France-Soir, já possui doze quotidianos, entre os quais um grande matutino parisiense, comprado recentemente, nove semanários e bisemanários, onze revistas técnicas ou especializadas e uma agência de Imprensa cuja importância não deve ser menosprezada».

«Pouco falta, escreve a redacção do France-Soir, para uma Informação de Estado ou para um partido político único. Ainda lá não chegámos em França, mas nunca é cedo de mais para se levantar contra a manipulação da Informação pelo poder, seja ele qual for e venha de onde vier».

Mais adiante a redacção inquietava-se quanto ao futuro da profissão de jornalista.

A Redacção recorda finalmente que interrompeu a greve «por deferência ao juiz» que abriu hoje o processo do jornal. «Nós invocamos o decreto assinado em 1944 pelo general De Gaulle, segundo o qual uma única pessoa não pode possuir

vários quotidianos de informações», afirma a redacção do France-Soir.

Numa sociedade dominada pelo poder do capital, a liberdade formal da Imprensa tem os seus limites exactamente no facto de um só homem ou uma sociedade particular poderem, pelo dinheiro, adquirir o poder de influenciar a opinião pública no sentido que melhor servir os seus interesses. Esta situação é manifesta em toda a Europa capitalista. Na República Federal Alemã, por exemplo, o Império Springer está em constante expansão. Ontem Axel Springer passou a dominar mais dois jornais, ao adquirir uma participação de vinte e cinco por cento no capital da editora dos periódicos «Muenchener Merkur» e «TZ». O Partido Social-Democrata no Poder, dada a aproximação de eleições, sente-se preocupado com a crescente influência deste grupo capitalista. Dai que tenha decidido editar durante o mês de Setembro um jornal gratuito.

«O Jornal de Domingo», com uma tiragem de 1 800 000 exemplares para distribuir por 38 cidades do Ruhr. Springer está a pensar em levar o caso a tribunal, pois o facto desse jornal ser gratuito é um atentado à...livre concorrência.

800 mil vítimas do sismo da China

PARIS, 25 (ANOP, FP e R) — O jornal parisiense «Le Monde» informa de Pequim que cerca de 800 000 pessoas morreram, ficaram feridas ou desapareceram devido ao terremoto de 28 de Julho, que atingiu a parte Norte da China.

Por outro lado, as autoridades de Guadalupe proibiram as pessoas de entrar na zona de perigo ao redor do vulcão do monte Soufrière, que ameaça

erupção, depois de terem sido registados 900 tremores entre a meia noite e o meio dia locais.

Cientistas têm avisado que o vulcão pode explodir a qualquer altura com a força de várias bombas atómicas. Esta previsão levou à evacuação, há 10 dias, de 72 000 pessoas de locais situados ao redor do vulcão.

Finalmente três pessoas

morreram afogadas e outras dez soterradas na quarta-feira em Hong-Kong, pelas inundações e abatimentos de terras provocados pela passagem do tufão «Ellen».

As chuvas torrenciais obrigaram à evacuação de um milhão de pessoas e os transportes estão seriamente perturbados, especialmente nas zonas onde as águas atigem cerca de 1,50 metros de altura.

“Igreja da Unificação” denunciada no México

MÉXICO, 25 — (ANOP/«DL»)

Uma seita religiosa financiada por um milionário sul-coreano está a recrutar jovens com fins militares agressivos, segundo o jornal «El Día». O mesmo jornal dá o nome do organizador e financiador da seita: um sul-coreano naturalizado norte-americano, chamado Sun Myung Moon.

«El Día» afirma que Sun Myung Moon dá instruções aos recrutadores para aliciar jovens mexicanos, de preferência com estudos superiores, aos quais é imposta uma disciplina espartana e uma absoluta dedicação à seita, que os utiliza, primeiramente, para fins religiosos, mas posteriormente, com objectivos bélicos. Depois de instruídos, os jovens universitários recrutados pregam sobre um pretenso «rearmamento moral», baseado num furioso

anticomunismo e anti-socialismo.

A seita do sul-coreano naturalizado norte-americano usa diversos nomes, variando de país para país. Em Portugal chama-se «Igreja da Unificação» ou «Movimento Mundial para a Paz e Unificação». Nos Estados Unidos, são chamados «Moonies». Em França, «Pioneiros da Nova Idade», «Associação para a Unificação do Cristianismo Mundial», mas é conhecida vulgarmente pelos franceses como a «Seita de Moon».

No passado dia 5 de Agosto, às 7 e 40, o Programa 1 da Radiodifusão Portuguesa apresentou uma emissão de propaganda desta seita. No dia 6, a emissão teve início dez minutos mais tarde. A seita está em Portugal desde 1973.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO DAS INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA SOCIAL

Dá-se conhecimento aos colegas do serviço deste Sector que os exemplares do referido contrato se encontram à sua disposição, na Rua Braancamp, n.º 9-2.º, Serviço de Apoio a Delegados Sindicais.

Lisboa, 23 de Agosto de 1976

A DIRECÇÃO

Espectáculos

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

As coisas que o Camilo faz...

«As coisas que o padre faz...», de Luiz Tegedor e José Alfayate. Tradução: José Andrade e Vasco Morgado Jr. Encenação: Paulo Renato (?). Cenário: Octávio Clérigo. Interpretação: Camilo de Oliveira, Carlos Coelho, Maria José, Rita Ribeiro, Clarisse Belo, Paula Delgado, Simone de Oliveira, Jorge Neves, Carlos Cunha, Linda Silva. Produção: Vasco Morgado. Teatro Monumental. 20/5/1976.

Um espectáculo com Camilo de Oliveira é, antes de tudo, teatro de actor. Não vale a pena preocupar-nos muito com o resto: as peças são escolhidas em função do intérprete e da sua maneira de representar. Podemos ter ainda mais longe: o actor adapta as peças a sua maneira e por isso os espectáculos não podem deixar de girar à sua volta. Ele é que deve, e pode, brilhar: os outros intérpretes, a encenação (se

assim podemos chamar-lhe) têm como principal função, de uma maneira geral, enquadrar e fazer sobressair o trabalho de Camilo. Falamos em intérprete mas devemos ter em conta o facto de não podermos considerar Camilo como intérprete na verdadeira acepção da palavra porque ele só se interpreta a si mesmo, bem como interpreta os desejos ocultos ou visíveis do próprio público. Peguemos, para exemplificar, no início deste novo espectáculo. Quando o pano sobe, Camilo aparece num plano superior com o palco às escuras e o actor iluminado por um cone de luz que vem da teia. Dirige-se ao público mas antes de abrir a boca ouve-se uma enorme salva de palmas. Camilo, que veste uma batina de padre, faz o gesto repetido de abençoar o público o que provoca novos aplausos. Assim, com esta simplicidade — este simplismo — se cria o clima de comunicabilidade que nada poderá destruir.

A composição exterior da personagem (Camilo é incapaz de transmitir seja o que for a partir da sua interiorização), a expressão inexpressiva do rosto, o gesto óbvio — todo o

trabalho do actor se baseia nesta gama tão limitada de gestos que não chegam a ser signos, neste paupérrimo esquema de comunicação que não chega a ser expressão estética. Batina até aos pés, cabeleira curta, escura com laivos prateados, óculos de aros dourados (uma e outros evocando a composição de Kenneth Moore no Padre Brown), a cabeça entre os ombros, ligeiramente inclinada; voz em falsete, risinhos no fundo da garganta; gritos súbitos; andar levemente ondoado abrindo um pouco as pernas; mãos que se afagam untuosamente; olhos que se viram para o alto, olhos que piscam muito atrás dos óculos; um virar da cabeça que coça com o indicador; a expressão «quer dizer...» metida com frequência no meio de frases que repete — eis alguns dos «gestos» de que Camilo se serve para definir ao mesmo tempo a personagem da peça e sobretudo para se redefinir a si mesmo na forma repetitiva que o público espera, e se calhar exige. Outros sinais passam de espectáculo para espectáculo, prolongando desse modo a maneira de representar (melhor: a maneira de estar em

palco) do actor. Vejamos: ou outro actor (aqui, Carlos Coelho) dá-lhe pancadas, por exemplo, nas coxas; Camilo reage, muito ofendido, como se essas pancadas fossem uma mensagem homossexual. É como se dissesse para o público: atenção, nada de confusões, eu sou muito homem. Outra cena típica do actor: uma personagem (Simone de Oliveira) ao sentar-se descobre as pernas, e inicia a conversa dizendo: «olhe...», o actor olha, e exclama em pânico: «Ih! Jesus!», tapando o rosto com as mãos. Grande salva de palmas. O actor explora a situação: como está junto de um aparelho de TV acaricia-o lentamente prolongando assim a cena e prolongando os aplausos. Além da expressão «Ih! Jesus!», outra surge com frequência: «Valha-me Nossa Senhora!» — é êxito garantido. Outro exemplo: quando quer dizer um aparte (calcule-se que neste tipo de teatro ainda se usam apartes coisa que já no século XVIII era criticada!), Camilo vira a cabeça e coça-a.

Eis uma piada que é bem reveladora do estilo do actor: fala-se em viagem, e Camilo diz — «Vou a Roma, tenho que ir a pé — só me dão 7 contos». (Palmas). Para Camilo não interessa que certas frases, certas maneiras de agir e de reagir entrem em contradição com a personagem. A razão é simples: a personagem é ele, e o autor da peça que tenha paciência. (Também normalmente não merecem melhor). Por vezes sai asneira: Camilo: «Ficou com Deus que é a única pessoa...» mas que importância tem isso? Falamos de Camilo porque num espectáculo com Camilo — ele é o espectáculo (quer-se goste ou não), o resto é paisagem. Claro, sabemos que Maria José representa mais a dormir do que Camilo acordado — mas isso não vem para o caso; sabemos que a personagem interpretada por Carlos Celho podia ser outra coisa se aquele actor fosse capaz de representar; sabemos que o espectáculo seria outra coisa, embora com aquela peça nunca pudesse ser grande coisa, se os actores não estivessem lá apenas por causa de Camilo. (Devemos, já agora esclarecer que ultimamente e pelo menos nas estreias, Camilo tem tentado depurar os seus tiques).

A peça? A história de um construtor civil cheio de massa a quem dá o badagaio. O padre Nicolau — seu velho amigo — aconselha-o a reparar as suas faltas amorosas (o pato bravo é evidentemente um grande fêmeiro). O padre procura algumas das mulheres que mais sofreram com a conduta do amigo; as mulheres aparecem (Clarisse Belo, Simone), chegam mesmo a encontrar-se.



A «eterna» imagem de Camilo

Por fim, surge uma freira (Linda Silva) que por acaso é filha da mais antiga conquista do construtor civil e lhe perdoa os «crimes». Aquele para se redimir definitivamente casa com a governanta (Maria José) que é uma santa a quem ele não conseguiu tocar e tem uma sobrinha (Paula Delgado) que por acaso não é sobrinha, é filha dela e de um homem que lhe fez, a ela governanta, o que ele, construtor, fizera a muitas. Casam, pois, e a filha da governanta casa com o detective privado (Jorge Neves) de que ainda não tínhamos falado mas que vem muito a tempo.

A peça é isto — limpo-mo-nos a este guardanapo. Sob o ponto de vista ideológico, veja-se este naco: o padre (Camilo) aconselha o amigo construtor civil a casar com a governanta porque assim terá criada e mulher. Sem comentários.

Duas palavras sobre o público. Um público de gargalhada e aplauso fácil, como se imaginava. Começa por ser manipulado pela claqué, depois ele próprio faz a onda. Qualquer pretexto lhe serve, incluindo um vestido, por sinal bonito, de Simone. Este público parece um bando de crianças em frente a uma montra de bolos ou de brinquedos. Público burguês, claro. Como diria o Solnado, com o seu sentido de humor pluralista: «os progressistas ficaram em casa a «en-cornar» o Marx».

Neste ano de graça de 1976, o público lisboeta vê e aplaude textos inferiores àqueles que eram feitos nos tratros populares do Bairro Alto e de Salitre no século XVIII. Ao tempo, essas peças eram vendidas nas ruas por cegos que dependuravam os respectivos opúsculos em cordéis. Por isso, esse teatro ficou conhecido por Teatro do Cordel.

“Nefertite de ouro” para Emad Hamdi

CAIRO, 25 (FP) — A «Nefertite de Ouro» para a melhor interpretação masculina do primeiro Festival Cinematográfico do Cairo, em que participaram vinte e três países com uma centena de filmes, foi atribuída ao actor egípcio Emad Hamdi, de 66 anos, pelo seu papel no filme de Said Marzuk «Os Culpados» (RAE).

A «Nefertite de Ouro» para a melhor interpretação feminina foi atribuída à actriz alemã

Lina Scharski, pelo seu papel no filme «Lina Braake» (RFA). O filme italiano «Cuidado com o Bobo», de Alberto Bevilacqua, alcançou a «Nefertite de Ouro» para a melhor longa metragem, e o filme iraniano «Pistolas de Madeira» teve a «Nefertite de Ouro» para a melhor curta metragem.

Festival latino-americano



O festival de Verão de Bona terminou este ano sob o signo da alegria e amizade com a

«Semana Latino-Americana». Para a inauguração, o pavilhão onde decorreram as festas foi

transformado num imenso «bazar latino», no qual foi recordado pelo ministro da Cooperação Económica da RFA que «a América Latina desempenha um papel importante no mundo e a sua responsabilidade aumenta progressivamente». Os 16 países que participaram na semana apresentaram concertos, peças de teatro, exposições de arte e representações de folclore. O festival terminou com uma «fiesta».

ÚLTIMA SEMANA



TRABALHADORES DE TEATRO DA CASA DA COMÉDIA

Rua de S. Francisco 209, nº 24 Tel. 307.253 Lisboa 3

SÓ DURANTE O MÊS DE AGOSTO

TEATRO



HORAS DE LUTA

TEXTOS DE GUERRA JUNQUEIRO

4.ª feiras às 19 horas 5.ª 6.ª e sábados 21.30h

CONVITES AOS ESTUDANTES



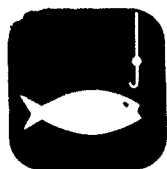
grupo 4

O CÍRCULO DE GIZ CAUCASIANO



(14 semanas em cena) DE 3.ª A 6.ª FEIRA, AS 21 e 15 H. SÁBADO, AS 15.30 e 21.15 DOMINGO, só às 16 h.

Em ALTER DO CHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TIPOGRAFIA TRIUNFO Ruado Álamo 12



DE FÉRIAS COM O Diário de Lisboa

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período mínimo de 10 dias, ao preço de 4\$00 por exemplar

NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA

CONHEÇA A RÚSSIA

8 DIAS EM PENSÃO COMPLETA

17.970\$00

SAÍDA A 19 DE SETEMBRO



LISBOA, COPENHAGA, LENINEGRADO, MOSCOVO, COPENHAGA, LISBOA

Meliá

Rua Rosa Araújo, 2 Tel. 536971-LISBOA Praça Gen. Humberto Delgado, 269/r/c Tel. 310034-PORTO

Televisão

Canal da Crítica

EU GOSTAVA MAIS DESTAS CONVERSAS COM OS "PIDES" NA PRISÃO...

Acontecem coisas do diabo neste mundo de Cristo! Coisas mesmo de um homem ficar de boca aberta!

Ora reparem: os «pides», que estavam presos, são postos em liberdade — perdão!, em liberdade condicional. (Não façam essa cara, caramba, não se façam mais estúpidos do que realmente são. Há uma grande diferença caramba! Em liberdade, um fabiano pode ir para o estrangeiro com passaporte; em liberdade condicional, o fabiano pode fugir para o estrangeiro. sim, mas sem passaporte. Come lá o dito fabiano para não se armar em esperto!)

Os «pides» são, portanto, postos em liberdade. Estão quase todos ao fresco. E é agora, precisamente agora, que a Televisão levanta furiosamente o problema dos «pides».

Dos «pides» que, em liberdade, se devem ter torcido de riso e gozo diante do televisor, ontem, na calma do serão...

PROBLEMAS POLÍTICOS

Há duas semanas, ou três, houve a primeira sessão dedicada ao assunto. Lembra-se: o capitão Sousa e Castro a dizer que a culpa era da Constituição; o dr. Rego a dizer que a culpa era dos militares...

Na sessão de ontem depuseram os advogados Abranches Ferrão e Augusto Rocha.

O primeiro que não havia leis para julgar os antigos agentes; o segundo que, as leis existentes, particularmente logo a seguir ao 11 de Março, bastavam para impedir a libertação dos presos.

Para mostrar o seu forte progressismo, o dr. Abranches Ferrão, era de opinião de que o problema dos «pides» poderia ter sido resolvido logo nos primeiros dias da Revolução, deveria ter sido resolvido revolucionariamente. Logo que não foi, e à falta de leis velhas adequadas e à falta de leis novas a propósito os «pides» deveriam ser julgados mesmo sem lei escrita. Não nos disse por que juizes, neste caso.

Esta segunda hipótese é de um irrealismo a toda a prova. Foi pena que não tivesse aventado a continuação da prisão dos «pides» até haver condições para julgamento dado que, essa sim, acrescentada à necessidade de legislação adequada, é a que melhor se ajusta às circunstâncias.

Evidentemente que a solução revolucionária que não se tomou — ou seja: o castigo imediato dos «pides» logo a seguir à queda do fascismo, deve dizer-se que sem dúvida ela corresponderia ao desejo, manifesto ou submerso, de largas camadas do nosso povo. Simplesmente, o justo castigo não impede o julgamento e o julgamento revolucionário, o julgamento antifascista, seria uma peça valiosíssima para a compreensão e denúncia de uma natureza fascista, de uma prática fascista.

O problema do julgamento, o problema da libertação dos «pides», são essencialmente problemas políticos, problemas de moral política. Como tantos outros: o «julgamento» dos jerrarcas financeiros sustentáculos e raízes do regime fascista

(defendidos por advogados de grande nome...); a recuperação de mentores da ordem fascista, com número e tudo na ANP; o saneamento de funcionários progressistas e a admissão de reacções mais que perfeitas; as ameaças de cisão no movimento operário (há por aí bons alunos da CIO e da CISL...); as ratoeiras armadas à Reforma Agrária, etc., etc. tudo isso são problemas políticos.

Não quero terminar sem transcrever as palavras finais do dr. Augusto Rocha: «O estado-maior da PIDE está a ser liberto. Posso dizer que nenhuma lei permite que a cabeça da PIDE esteja em liberdade provisória a aguardar julgamento.»

Neste momento não posso deixar de denunciar o facto de que só um critério político liberta realmente o estado-maior da PIDE.

Aqui não posso também deixar de dizer que quem preside à Comissão de Extinção da PIDE é o general Ribeiro Faria e nós não nos podemos esquecer, o povo português não se pode esquecer, que o general Ribeiro Faria foi o Director da Segurança em Moçambique, era delegado junto da Segurança Nacional que actuava em Portugal e que era o superior hierárquico da PIDE em Moçambique.

Pergunto qual a confiança política que aos antifascistas, ao povo, pode efectivamente merecer uma pessoa que, à frente da Comissão de Extinção e por proposta dela, está a libertar a cabeça da PIDE, pessoas que legalmente, pela

lei 8/75 no quadro da lei 18/75, têm de estar na cadeia, porque a prisão maior que os incrimina não admite de forma nenhuma a liberdade provisória?

A pergunta aí fica. A resposta, se quiser ser correcta, não será difícil.

PRIORIDADE: VENCER

Com todas as letras trouxe ao nosso convívio um nome valioso da literatura em língua portuguesa: Luandino Vieira.

É um homem calmo, intelectual, sem peneiras, fortalecido (e justificado) na luta colectiva, no combate que um povo inteiro, com a sua vanguarda, o M. P. L. A., trava pelo seu destino.

Deverá lamentar-se que um escritor como Luandino Vieira não pegue na caneta, desde 1974. A verdade, porém, é que há que atender às prioridades — a prioridade absoluta é a defesa de um povo, que se empenha na luta pela independência, que o mesmo é dizer, da sobrevivência. A prioridade pode ser estar numa brigada de blindados, como o escritor Rui de Matos; na frente da Educação, como o escritor António Jacinto; na frente da Informação, a dirigir a televisão de Angola, como o escritor Luandino Vieira.

Mas sim, Angola fortalecerá o seu caminho, libertar-se-á de todas as ameaças pendentes. E então, fortalecidos pela experiência, os escritores poderão voltar aos seus livros, herança cultural preciosa para o povo a que pertencem.

DESCOLONIZAR

Curiosamente, no mesmo dia em que conversámos com Luandino Vieira, uma nova rubrica nos veio falar da riqueza cultural de Angola e Moçambique.

Porque essa cultura existe. Se não existisse, não teria sido possível, a resistência ao longo dos séculos e, depois, as guerras de libertação. O que nós temos, ao falar de cultura, é de nos despirmos do espírito colonialista que perverteu a nossa visão das civilizações africanas.

O *Corpo Musical*, com texto de Marco Cortesão e realização de Sérgio Ferreira, pode vir a contribuir poderosamente para nos descolonizarmos mentalmente, conforme o apelo que igualmente nos dirige Luandino Vieira.

Muito se tem falado da influência de África na construção da música negra da América Latina e dos Estados Unidos. Isto mais ou menos nós sabemos. Faltava ver, ver com estes olhos e essa será uma das melhores qualidades desta nova rubrica. Ali se vê o corpo usado como instrumento musical; ali se vê, como a dança o canto, o ritmo constitui um acto colectivo, uma responsabilidade de grupo — com tudo quanto isso representa de defesa colectiva, de manifestação de unidade, de permanência. Também a arte pode ser uma guerrilha.

Chamo a atenção dos meus leitores para a leitura cultural desta nova rubrica, a qual me parece de grande importância não apenas para compreendermos a África, mas também para nos compreendermos a nós; não apenas para mergulharmos no passado mas para melhor entendermos muitas razões dos dias que vivemos.

Hoje



Marlene Dietrich

I PROGRAMA

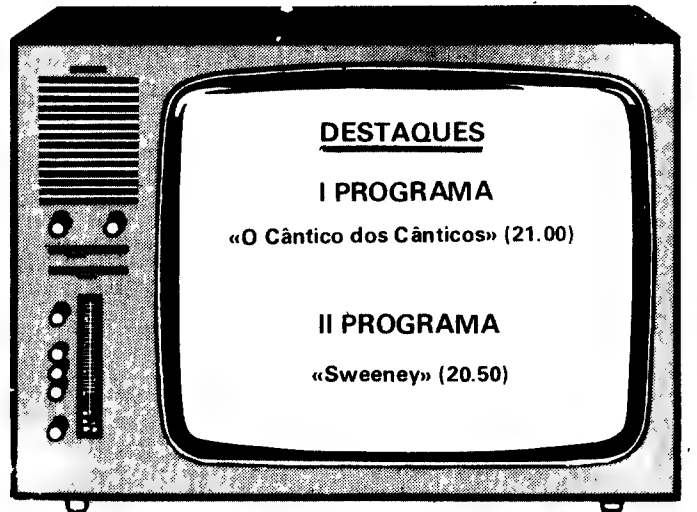
- 19.00 Abertura e «A Volta ao Mundo em 80 Dias»
19.30 Aconteceu, Acontece
19.55 Educação Permanente
20.30 Telejornal — 1.ª edição
21.00 «O Cântico dos Cânticos» («The Song of Songs») — um filme realizado em 1933 por Rouben Mamoulian com Marlene Dietrich e Bran Aherne.

A paixão acidentada de um modesto escultor por uma jovem, a qual lhe inspira a maior das suas obras.

- 22.40 Telejornal — 2.ª edição
21.15 Fecho

II PROGRAMA

- 20.00 Abertura e «Roman Holidays» — desenhos animados.
20.25 Perspectiva — um programa de José Elyseu dedicado ao pintor Vazarely.
20.50 «Sweeney» — série filmada.
21.40 Telejornal
22.10 Sabe Onde São as Festas do Senhor Santo Cristo? — um programa apresentado e realizado por Ruy Ferrão.
22.55 Fecho



DESTAQUES

I PROGRAMA

«O Cântico dos Cânticos» (21.00)

II PROGRAMA

«Sweeney» (20.50)

Amanhã

I PROGRAMA

19.00: Abertura e No Jardim Zoológico de Dresden; 19.30: «Segredos do Mar Vermelho»; 19.55: TV Pálio; 20.30: Telejornal — 1.ª edição; 21.05: Esclarecimento sobre Imposto Complementar; 21.30: «Padre Brown» — as aventuras do padre Brown (Kenneth More) têm carne e sabor abso lutamente inglês; 22.30: Memórias do Nosso Tempo; 22.55: Telejornal — 2.ª edição; 23.10: Volta a Portugal em Bicicleta; 23.25: Fecho

II PROGRAMA

20.00: Abertura e a série filmada «A Mulher Vestida de Branco» — com Bernard Rousselet e Paloma Matta; 20.25: Em Toda a Parte Aprendemos — Docas de Leixões — transmissão dos Estudos do Porto; 20.50: «O Mandarim» — adaptação para a Televisão de Sérgio Schaff da obra de Eça de Queiroz. Produção da TVE (Televisão Espanhola); 22.50: Telejornal; 23.25: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 722786-834271

Avenida S. João de Deus, 12-B - Rua Macau, 8

EXCURSÕES CP

● CASTRO LABOREIRO — PENEDA

Visitas a Braga, Bom Jesus, Monção, Melgaço (nédio e Alto Minho) e ao imponente Santuário da Sr.ª da Peneda, em plena Serra...

Outros atractivos: Ceia e festa em quinta dos arredores de Viana; e as bucólicas paisagens do Lima.

TRÊS DIAS: 28-29-30 de Agosto; 11-12-13 e 25-26-27 de Setembro

Lisboa: 2.200\$00 Coimbra: 1.900\$00 Porto: 1.550\$00

● VIGO — SANTIAGO — CORUNHA

A beleza da Galiza e suas rias cheias de luz... O grande porto de Vigo; os silêncios da noite em Santiago (a comemorar o Ano Santo Compostelano); e a Corunha — a linda cidade de cristal...

QUATRO DIAS: 4 a 7 de Setembro

Lisboa: 2.550\$00 Coimbra: 2.250\$00 Porto: 1.830\$00

● MADRID

Partidas diárias nos comboios Lusitania-Expresso e Ter. Estadias de 3 dias na capital espanhola, com excursões facultativas a Toledo, Vale do Caidos, Escorial, Segóvia, Ávila, etc.

Assistência e transporte das estações de Madrid para os Hotéis, todos centrais, em plena Gran Vía.

Preços por pessoa

Lisboa, desde 1.580\$00

Porto, desde 1.750\$00

● FÉRIAS INDIVIDUAIS

— Viana do Castelo, Vila Praia de Âncora e Urgeira

Preços desde: 980\$00

PROGRAMAS — INFORMAÇÕES

LISBOA: Secções de Informações das estações do Rossio e St.ª Apolónia
» EGT — Rua do Arsenal, 124 — T. 36 75 29

PORTO: Secção de Informações da estação de S. Bento
» EGT — Rua Justino Teixeira, 489 — T. 57061

Desporto

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Ora agora saio eu ora agora és tu que saís

64 ciclistas em prova, largada pela fresquinha (ponteiro pequeno em riste para as 15 horas): demandava-se de Vila do Conde à estância balnear de Espinho, onde a meia dúzia de metros do Casino se localizava a meta de mais uma etapa da Volta a Portugal em bicicleta, 134 kms. no calendário: o êxito sorriu a um serrallheiro mecânico, nascido a 31 de

Largaram 64 ciclistas e, no carro do presidente do Juri, uma novidade: Jorge Lara, o homem que, pode dizer-se, representa 50 por cento do entusiasmo federativo pela Volta a Portugal em bicicleta, membro do Conselho Técnico, ex-diretor de provas e ex-seleccionador nacional, acompanhou Idalino de Freitas neste troço que serpenteando por pequeninos montes e muitas localidades liga Vila do Conde a Espinho, vincula o Douro Minho à Beira Litoral tendo como afinidade ou denominador o Atlântico.

A etapa teve, afinal, uma história curta. Logo ao princípio se apercebeu que Vasco Monteiro (Benfica) não se encontrava em condições físicas para uma modalidade dura, como é o ciclismo: «Não posso com a mão esquerda, enão sustento o braço no guiador. Mal consigo apoiar-me, só, na mão direita. A queda que dei à ida para Paredes deixou-me todo partido».

Com efeito, Vasco Monteiro acabaria por desistir, percorridos os primeiros quilómetros, ainda mal se atingira Póvoa de Varzim. E, recapitulando o que foi a fase inicial da etapa, pode citar-se que, além de Vasco Monteiro, também se atrasaram Manuel Marques (Coelima) e Miguel Magalhães (Paredes) logo às primeiras pedaladas. Aliás, o «Coelima» Ma-

NEVES DE SOUSA nosso enviado especial

nuel Marques iria também para o carro vassoura, porque sofreu a todo o padecimento que tinha marcado para este mês de Agosto.

Logo após A-ver-o-Mar (localidade que se tornou célebre pelo «negócio» o pároco em litigio com entidades eclesiásticas que pretendiam vergar a sua opinião), furou Manuel Pereira (Benfica). O médico, que já tinha sido chamado para dois ciclistas, aconselharia Manuel Marques e Vasco Monteiro a repousarem (calmamente) alguns dias, sem pensarem em bicicletas. Finalmente, aos 24 km estava quase ultrapassada Palmeira, e há uma fuga de dois elementos perante a total apatia do pelotão. Um deles, João Costa e Silva (Almodôvar), andou apenas um minuto e meio isolado. Depois, o seu parceiro de aventura, José Luis Pacheco (alfenense) furou e ficou-se, também, à espera do maior bloco que vinha na corrida. Dez quilómetros mais adiante o pelotão rolava roneiro e pachorrento, amorfo e compacto. Mas José Amaro, para não «infringir» o consuetudinário que tem sido a sua participação na «maior» do «Nacional» velocipédico, perde o contacto com o «molho» e fica, irremediável e irrecuperavelmente na cauda. Um furo fora-lhe, uma vez mais, fatal.

VALENTE: FELICIDADE IMBERBE

Barreiros de Magalhães volta a ser solicitado (doente: Armando Pereira do Benfica), quando somos informados que a primeira hora foi «desbravada» 40 quilómetros de

rem-se, se isola e provoca calafrios. Entretanto, é Alfredo Gouveia (Costa do Sol) que fura.

A despeito de todas estas sacudidelas, seria a arrancada de Costa e Silva, alentejano do Almodôvar (uma equipa que aqui e ali vai dando que falar e ficará indelevelmente nesta edição da Volta), logo emendada por António Valente (outro

Reportagem
DL
está na VOLTA
com
FIAT

lousense) e Américo Machado Cardoso (S. Jorge) que decidiria a sorte das operações até aí encetadas. Estava então percorrida a 2.ª hora do itinerário do «Livro Oficial» (que poucas vezes acerta), feita a «hora dois» da etapa e calorçados 78 quilómetros exactos. Em Trofa-a-Velha (toponímia que a distingue da contemporânea) o pelotão, então encabeçado por Joaquim Cruz, A. Machado (Porto) e Belmiro da Silva, também do F.C. do Porto levava 1m e 30 s de atraso em relação ao terceto vanguardista, que persistia a rolar bem cadenciado, a um ritmo admirável.

Mas a «trintade», que não era lá muito santíssima, fragmentou-se, e só Costa Silva, o João, resistiu à mediana dureza da ligação, perseguido a metros que se vissem pelos seus dois anteriores «camaradas», e o pelotão, então mais expedito e preocupado. Ao escancararem o tabuleiro inferior da Ponte D. Luis António Valente viu os seus esforços coroados de êxito e apanhou o jovem do Almodôvar, enquanto uma multidão mais compacta que o grosso do pelotão os vitoria.

Na ascensão para Gaia com «piscadelas» para o Museu Soares dos Reis e o monte da Virgem sobranceiro, o lousense escapa-se como um «tiro»

As equipas

	H	M	S
1.ª Costa do Sol	78	16	31
2.ª Sangalhos	78	20	18
3.ª Benfica	78	21	27
4.ª P. Loures	78	22	27
5.ª F. C. Porto	78	23	36
6.ª Lousa	78	28	57
7.ª U. Coimbra	78	37	04
8.ª Coelima	78	41	23
9.ª Almodôvar	78	45	48
10.ª Safina	78	52	44
11.ª S. Jorge	79	01	22
12.ª Coimbrões	79	07	25
13.ª Paredes	80	14	28

GERAL — MONTANHA (Camisola azul)

1.ª José S. Santos (U. C.)	13
2.ª Luís Teixeira (Coelima)	13
3.ª A. Barradas (Almód.)	10



Abel Coelho, Lousa, ensaiou a primeira fuga do dia, quando eram percorridos 51 km (a 5 de Braga), ganhando a meta volante à entrada da cidade dos arcebispos

de «G-3» (sem qualquer hipótese de companhia) para «recoher» em Vilar do Paraíso, já nas cercanias da hospitaleira Espinho, um «bónus» de mais de 1 minuto. E, na cidade que foi «local de veraneio» e mandado de Moreira Baptista, com mau serviço de policiamento da GNR e PSP locais (excepção, no todo, para o tenente Espada e a BT de Lisboa), corta o risco de chegada com as mãos no ar. A vitória sorria-lhes quase matreiramente. A corrida num todo emocionante «ora agora saio eu, agora és tu quem saís», terminara, a uma média que rondava os 40 quilómetros horários (com mais propriedade: 39,139 (3h, 25m e 25s), sem que quem quer que fosse ousasse afirmar que para amadores a média era deslustrante. Bem pelo contrário.

O amigo Valente, homem feliz até à medula, vira-se num ápice rodeado por todas as espécies de admiradores. E, no meio da bagunça e da bal-

búrdia (caracterização cotidiana dos finais de etapa), o representante do Louletano, António Beirão de nome, anunciava conferência de Imprensa para a etapa da Covilhã: «Queremos explicar», salientou, «que viemos a uma Volta de características amadoras e somos o clube com mais penalidades em muitas pecuniárias. Quem entende isto?».

«Então», alongou, «se a Volta é para amadores como é que se explica que haja multas em dinheiro?». Implacável, o regulamento, onde as leis são gravadas em termos de escudos como cifra, a inscrição de um atleta não se vê, no seu articulado colectivo (e maldoso), beneplacitada ou comutada.

Pouco mais haverá, entretanto, a dizer da etapa, e muito pouco, também, em relação às próximas (as decisivas), para as quais todos parecem reservar energias «super-humanas», que bem esprimidadas e exploradas podem não bastar. Aliás, das arrancadas para o «celestial» (Penhas e Torre) já ontem deixámos o «naco» suficiente para se «avalizar» da ansiedade com que são aguardadas. Vale isto por dizer que quinta e sexta-feira (que não é 13) estaremos nas mais apetitosas e todos, se o carro, que é mesmo bom e cómodo, não quiser apoiar muitos outros que de certo entrarão em «greve de motor caído». Até lá, salvo um imprevisto rotulado de loucura, nada mais haverá de particular.

PRÉMIO CLOK

Classificação por pontos

1.º Alexandre Ruas (C. Sol)	41
2.º Alfredo Gouveia (C. Sol)	21
3.º J. Carvalho (C. do Sol)	19

cerveja

Lara: há seis candidatos à "amarela"

«Basta olhar atentamente para a geral e fica-se com a ideia exacta do ciclismo no que efectivamente temos: todos os conhecidos no topo e, como se tornou normativo, dois ou três jovens mais aguerridos e preparados entre os «galifões». Isto é: são meia dúzia a dominar o concerto e, de toda a «orquestra», pouco mais de meia dúzia — dez, se tanto — a poder aspirar ao pódio» — palavras de Jorge Lara, membro do Conselho Técnico, ex-diretor da prova, ex-seleccionador português.

E Lara «ataca» (SEM SUBIR DE TOM): «mas só os favoritos podem, na verdade, ambicionar triunfo final. Todavia, para materializar esse escopo, terão de suar às estopinhas, porque, na realidade, há neste conjunto dois ou três novatos que vão vender cara a derrota e não querem regressar aos seus doces lares sem dar um valente ar da sua graça. Será no «suicídio» para a Torre? Será

na diabólica ascensão das Penhas? De qualquer modo», rematou com decisão, «a tabela é o indicativo mais precioso do ciclismo que temos, da «potência» que somos».

Em jeito de previsão (e para finalizar), sem consultar o seu «oráculo»:

«Não creio que cheguem mais que meia centena a Lisboa. Aliás», obtemperou, «se chegarem tantos é de fazer estralhar foguetes. E aposto dobrado contra singelo que os cinco ou seis primeiros serão aqueles, ou enfileiraram, em tempos, no naipe daqueles que obrigaram Agostinho a não subestimar as provas. Agostinho e Mendes ou Martins, agora mais profissionais que esses cinco ou seis que são, na verdade, profissionais, embora «subjugados» a um novo esquema em que amadorismo cheira a falso, naftalinicamente a falso, por obra e graça de alguns senhores».

FAÇA
VOTE
MESMO
COM
Black & Decker

Agosto, em Vendas Novas, que fará dentro de dias, 22 anos. Nome: António Valente. Representa o Lousa de há 3 anos a esta parte. Esteve em tempos cedoado ao Benfica, como ele próprio diz: «Fui vendido ao Benfica, mas preferi voltar a trabalhar, porque, estabeleci-me com um primo num negócio de serrallaria civil. Gosto muito de pedalar mas faço isso apenas nas férias».

TOTOBOLA

CLASSIFICAÇÃO GERAL INDIVIDUAL

	H	M	S		H	M	S
1.º J. Andrade (Safina)	26	05	54	32.º F. Silva (Porto)	26	13	04
2.º V. Fernandes (Sg)	26	06	24	33.º F. Fernandes (Lr)	26	13	20
3.º J. S. Santos (UC)	26	08	28	34.º J. A. Pedro (Lour)	26	14	52
4.º J. Madeira (Tav)	26	08	30	35.º M. Pereira (SJ)	26	15	24
5.º J. Carvalho (OS)	26	08	30	36.º F. Henriques (Saf)	26	16	44
6.º F. Bernardino (Bf)	26	06	51	37.º J. Marta (Lousa)	26	17	04
7.º M. Oliveira (Lour)	26	07	23	38.º A. Machado (Port)	26	17	36
8.º M. Chagas (OS)	26	07	29	39.º A. Castro (Pared)	26	18	17
9.º A. Fernandes (Sg)	26	07	36	40.º R. Azevedo (Sang)	26	19	44
10.º J. Leite (Coimbr)	26	07	42	41.º J. Pinto (Coimbr)	26	19	46
11.º A. Lúcio (CS)	26	07	50	42.º H. Oliveira (UC)	26	20	53
12.º L. Gregório (Sang)	26	07	53	43.º M. Castaneta (Am)	26	21	19
13.º A. Barradas (Alm)	26	07	54	44.º A. Pala (SJ)	26	22	13
14.º L. Teixeira (Coel)	26	07	55	45.º D. Barbosa (Coel)	26	23	20
15.º J. Costa (Loures)	26	07	50	46.º A. Cardoso (SJ)	26	23	36
16.º J. L. Pacheco (Alm)	26	08	20	47.º José Sá (Coel)	26	24	43
17.º C. Santos (Loures)	26	08	22	48.º A. Pereira (Benf)	26	24	54
18.º L. Gomes (Benf)	26	08	26	49.º C. Pereira (Ficar)	26	26	08
19.º A. Ruas (CS)	26	08	36	50.º J. C. Silva (Alm)	23	29	19
20.º M. Pereira (Benf)	23	09	18	51.º J. Cruz (Lousa)	26	29	40
21.º B. Silva (Porto)	26	09	40	52.º M. Gomes (Safina)	26	30	06
22.º F. Mendes (Sang)	26	09	56	53.º M. Silva (Porto)	26	31	31
23.º M. Martins (Fafe)	26	10	34	54.º A. Gouveia (OS)	26	35	07
24.º J. S. Santos (UC)	26	10	43	55.º J. Maia (Alfenens)	26	35	57
25.º A. Marçal (OS)	26	10	55	56.º A. Lopes (Maniq)	26	36	19
26.º M. Carvalho (Port)	26	11	01	57.º J. Santos (Coimbr)	26	43	23
27.º A. Coelho (Lousa)	26	11	21	58.º M. Almeida (Pard)	26	46	47
28.º A. Beirão (Loulet)	26	11	58	59.º M. Magalhães (Pr)	27	40	36
29.º A. Valente (Port)	26	12	06	60.º A. Alves (Fafe)	26	54	44
30.º G. Rocha (Port)	26	12	16	61.º J. Amaro (Loures)	26	53	39
31.º A. Teixeira (Lous)	26	12	47	62.º A. Ferreira (Coel)	26	56	52

TOTOBOLA Para ganhar... tem que apostar!

beba klok cerveja beba klok cerveja beba klok cerveja

Desporto

Tiago (P. de Loures):

"Melhor não podia ser"

Dirigente do Pinheiro de Loures, antigo dirigente dos leoninos (secção de ciclismo), Manuel Tiago, ou simplesmente «O Tiago», é um homem feliz nos últimos dias. Razão muito particular: a sua equipa ainda não perdeu um homem. O que é uma façanha. O que é, pode dizer-se com intenções maiúsculas, uma proeza. «Carola», até ao cardíaco, desinibido e orgulhoso do facto que pode tornar-se feito, Manuel Tiago, que já viajou no nosso carro falou-nos. Assim:

«Estou mais contente: estou contentíssimo com a nossa equipa nesta Volta. Os meus homens ultrapassaram tudo o que humanamente era de esperar, excederam todas as minhas previsões. Mas temos ainda esperanças em melhorar todas as classificações em que por força e mérito enfileiramos, sobretudo a individual e colectiva».

E o homem que no Sporting era seccionista (só) e no Pinheiro de Loures é «pau para toda a obra», e até apoia, incita como dirigente, ou socorre

como improvisado enfermeiro (o que nesta Volta tem sido raro), ainda nos afiançou: «Tenho que dizer que o subsídio da DGD foi o mais precioso apoio financeiro que tivemos, e que os nossos 500 sócios que pagam mensalmente a sua cota (10\$00) vão ficar tão contentes como eu».

Ainda a propósito do subsídio da DGD o dirigente

PHILIPS

pinheiro-lourense adiantou-nos que o mesmo fora de 6 mil escudos repartidos pelas quatro categorias de corredores, os quais, por seu turno, estão congregados em torno de um número que ultrapassa os 30 e não chega a quarenta. «Mas 96 contos», acrescentou, «não chegamos para quase nada. Valha-nos que ainda temos 500 sócios, e estou convencido que agora, com este comportamento nas prova, vamos receber mais inscrições».

Hóquei em Patins

"Europeu" de Juniores é em Barcelos (Outubro)

As selecções de hóquei em patins de Portugal, Espanha, Itália, Bélgica, Suíça, Alemanha Federal e Holanda defrontam-se de 4 a 9 de Outubro próximo, em Barcelos, no XV Campeonato Europeu de Juniores da modalidade.

A prova efectuar-se-á no Pavilhão de Barcelos, para o efeito completamente remodelado e com instalações que deverão albergar, no máximo, quatro mil pessoas.

A representação portuguesa, que é esperada naquela cidade minhota nos últimos dias de Setembro, será constituída pelos seguintes elementos: Vaz Silva (chefe da comitiva); Albano Silva (seleccionador-treinador); António Maria Ferreira (médico); Octávio São Marco (massagista); Florindo Lopes (mecânico); e os jogadores

(12): guarda-redes — Rui Rosa (Salesiana), Carlos Silva (Campo de Ourique) e José Manuel (Sintra); defesas e médios — Garrido (Sporting), Mário (Cascais), Fernando Soares (Benfica), Araújo (Campo de Ourique) e Rui Dias (F. C. Porto); avançados — Jorge (Salesiana), Oliveira (Sporting), Ventura (Sporting) e Carlos Cruz (Salesiana).

Os seleccionados têm vindo a treinar no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, todas as terças, quintas e sábados.

O calendário do XV Campeonato da Europa de Juniores de hóquei em patins é o seguinte:

1.ª jornada (4/10) — 20.30 h, abertura; 21h, Espanha-Bélgica; 21.50h, Alemanha-Itália; 22.45h, Portugal-Holanda.

2.ª jornada (5/10) — 10h, Itália-Bélgica; 10.50h, Alemanha-Holanda; 11.45h, Espanha-Suíça.

3.ª jornada (5/10) — 21h, Suíça-Itália; 21.50h, Bélgica-Holanda; 22.45h, Portugal-Alemanha.

4.ª jornada — (6/10) — 21h, Suíça-Bélgica; 21.50h, Espanha-Alemanha; 22.45h, Portugal-Itália.

5.ª jornada (8/10) — 21h, Holanda-Suíça; 21.50h, Portugal-Bélgica; 22.45h, Espanha-Itália.

6.ª jornada (9/10) — 10h, Bélgica-Alemanha; 10.50h, Holanda-Espanha; 11.45h, Portugal-Suíça.

7.ª jornada (9/10) — 21h, Suíça-Alemanha; 21.50h, Holanda-Itália; 22.45h, Portugal-Espanha.

A cerimónia de encerramento efectua-se a seguir ao último encontro.

LÁ FORA

COMANECI

Nadia Comaneci, a jovem ginasta romana que se evidenciou nos Jogos de Montreal, foi proclamada «Herói do Trabalho Socialista» e condecorada com a «Ordem da Foice e do Martelo». O presidente Nicolau Ceausescu, refere a agência «Agerpress», procedeu a entrega dos diplomas a Nadia Comaneci. Outros 130 desportistas romenos receberam menções honrosas.

Futebol aos soluços

BOAVISTA

Faltou «Dona Fortuna» aos axadrezados para que se tivessem desvendado, de uma equipa chamada Santander, onde militam Damas (que ontem, no Torneio de Leon, actuou espectacularmente) e Quínito, e com a qual os pupilos de Mário Wilson perderam por 1-0. Para o técnico o empate seria o resultado mais justo, mas não foi propriamente o que aconteceu. E em parte, ao que parece, porque Mané e Barbosa falharam (golos e organização) que foi de estorrecer.

MORTIMORE

John Mortimore, treinador de futebol da equipa do Benfica, parte no próximo dia 9, por via aérea, para a República Democrática Alemã, a fim de observar o seu próximo adversário, o Dinamo de Dresden, na primeira eliminatória da Taça dos Clubes Campeões Europeus.

Entretanto a equipa de futebol do Benfica, partiu na pas-

sada terça-feira, por via aérea para os Camarões, com escala por Paris. O Benfica que naquela República vai realizar dois jogos de carácter particular defronta hoje a selecção do continente africano de Douala e, no domingo, ao fim da tarde, a selecção de Yound.

DJALMA

As equipas do F.C. do Porto e do Salgueiros, que em princípio se deveriam defrontar amanhã, anteciparam o encontro para hoje, à noite, no Estádio das Antas. O encontro em que participam é organizado por futebolistas em favor do brasileiro Djalma, que veio para Portugal há tempos e foi vítima de acidente de vulto que o deixou quase incapacitado para o trabalho, atravessando um momento particularmente difícil. Desejoso de regressar à sua pátria e sem fundos para o fazer, Djalma teve a colaboração de um grupo de colegas para a realização de um encontro de futebol, cuja receita reverterá a seu favor.

PORTUGAL

«COSTA VERDE»

Começa amanhã (26), quinta-feira, o III Torneio da Costa Verde, em Espinho, no qual participam as equipas do SC local, Beira-Mar, Feirense e Lusitânia de Lourosa.

O encontro inaugural é disputado (amanhã), pelas 21 e 30, entre Espinho e o Feirense e, na sexta-feira, defrontam-se o Beira-Mar e o Lourosa. Sábado, a partir das 20.15, joga-se para o 3.º e 4.º lugares, os vencidos dos jogos anteriores e a «final» entre os vencedores.

«NEVES E CAPOTE»

A equipa ilhavense do «Neves e Capote», apesar de ter consentido um empate (0-0) com a «Sonvisão», apresta-se para a qualificação das meias-finais do VI Torneio de Futebol de Salão do Ilhabel Club. Com este empate, «Neves e Capote», continua no comando da Série B, com 11 pontos, mais um do que um trio perseguidor, constituído por «Os Seroines», «Bairro do Alboi» e «Galeria do Vestuário». Entretanto, a turma da «Sonvisão» a grande favorita do torneio, constituída pelos elementos campeões dos dois anos transactos, deve ter ficado irre-

mediavelmente afastada da fase final.

VILA DO CONDE

Um número recorde de pilotos (duzentos e setenta e oito), está inscrito no 20.º Circuito Automóvel de Vila do Conde que terá lugar no próximo fim-de-semana. Neste circuito, serão disputadas as seguintes provas: Iniciados-Agrupamento «A» até 1000 cc e acima de 1300; Iniciados-Agrupamento «A» de 1.001 até 1.300 c. c.; Agrupamento «B»; Iniciados — Agrupamento «B»; Campeonato Nacional de Velocidade — Agrupamento «B»; Campeonato Nacional de Velocidade — Agrupamento «A» até 1300 cc; Mini — 1000 B. B. P.

Os pilotos são todos de nacionalidade portuguesa.

«TROFÉU PÓVOA»

O Clube Naval Povoense, da Póvoa de Varzim, leva a efeito, mais uma vez, no próximo dia 28 do corrente (sábado) a regata «Troféu Póvoa-76» para barcos de cruzeiro de 16 a 70 pés de «rating». O troféu será disputado numa regata desde Bayona (Espanha) Póvoa do Varzim, de acordo com as disposições portuguesas e estrangeiras.

Na berma da estrada

"VACANCES"

São às centenas os carros de emigrantes nas nossas estradas.

O curioso é que dezenas deles trazem no bico das antenas um laçarote branco indicativo de «lua-de-mel» a bordo.

TRAUMA

Até ao controlo feito na Serpente, tudo negativo no chi chi dos ciclistas chamados a exame.

IMPRESCINDIVEL

Fiz uma volta ao circuito de Vila do Conde como «pendura» do estafeta-moto Alberto Oliveira.

O imprescindível do nosso «Tour» diria:

— Gostava que todos os

pitralon 2000

O after shave do homem moderno

seus colegas sentissem hoje na cara, na pele, na roupa leve, como é difícil e dura a vida destes rapazes ao vento, ao sol, à chuva, na maioria das

vezes sem qualquer protecção. E acrescentou:

Até com o azar de poderem sofrer um desastre que pode roubar-lhes o pão de cada dia...

RESPOSTA

José Madeira, um dos monitores engendrados pela D. G. D., é «pão, pão-queijo, queijo». Quantos corredores já fiz? Um. Tem agora nove meses. Não sei se será ciclista.

SAUDADE

Ausências bastante lembradas: Damasceno Covão, Domingos Claudino e Jorge Lara. Para os três, uma palavra de simpatia.

A mais completa colecção de bicicletas da Europa IBA LIMITADA Lisboa - Porto

Tarefa para amanhã

Os sobreviventes da 38.ª edição da mais popular prova ciclística do país aproximam-se hoje, a partir do meio da tarde, das faldas da Serra da Estrela. E a ligação Oliveira de Frades-Covilhã que o permite, na sua extensão de 168 quilómetros. Hora da Partida: 13.30 (Oliveira de Frades). Hora prevista para a chegada: 18.26.

O «tiro» da largada é dado da praça fronteiriça àquela vila

do Vale do Vouga, seguindo os corredores para Vouzela e S. Pedro do Sul, antes de encontrarem a primeira passagem de nível com guarda ao quilómetro 28. Seis mil metros depois teremos Abreveses (nova passagem de nível), após o que aparecerá Viseu, onde está instalada a «Meta Clock» (35). Da cidade de Viseu os participantes no espectáculo encaminhar-se-ão para Mangualde, após Caçador, onde começa o abastecimento de água. Depois, em direcção da Guarda teremos Preciosa, Fornos de Algodres (meta «O Diário»), Celorico da Beira (Meta «Turismo») e a bifurcação para a Guarda. Chãos e a cidade egíptiense surgirá quando estiverem percorridos 123 quilómetros. Na Guarda está montada a meta para o «Prémio Sumo» e fecha o abastecimento de água.

Depois em direcção da Covilhã topamos Arjães, Teixoso e a placa indicativa da cidade que é «a metrópole portuguesa da lã», ao cabo de 169 km.

UMA SEMANA em COPENHAGUE

8.990\$

EUROPEIA

• a experiência ao serviço do turismo •

Av. da Liberdade 233 | Tel. 531.211 Lisboa 2



Geral

AÇORES

P.S.P. apreende liamba na ilha Terceira

Duas plantações de liamba e marijuana, no valor global de cerca de 700 contos, foram apreendidas na ilha Terceira pela Polícia de Segurança Pública — anunciou a R.T.P. dos Açores.

Entretanto, segundo notícia a imprensa local, a Polícia Judiciária, em Ponta Delgada, tem desenvolvido intensa actividade na detecção de uma rede relacionada com o tráfico de droga nos Açores, que terá ramificações no continente e

Cônsul britânico

PONTA DELGADA, 25 — (ANOP) — Chega hoje a Ponta Delgada, em visita de trabalho, o cônsul-geral do Reino Unido em Lisboa.

Aquele diplomata permaneceu em S. Miguel, de 1951 a 1953, no desempenho das funções de cônsul britânico no arquipélago açoriano.

Cobertura radiofónica

O presidente do Conselho Administrativo da RDP, major João Figueiredo, que na semana passada se deslocou aos Açores, tratou das medidas preliminares tendentes ao estudo da cobertura radiofónica do arquipélago, e dos auxílios técnicos, financeiro e de produção às estações de rádio locais.

Em resultado da sua viagem, foi decidido enviar em digressão às ilhas açorianas, no próximo mês, a Orquestra Ligeira da RDP.



1.º Programa

16.00: Música variada; 17.00: Música popular; 17.30: Orquestras; 18.00: Música portuguesa; 18.30: Viva voz — Programa da Direcção Geral de Educação Permanente do M.E.I.C.; 19.00: Cultura e actualidade, por Luís Pereira de Sousa; 19.30: 38.ª Volta a Portugal em Bicicleta — 11.ª etapa — reportagem da chegada a Oliveira de Frades — música variada; 20.00: Jornal da noite; 20.30: Melodias; 21.00: Diário da Volta — contraponto — editorial — radiografia, por Barão da Cunha; 00.00: Último jornal; 00.30: Jazz; 01.00: Música na noite.

2.º Programa

16.05: Selecção de «O Alfageme», de Lortzing; 17.05: Música de cravo; 17.30: O Quarteto n.º 15, em sol maior, op. 161, de Schubert; 18.12: «A Roca Dourada», poema sinfónico, de Dvorak; 18.35: Música do século X; 19.30: Obras de Carlos Seixas; 20.00: Música de piano; 21.00: As grandes obras corais-sinfónicas; 22.50: O maestro André Cluytens; 23.00: Intercâmbio musical; 0.28: «Missa da Coroação», em do maior, K. 317, de Mozart; 01.00: Fecho.

3.º programa

Nacional e Regional (294 m)

16.00: Variante (continuação); 16.15: Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); 17.10: Vamos ao médico, pelo dr. José Matildes; 17.30: Teatro em variadas; 18.00: Contactos; 21.00: Música, só música; 21.30: Quando o telefone toca; 23.05: A música e as vozes.

3.º Programa

Local (187,5 m)

18.00: Ento... de vez em quando; 19.30: Romance de um académico (repetição); cartas a ninguém; 21.00: Fecho.

4.º Programa

16.00: Música variada; 17.00: Canções; 18.00: Orquestras; 19.00: Em órbita; 20.00: Orquestras; 21.00: Concerto; 22.00: Prisma; 02.00: Fecho.

no estrangeiro.

Por outro lado, encontram-se no porto da Horta, os veleiros franceses «Belle Espoir» e «Avis Rara», pertencentes a uma organização que em França se dedica à recuperação de drogados.

Orfeão Universitário

HORTA, 25 — A partir de hoje, com a sua primeira apresentação na cidade da Horta, o orfeão universitário do Porto inicia uma digressão artístico-cultural pelo arquipélago dos Açores. A digressão inclui ainda espectáculos em Angra do Heroísmo, base das Lajes (uma apresentação na base portuguesa e outra na base americana) estando prevista para o dia 4 o regresso ao Porto daquele organismo universitário.

O banco não descontou cheque roubado

Quando tentava receber o valor de um cheque no montante de cinco contos, no «Tota Açores» da Fontes Pereira de Melo, foi detido o jovem José Brito, de 18 anos, empregado de escritório.

No banco, o gerente deu pela falsificação da assinatura do cliente, António Bernardino, patrão do Brito.

Finalmente na esquadra, o jovem confessou a fraude, enquanto o patrão aproveitou para contar que na mesma altura em que lhe roubaram o cheque, foi vítima do roubo de 50 contos em libras, dólares e francos franceses e suíços.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	EFEC.	COMPRA	VENDA
OBRIGAÇÕES DO ESTADO			
Cons. 23/4 %	300\$	275\$	—
Cons. 3 %	—	300\$	—
Cons. 3 1/2 %	—	350\$	—
Centenários	—	800\$	—
Tes. 5 %	—	780\$	—
Tes. 10 %	500\$	500\$	510\$
Extern. 1.ª - S.	—	450\$	—
Extern. 1.ª - C.	—	450\$	—
Extern. 3.ª - S.	—	480\$	—
Extern. 3.ª - C.	—	500\$	—
Caut. 3.ª - S.	—	145\$	—
FUNDOS PÚBLICOS			
A. Lx. 6 %	—	730\$	750\$
C.M.L. 5 3/4 %	—	740\$	—
C.P. 5 1/2 %	—	—	—
C.P. 5 1/2 % - 67	—	—	—
C.P. 5 1/2 % - 68	—	—	—
C.P. 5 1/2 % - 69	—	600\$	—
Corr. 5 3/4 %	—	—	810\$
Metr. 5 3/4 %	—	810\$	—
Tur. 5 3/4 %	—	850\$	—
C.P. 6 3/4 %	750\$	740\$	810\$
ELÉCTRICAS			
G. 5 %	—	—	680\$
G. 5 %	—	—	—
G. 5 %	—	—	—
G. 5 %	—	—	—
G. 5 %	—	—	—
G. 5 %	—	—	—
G. 6 %	—	700\$	—
G. 6 %	—	700\$	—
G. 7 %	—	—	900\$
H.E.A. 5 %	—	550\$	—
H.E.C. 5 %	—	700\$	—
H.E.C. 6 %	—	710\$	—
H.E.D. 5 %	—	540\$	—
H.E.D. 6 %	—	710\$	740\$
H.E.N.P. 5 %	—	740\$	—
H.E.S.E. 5 %	—	—	—
H.E.S.E. 6 %	—	—	—
H.E.Z. 5 %	—	—	—
H.E.Z. 6 %	—	—	—
N. Elec. 5 %	—	550\$	—
N. Elec. 6 %	—	640\$	—
Termoelec. 5 %	—	550\$	—
U.E.P. 5 %	—	—	700\$
U.E.P. 5 %	—	60	—
U.E.P. 6 %	—	—	—
U.E.P. 7 %	—	700\$	—
DIVERSAS			
A.P.T. 5 %	—	690\$	—
A.P.T. 5 %	—	670\$	—
Lisnave 6 %	—	730\$	—
Nitratos	—	600\$	—
Pet. 2.ª e 3.ª	—	—	800\$
Sacor 7 %	—	—	—
Sacor 5 %	—	54	—
Sacor 5 %	—	60	—
Sid. 5 %	—	630\$	650\$
Sid. 5 %	—	620\$	—
Sid. 5 %	—	620\$	650\$
Sid. 5 %	—	—	—
Socel 5 %	—	—	—
R. Fabril	—	720\$	—
R. Fabril	—	715\$	—
ULTRAMARINAS			
Carbonif. 5 %	—	—	—
Rev. 5 %	—	57	—
Rev. 5 %	—	59.60	—
Sonefe 5 %	—	—	—
FUNDOS DE INVESTIMENTOS			
Atlântico	—	—	—
F.I.D.E.S.	—	—	—



tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado a norte do Tejo onde o vento era fraco e havia nevoeiro ou neblina vários locais e pouco nublado a sul do referido rio com vento fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO 16°
COIMBRA..... 18°
LISBOA 20°
FARO 22°
FUNCHAL 24°

TEMPERATURAS EXTREMAS

ALVALADE

Máxima 28,7°

PENHAS DA SAÚDE

Mínima 6,8°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
3.52 4,0 m	9.26 0,8 m
16.08 4,3 m	2.51 0,6 m
Dia 26	
4.30 4,1 m	10.04 0,6 m
16.47 4,4 m	22.30 0,6 m
Dia 27	
5.08 4,2 m	10.43 0,6 m
17.25 4,4 m	23.09 0,6 m

PREVISÃO GERAL ATE
AS 24 H. DE AMANHÃ

No Norte e Centro: tempo instável com céu geralmente muito nublado; vento fraco; aguaceiros e trovoadas dispersos; diminuição gradual das condições de instabilidade a partir de amanhã; condições favoráveis à ocorrência de nevoeiro ou neblina matinais na Orla Costeira Ocidental em especial para norte do Cabo da Roca. Sul: céu geralmente pouco nublado e vento fraco.



AMANHÃ

NAScer AS 7.00
OCASO AS 20.16



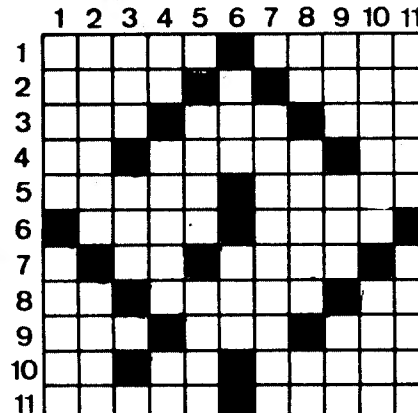
palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 11453

HORIZONTAIS

- Ave palmípede. Mastiga sem engolir.
- Grandeção de fila. Triturar.
- Irmão do pai. Vende a crédito. Arara.
- Carta de jogar. Tombara. Cento e um romano.
- Extrair. Escavas.
- Ralador. Pernadas de sobreiro.
- Seguia. Nome de homem.
- Preposição. Calculais. Oferece.
- Lirio. Lista. Quadrúpode ruminante.
- Tempo do verbo haver. Em a. Fazer horas.
- Avaliar. Casualidade.



VERTICAIS

- Fêmeas dos gatos. Antigo.
- Desenrugar. Dar mios.
- Recusa. Tomba.
- Isolado. Guardam segredo. Em a.
- Cidade de Portugal. Comprar garrotes de um ano para revender daí a dois anos para exportação.
- Sete em romano. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas.
- Esparrêla.
- Amónio (s.q.). Encolheriza. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire.
- Eco. Elemento grego de composição de palavras que exprime a ideia de novo. Brasil (abrev.).
- Rodeias. Fazes doação de.
- Lavras. Adejo.

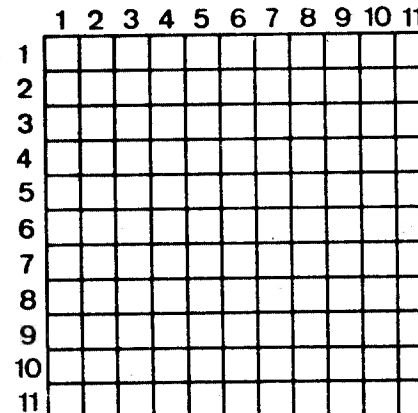
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7613

HORIZONTAIS

- Cloro (s.q.). Região montanhosa do Sara habitada pelos Tuaregues. Cento e um em romano.
- Pista. Olhar atentamente.
- Tratar por tu. Esqueço.
- Filtrado. Ramagens.
- Oferece. Miriara.
- Aqui. Nome de jogo. Pronome reflexo.
- Atmosfera. Ecoara. Rado (s.q.).
- Costuns. Cidade de Espanha.
- Empregos. Ovários dos peixes.
- Prendo. Passai. Arara.
- Peneira. Estado de espirito.



VERTICAIS

- Parte côncava de uma estria. Recuas.
- Largo. Casca.
- Transparida. Sádios.
- Ligada. Sádios.
- Gorgulho tropical. Uma das Espérides. Seguia.
- Época. Espera deferimento.
- Grande afeição. Agora. Preposição.
- Versejam. Para barlavento.
- Montões. Vila e concelho do distrito de Aveiro.
- Pesquisa. Vagueara.
- Furiosa. Relativo ao nariz.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11452

HORIZONTAIS:

- PERDOA. TODA
- Alais. Matei.
- Na. Essas. Nr.
- Grata. Ocaso.
- Aida. A. Arau.
- Ao. Opa. As.
- Refinar.
- Apare. Atava.
- Si. Rn. Do. If.
- Catas. Ilud.
- Arosa. Aarão.

VERTICAIS:

- Panga. Casca.
- Elaria. Piar.
- Rã. Adora. To.
- Dietta. Erras.
- Ossa. OFENSA.
- Api.
- Mão. Anadia.
- Tasca. Atola.
- To. Arara. Ur.
- Densas. Vida.
- Airou. Sálio.

HORIZONTAIS:

- Apregoar. Carros.
- Brame. Carro.
- Ralar. Alica.
- Itaca. Rasar.
- Rã. Al. Ar. Dã.
- Sm. Ba.
- Cerrado.
- At. Ciara. Ce.
- Pesos. Atuar.
- Alia. Arma.
- Sari. Farias.

VERTICAIS:

- Abrii. Lapas.
- Pratas. Tela.
- Rala. MC. Sir.
- Emaca. Ecoai.
- Geral. Ris.
- Era. If.
- Acara. Ara.
- Ralar. Datar.
- Iris. Bo. Uri.
- Arcaja. Cama.
- Soara. Serás.

Proverbio: PERDOA TODA A OFENSA

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO I-1

TODA A NOITE

AJUDA

Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (T. 633288)

ALTO PINA

País, R. Abade de Faria, 22-A (T. 823965)

ALTO DE S. JOÃO

Oriente, R. Lopes, 120 (T. 8433881)

AREIRO

Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920)

ARROIOS

Pancada, R. Rebelo da Silva, 9 (a R. Pascoal de Melo) (T. 43340)

BAIRRO ALTO

Barreto, R. do Loreto, 24-30 (T. 272784)

BAIRRO DA ENCARNACÃO

Zira, P. Casas Novas, lote 66 (T. 310172)

BENFICA

Marques, E. de Benfica, 648 (T. 700096)

CAMPO DE OURIQUE

Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (T. 662838)

GRACA

Silva, C. de Santo André, 16 (T. 862074)

LUMIAR

Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942)

PENHA DE FRANCA

Zema, R. General Justiniano Padrel, 21 (a C. dos Barbadiños) (T. 832580)

SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA

Sagres, Av. Luis Bivar, 69 (T. 47213)

TURNO I-2

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCANTARA

Lealdade, R. do Olival, 226 (T. 663441)

ALTO PINA

Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841812)

ALVALADE

Libia, Av. da Igreja, 4-B (T. 711681); Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 710331); Aguiar, Av. C. Lombardo Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 768343/764629)

ANJOS

Intendente, L. Intendente Pina Manique, 50 (T. 47838)

AVENIDAS NOVAS

Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 40592)

BAIRRO DA LIBERDADE

Salutar, R. B. 75-A/B (T. 683694)

BAIXA

Unia, R. da Vitória, 21 (T. 323793)

CAMPOLIDE

Gomes, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (T. 682333)

CAMPO DE OURIQUE

Fondor, R. D. Maria Pia, 514 (T. 687949)

RESTELO

Higilux, R. de Pedrouços, 50 (T. 610289)

XABREGAS

Madre de Deus, R. de Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo) (T. 382470)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS

Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (T. 2112048)

PAÇO DE ARCOS

Trindade ras, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Toda a noite

OEIRAS

Godinho, R. Cândido Reis 98 (T. 2430090). Até às 22 horas.

NOVA OEIRAS

Leal, Até às 22 horas.

CARCAVELOS

Toda a noite

S. DOMINGOS DE RANA

Godinho da Silveira, Av. Sa. Boia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas.

PARADE

Brandão, Av. da República 77-C (T. 2471054). Toda a noite.

AMOREIRA

Amoreira, Até às 22 horas.

ESTORIL

Parque, Arcadas do Parque 3 (T. 260191) Toda a noite.

CASCAIS

Cascais, R. Conde de Monte Real, B. das Caxas (T. 282407). Até às 22 horas

Misericórdia, R. Regimento 19, (T. 280141). Toda a noite.

LINHA DE SINTRA

AMADORA

Melo, P. D. João I 9-B (T. 932756); Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210); Igreja P. da Igreja, 22-A (T. 937740); Jardim Av. Conde de Oeiras 120 Reboleira (T. 938424)

DAMAIA

D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 97461)

QUELUZ

André, Av. Elias Garcia 151 (T. 950043)

CACÉM

Central, R. Elais Garcia, 55 (T. 2940034)

MEM MARTINS

Quimã, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA

Valentim, (Te. 980456)

SINTRA

Marrazes, Estefânia (T. 2930058)

COLARES

Abreja, (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE

Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100)

ALHOS VEDROS

Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020)

ALMADA

Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565)

BAIXA DA BANHEIRA

Aliança, E. Nacional, 178-B (T. 2040302)

BARREIRO

Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207)

COVA DA PIEDADE

Rainha Santa, E. das Barrocas, 50-A (T. 2494182)

MOITA

União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 23025)

MONTUJO

Diogo, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032)

SESIMBRA

Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471)

SETUBAL

Costa, L. da Misericórdia (T. 22760); Brasil, P. do Brasil (T. 24788)

SEIXAL

Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560)

PORTO

TURNO 11

ATÉ ÀS 22 HORAS

Campos, R. Padre Luis Cabral, 943, Foz. Alves Moreira, Av. Rodrigues de Freitas, 16

Maia, R. do Campo Alegre, 192 Monte dos Burgos, R. do Monte dos Burgos, 802

Aliança, R. da Conceição, 2 Botelho, R. da Alegria, 863

Estácio, R. da Bandeira, 120 Lidador, R. do Lidador, 171

Menezes de Lima, P. Dr. Pedro Teotónio Pereira, 227

Clerigos, R. dos Clerigos, 36 Cruz, R. de Costa Cabral, 1082

Guarani, R. Pedro Hispano, 367

TODA A NOITE

Baptista, P. da República, 9 (T. 23747); Estádio, R. do Brasil, 348 (T. 24410); Miranda, P. do Comércio, 41 (T. 23261)

COIMBRA

Baptista, P. da República, 9 (T. 23747); Estádio, R. do Brasil, 348 (T. 24410); Miranda, P. do Comércio, 41 (T. 23261)

cinemas

CASTIL

Tel. 630194 15, 17, 19 e 21.15

Colorido Int. a menores de 18 anos

Quando o amor livre tem encanto... não é imoral!

AMORES SEM FREIO

4.ª Semana

IMPÉRIO

T. 551134/5 14.30, 18.00 e 21.15

M. 10 anos

LAWRENCE DA ARÁBIA

Peter O' Toole-Alec Guinness e Omar Sharif

7.º Oscar-37.º prémio internacional

4.ª Semana

POLITEAMA

T. 323805 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

3.ª Semana - lotação esgotada

Int. men. 18 anos

EXTASE SEXUAL DE MACUMBA

ESTE FILME PODE SER CONSIDERADO PORNOGRÁFICO

ROMA

Tel. 727778 15.30, 18.30 e 21.15

Interdito a menores 18 anos

EMMANUELLE A ANTIVIRGEM

Este filme contém cenas eventualmente chocantes

15.ª semana

MUNDIAL

Tel. 538743

Hoje às 21.15 (M. 13 anos)

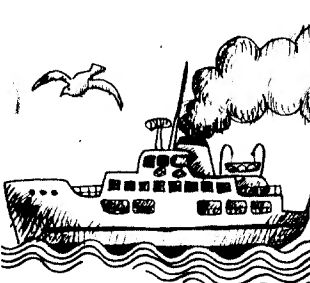
O VENDEDOR DE BALÕES

CARLOS MANUEL

Tel. 2930304 21.15

Para todos (6 anos)

QUE FIZESTE NA GUERRA, PAZINHO?



Cruzeiro a Troia

Dias 25 de Julho

8 e 22 de Agosto

5 e 19 de Setembro

Uma iniciativa do GITUS

levada a efeito numa das modernas embarcações dos Caminhos de Ferro Portugueses

Preços adultos 150\$00

crianças 70\$00

Suplemento para almoço 50\$00

Horário: estação do Terreiro do Paço

embarque 08.00 horas

desembarque 20.30 horas

bilhetes a venda nas estações de Lisboa

no GITUS (telef. 53 98 71-36 25 01-68 11 78)

e no teu Sindicato

Caminhos de Ferro Portugueses

BARES - BOTES

RESTAURANTES

LANCHINGS

NINA Dancing com atrações: Rua

Pava de Andrade, 7-13, (Tel. 364859, 368197) Marta Monica

Strip-teaseuse

CASINO DO ESTORIL Jogo autorizado

Variedades internacionais T. 264621/264946

cinemas

CALEIDOSCÓPIO

T. 795093 15.00 e 21.00

Não aconselhável a Menores de 13 anos

Uma história imortal! um filme eterno!

E TUDO O VENTO LEVOU

com Clark Gable Vivien Leigh Leslie Howard

12.ª Semana

EDEN

T. 320768 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a men. de 13 anos

Nunca os sete mares foram devassados por tal aventura!

O PIRATA NEGRO

com Bud Spencer e Terence Hill

em 2.ª Semana

ODEON

T. 326283 15.15, 18.15 e 21.15

Maior 14 anos

3.ª semana de enches

Um filme que revive o drama das mães solteiras

O DIREITO DE NASCER

com Aurora Bautista e Julio Aleman

Um problema em louvor da existência dos filhos do pecado

APOLLO 70

Tel. 763311 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. men. 18 anos

YAKUZA

2.ª Semana

Hoje às 24 h.

Grupo D. M. 18 anos

CALIFORNIA

CASINO ESTORIL

T. 264521/264996 17.00, 21.15

Não acons. men. 18 anos

INICIAÇÃO

S. JORGE

Tel. 54153/4 15.15, 18.15 e 21.15

Não aconselhável a men. 18 anos

REPORTERES SEM FREIO

com Pierre Richard Philippe Noiret

RESTELO

Tel. 610372 As 21.00

Não acons. a menores 18 anos

MCLUSTY, O INDOMÁVEL

AVIS

Tel. 47163 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. a men. de 13 anos

BOBBY

A projecção do filme começa 5 minutos após os horários

ESTÚDIO

T. 555134 15.30, 18.30, 21.15



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320211/2/3
RUA DA ROSA, 76
END. TEL. DIÁRIA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

Carros de "pides" aguardam dono

O Estado-Maior-General das Forças Armadas, num comunicado à Imprensa datado de 24 do corrente mês, informa «existirem no Regimento de Infantaria de Coimbra, carcaças calcinadas de 10 viaturas ligeiras que se devolverão aos seus proprietários no caso de serem reclamadas pelos mesmos no prazo de 30 dias após a publicação deste comunicado.

«Caso não sejam reclamadas dentro deste prazo — prossegue o comunicado — as referidas carcaças reverterão a favor do Estado que disporá

como melhor entender».

Segundo o E.M.G.F.A., «os interessados devem contactar os serviços competentes situados na Rua António Maria Cardoso, n.º 20, em Lisboa».

Em contacto com o Regimento de Infantaria de Coimbra, conseguimos averiguar que as referidas viaturas são propriedade de agentes da ex-P. I. D. E./D. G. S. e foram queimadas por populares junto à sede daquela organização terrorista, em 26, 27 e 28 de Abril de 1974...

Namíbia

Duas datas para a independência

Os Estados Unidos pensam que as recomendações da Conferência Constitucional multiracial de Windhoek sobre a Namíbia constituem «um passo na direcção conveniente», mas que continuam a ser insuficientes.

Com efeito, o porta-voz do Departamento de Estado, Robert Funseth pôs em destaque a necessidade ao «estabelecimento de um calendário com vista ao acesso da Namíbia à independência que seja acei-

tável pela comunidade mundial».

A decisão da conferência, que fixa para 31 de Dezembro de 1978 a data da independência da Namíbia, foi unanimemente criticada, nomeadamente pela ONU, OUA e Grã-Bretanha, que consideram esta data demasiado recuada.

A ONU, além disso, exige que a África do Sul renuncie à sua soberania sobre a Namíbia, o mais tardar em 31 de Agosto corrente.

MEDIDAS ECONÓMICAS

Continuação da pág. 1

porta-voz do Conselho de Ministros e secretário de Estado da Comunicação Social, Manuel Alegre.

O assunto será certamente apreciado amanhã, na reunião do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, que reunirá às 15.30 com a presença de todos os ministros directos ou indirectamente ligados às actividades económicas.

NADA FORMALIZADO QUANTO À ESPANHA E BRASIL

Nada se encontrava esta manhã formalizado quanto às eventuais deslocações de Mário Soares à Espanha e ao Brasil, a primeira na qualidade de secretário-geral do Partido Socialista e a segunda como Primeiro-Ministro do Governo português.

A deslocação a Espanha, a realizar entre 3 e 6 de Novem-

bro, seria feita com o intuito de participar no Congresso do Partido Socialista Operário Espanhol, que decorrerá naquela data em Madrid. Até ao fim da manhã de hoje não foi possível confirmar se um convite formal naquele sentido havia ou não sido endereçado ao PS, dependendo a deslocação desse mesmo convite.

Quanto ao Brasil, um informador de S. Bento, instado a comentar uma notícia da France Press segundo a qual círculos diplomáticos de Brasília prevêm uma visita oficial do Primeiro-Ministro português àquele país, dizia que nada estava estabelecido quanto ao assunto, uma vez que não havia sido até agora registado qualquer gesto da parte brasileira no sentido de concretização de uma tal visita. Da parte do actual Governo, porém, não existe qualquer relutância na deslocação, que aliás corresponde a objectivos defendidos no seu Programa.

REDE TERRORISTA

Continuação da pág. 1

Reis, 29, recebeu uma encomenda de panfletos a favor do terrorista João «Veríssimo», empreiteiro detido em Caxias, a qual teria sido feita por um sócio de uma firma local e por outras pessoas que assinavam o pedido de impressão dos referidos panfletos. Estes seriam de dois tipos e no total de cerca de dez mil exemplares. Entretanto, apesar de ter sido iniciada a respectiva composição, a gerência daquela tipografia mandou suspender os trabalhos, ao que parece pelos

termos violentos utilizados no texto dos panfletos. Segundo consta o dono da tipografia pretendia avistar-se previamente com um advogado antes de prosseguir a efectivação da encomenda, feita na passada segunda-feira.

Entretanto, por decisão do juiz incumbido de instruir o seu processo, saiu ontem da prisão, em regime de «liberdade condicional», Luís Máximo Vieira, proprietário do restaurante «O Pelintra», da Figueira da Foz, que fora detido logo no início das investigações.

Centro de cultura popular vai abrir em Sintra

Sintra vai ter um Centro de Cultura Popular.

Trata-se de uma associação apartidária que tem por objectivo a promoção cultural dos seus sócios e das populações em geral.

música, cursos intensivos, cursos livres, biblioteca, sessões de convívio, etc.»

De atentar que o Centro de Cultura Popular de Sintra tem já em projecto de organização de cursos intensivos e cursos

ciclo preparatório do Ensino Secundário, curso geral do Ensino Secundário e curso complementar do Ensino Secundário.

Afirmou-nos ainda o membro da Comissão de Moradores da Portela:

«Os cursos livres funcionarão num só ano lectivo e terão por finalidade colaborar na preparação dos trabalhadores-estudantes que pretendam autopropor-se a exame nas matérias do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário e dos Cursos Geral e Complementar dos liceus».

Mais pormenores: os cursos livres abrangerão a iniciação musical, o canto, as línguas e eventualmente outros ramos de actividade cultural e física.

Mais uma vez a Comissão de Moradores:

«Os cursos livres funcionarão também num só ano lectivo e terão por finalidade levar aos sócios do Centro de Cultura Popular a prática e a aquisição de conhecimentos que contribuam para o seu enriquecimento cultural».

Quem estiver interessado em participar no Centro já tem uma morada: Rua Pedro de Sintra, Lote 9, Portela, Sintra.



Sintra não é só um bilhete postal destinado aos turistas. Quem lá habita também se interessa por iniciativas que ajudem a concretizar o nosso processo democrático

Disse-nos um membro da Comissão de Moradores da Portela (bairro onde, em princípio, ficará instalado o Centro):

«Serão múltiplas as actividades culturais: cinema, teatro,

livres para os seus sócios, «cursos que irão já funcionar na próxima época escolar».

Pormenorizando, pode dizer-se que os cursos intensivos abrangerão os seguintes ramos de ensino preparatório e liceal:

Mota Amaral indicado pelo P.P.D. para formar governo nos Açores

PONTA DELGADA, 25 — O nome do dr. Mota Amaral foi indicado ao Ministro da República para formar o primeiro Governo Regional dos Açores, após reunião do Secretariado do PPD.

O Secretariado do partido maioritário na Assembleia Regional decidiu também que o Governo será formado pelo Presidente, tendo como adjunto um Subsecretário, e nove Secretários regionais. Segundo informação divulgada após a reunião, a escolha de Mota Amaral para formar governo foi tomada na sequência de «consultas às bases do PPD, troca de impressões com os órgãos nacionais do Partido e votação unânime do Grupo Parlamentar Regional».

Compete, agora, ao Ministro da República, general Galvão de Figueiredo, que deverá chegar aos Açores no dia 31 do corrente, convidar oficialmente o dr. Mota Amaral para formar governo.

ALTINO DE MAGALHÃES NAS LAJES

O general Altino de Magalhães assiste, hoje, na base

das Lajes à substituição de comandos do destacamento da Marinha americana. O comandante-chefe das Forças Armadas nos Açores e Presidente da Junta Regional será acompanhado, nesta deslocação, pelo brigadeiro Sousa Menezes, comandante militar.

Soubese-se entretanto que o brigadeiro José Manuel Lemos, actual Director-Geral dos Transportes, será substituído pelo brigadeiro Sousa Menezes como comandante militar dos Açores.

INQUÉRITO AOS INCIDENTES COM OTELO

As conclusões do inquérito levantado após os incidentes com Otel Saraiva de Carvalho na base das Lajes, durante a campanha eleitoral, serão em breve tornadas públicas, segundo informa o jornal «Correio dos Açores».

Quando da sua visita de propaganda ao arquipélago, o então candidato à Presidência da República foi impedido de cumprir o seu programa nos Açores, ao mesmo tempo que

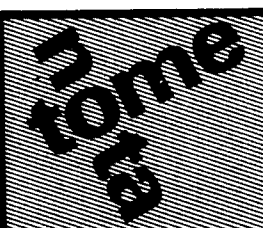
se verificavam incidentes de certa gravidade que merecem o inquérito ainda em curso.

Preso em Marselha o proprietário da liamba de Setúbal

Por tráfico de droga, encontra-se preso Marselha o proprietário de uma plantação de liamba (750 pés) agora localizada pela Polícia Judiciária em Setúbal. Aqui, foram encontrados ainda sete sacos de liamba seca com o peso total de 21 quilos.

O indivíduo em questão, não identificado, foi preso em França por tráfico de haxixe.

Entretanto, as inúmeras participações chegadas ultimamente à Polícia Judiciária e relacionadas com casos de liam-



NUMISMÁTICA

Que na Estação de Santa Apolónia se vêem insignias dos insuspeitos Exército de Libertação Português

(E.L.P.) e Movimento Democrático de Libertação de Portugal (M.D.L.P.) toda a gente sabe. Que em certas lojas de brigue-a-braque se negocia também com emblemas de organizações fascistas é facto conhecido de muito cidadão. Que os tabuleiros de certos vendedores ambulantes também puxam o faro de muitos «saudosistas» — numismáticos ou não — é coisa sabida. Agora que numa instituição do Estado se anda a fazer negócio com medalhas de Marcelo Caetano e quejandos não caberá na cabeça de muita gentinha. Pois na filial do Banco Borges e Irmão, em Ponte de Lima, vendem-se medalhas de Marcelo Caetano. Ainda esta manhã lá estava uma exposição na mostra. Há-as também de Spínola. Todavia as de Marcelo são as mais caras. Custam 370\$00. As outras são a 250\$00.

Ao facto não será alheia a circunstância de constar que o quartel-general da contra-revolução esteve (ou está?) instalado naquela vila minhota.

Mas será que o objectivo dos responsáveis daquela agência é aumentar os fundos bancários?

Capitão prende gatuno

Um ladrão de automóveis foi ontem preso por um capitão do Exército.

O delinquento foi apanhado em flagrante, quando tentava fazer uma ligação directa num automóvel estacionado na Av. da Liberdade. Trata-se de Fausto Pimentel, 23 anos, pintor de automóveis, que viria a ser detido pelo capitão Jorge Henriques Lapão.

Assalto na Universidade

Cerca de seis mil escudos em dinheiro, é o balanço de um assalto, por arrombamento, na Reitoria da Universidade de Lisboa.

Galvão de Figueiredo toma posse

O presidente da República dará posse ao ministro da República nos Açores, general Galvão de Figueiredo, em acto público que se realiza no próximo sábado, dia 28, às 12 horas, no Palácio de Belém.

AUTORIZADA DESLOCAÇÃO DE CORVACHO

O Estado-Maior do Exército informa que o major Eurico de Deus Corvacho solicitou autorização para se deslocar ao estrangeiro por razões julgadas pertinentes da sua vida privada, o que foi concedido.

TIAGEM MÉDIA DIÁRIA
NO MÊS ANTERIOR: 46 001 EXS.